

DEFERIDO

Ministério da Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte



Processo 23077.014196/2007-14

0932/07

Cadastrado em 10/05/2007

Nome do Interessado

CERES - COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CPF/CNPJ/Matricul**Tipo de Processo**

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Assunto

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CERES

Unidade de Origem

CERES - CURSOS DE C. CONTÁBEIS/MATEMÁTICA - SECRETARIA (18.12.04)

Criado por

EDNA MARIA ALVES OLIVEIRA MEDEIROS

Observação

Juaniz

Data	Destino	Código	Data	Destino	Código
10/05/2007	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ (1800) - <i>colegiado</i>	17BF5BE			
<i>10/05/07</i>	<i>do curso</i>				
<i>11/05/07</i>	<i>CONSEC - CERES</i>				
<i>01/06/07</i>	<i>Coord. Didático-Pedagógico - PROGRAD</i>				
	<i>Colegiados Superiores</i>				
	<i>Prof. Cons. Juarez da Costa Ferreira</i>				

02
[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CAICÓ
ABRIL/2006

03
[Handwritten signature]

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	3
2-HISTÓRICO DA UFRN E DO CERES	4
3-DIAGNÓSTICO DO CURSO	5
3.1-Mercado de trabalho	7
3.2-Diagnóstico sobre o Egresso do Curso de Ciências Contábeis do Ceres	8
3.3-Diagnóstico sobre a Estrutura Curricular Anterior	8
3.4-Recursos Humanos Disponíveis	9
3.5-Atividades de Pesquisa e Extensão	10
4-JUSTIFICATIVA	10
5-OBJETIVO DO CURSO	12
6-PERFIL DO FORMANDO.....	13
7-COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	14
8-ESTRUTURA CURRICULAR	15
8.1-Conteúdos de Formação Básica	15
8.2-Conteúdos de Formação Profissional.....	16
8.3-Conteúdos de Formação Teórico-Prática.....	17
8.4-Disposição e Codificação das Disciplinas por Área do Conhecimento Contábil.....	17
8.5-Exigências para Integralização Curricular	20
8.6-Organização da Estrutura Curricular.....	21
8.7-Quadro de Equivalência Geral.....	23
9-METODOLOGIA.....	25
9.1-Prática Contábil e Estágio Supervisionado em Contabilidade.....	25
9.2-Trabalho de Conclusão de Curso-TCC	25
9.3-Atividades Complementares	25
9.4-Disciplinas Optativas	26
9.5-Estágio Voluntário	27
9.6-Processo de Organização do Conhecimento	28
10-SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	28
11.1-Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	28
11.2-Avaliação do Projeto Político Pedagógico.....	29
11-SUPORTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO.....	29
12-RESULTADOS ESPERADOS.....	30
13-BIBLIOGRAFIA	31
14-ANEXOS	32

04
JAA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ- CERES

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO PEDAGÓGICO

1 – INTRODUÇÃO

Trata este documento do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Tomou-se como orientação e fundamentação legal, para a elaboração deste projeto, o Parecer n.º 146/2002 da Câmara de Ensino Superior (CES), do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 09 de Maio de 2002. O projeto apresenta um conjunto de ações e estratégias baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso -DCN de Graduação, conforme Resolução CES/CNE 10/2004, publicada no Diário Oficial da União de 16/12/2004.

Na elaboração do perfil do profissional, foram consideradas as DCN, as demandas sociais e de mercado, bem como os princípios e o comprometimento das diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI, do período 1999/2008 e no Plano de Ação da Gestão Institucional do período 2003/2007.

Conforme esses documentos o papel da universidade extrapola o ensino de profissões, para o de produzir e disseminar o conhecimento mediante a “transmissão da cultura, investigação científica, educação de novos homens de ciências e de cultura e a prestação de serviços à sociedade mediante o desenvolvimento de atividade de extensão”¹.

Essas orientações serviram de suporte, para a junção de princípios, objetivos e metas que nortearão os desafios da execução do projeto.

A proposição da elaboração do referido projeto foi o resultado de uma ação conjunta de todos os membros do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Seridó-CERES, formado pela representação dos professores, alunos e funcionários. Procurou-se adotar a prática da construção coletiva, compartilhando o somatório do conhecimento, as discussões sobre os aspectos pedagógicos, metodológicos e administrativos que envolvem toda construção do referido projeto. Assim sendo o

¹ Plano de Desenvolvimento Institucional (1999-2008)

05
[assinatura]

desenvolvimento do trabalho, no tocante a execução, se deu, numa dinâmica de envolvimento participativo e engajamento de todos os interessados no implemento, de maneira contínua de um programa do curso de Ciências Contábeis do CERES.

Conscientes dos obstáculos que enfrentam o PPP no que se refere à distância entre a reforma curricular e a realidade, fomos buscar o compromisso e o envolvimento dos professores, alunos e funcionários, que poderão minimizar esse distanciamento tendo em vista a sua melhor execução.

Como o projeto é essencialmente renovador, profundas mudanças ocorrerão, sendo necessárias condições favoráveis para sua execução, tanto em nível técnico como em relação a recursos humanos, além de ser fundamental a capacidade administrativa da própria instituição para o seu gerenciamento.

O PPP do curso de Ciências Contábeis apresenta objetivos precisos, que visam à melhoria da qualificação, fazendo com que seja lançado no mercado de trabalho bacharéis com habilidades e competências, adquiridas pela aplicação de novas metodologias de ensino.

2 - HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RN E DO CERES

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte surgiu da centralização administrativa de faculdades e escolas isoladas, a saber: a Escola de Serviço Social (1945), a Faculdade de Farmácia e Odontologia (1947), a Faculdade de Direito (1949), as Faculdades de Medicina e Filosofia (1955), a Escola de Engenharia e a Faculdade de Ciências Econômicas (1957). Criada pela Lei Estadual nº 2.307, de 25 de junho de 1958, tornou-se uma instituição federal de ensino superior pela lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960.

Com a Reforma Universitária, na década de 70 do Século XX, passou pelo processo de reorganização que extinguiu as faculdades e consolidou a estrutura administrativa, agrupando os cursos em Centros Acadêmicos.

Foi também nessa década que se iniciou através do sistema *multi-campi*, a sua expansão para o interior do Estado, a exemplo do que ocorria com as demais instituições públicas de ensino superior do Brasil. Em 1973, foi criado o Núcleo Avançado de Caicó – NAC - que se constituiu na primeira experiência dessa natureza, e em 1977 o ensino superior chegou à cidade de Currais Novos. Nesse mesmo ano (1977), através da Resolução nº 59/77 –

CONSUNI foi criado o Centro Regional de Ensino Superior do Seridó, constituído pelos *campi* de Caicó e de Currais Novos.

As dificuldades inerentes à fragilidade no processo de interiorização da UFRN, ocasionada pela inexperiência de uma ação institucional comprometida com a sua concretização, fizeram em que os *campi* não chegassem a se constituir verdadeiramente em um Centro Acadêmico, caminhando isoladamente, do ponto de vista acadêmico-administrativo.

Em 1993 foi desencadeado, através da Pró-Reitoria Acadêmica, um conjunto de discussões e encaminhamentos que resultou das Diretrizes para uma Política de Interiorização. Em decorrência, e visando fortalecer a presença da UFRN no Seridó, foi resgatada a iniciativa de 1977, sendo recriado o Centro Regional de Ensino Superior do Seridó (CERES), através da Resolução nº 004/95- CONSUNI. Como Unidade Cêntrica, o CERES passou a ser organizado em três Departamentos. Em Caicó: Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DCEA), contando com 30 docentes e o Departamento de Estudos Sociais e Educacionais (DESE), com 31 docentes. Em Currais Novos: Departamento de Ciências Sociais e Humanas com 26 docentes. Em 1999, no Campus de Caicó foi criado - do desmembramento do DESE - o Departamento de História e Geografia (DHG), com 16 docentes, ficando o DESE com 15 docentes.

A oferta de graduação do CERES também foi reestruturada, permanecendo em Currais Novos os cursos de Administração de Empresas (Bacharelado) e Letras (Licenciatura), e em Caicó os Cursos de Ciências Contábeis (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), História (Licenciatura), Matemática (Licenciatura) e Pedagogia (Licenciatura). Em 1997, foi criado o curso de Direito (Bacharelado), funcionando em Caicó.

Atualmente, funciona no Programa de Pós-Graduação dois Cursos de Especialização (*Lato Sensu*), a saber:

- Auditoria e Perícia;
- Direito Processual Civil.

3 -DIAGNÓSTICO DO CURSO

O Curso de Ciências Contábeis - CERES/Caicó, criado como uma extensão do mesmo curso no Campus Central, foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 80.352 de 16/09/77, publicado no Diário Oficial da União em 19/09/77, e sua implementação em Caicó ocorreu

em janeiro de 1979, contando, na época, com 05 (cinco) professores. Hoje, o curso possui 06 (seis) professores, todos efetivos, com dedicação exclusiva, sendo quatro mestres, e dois especialistas.

O quadro discente conta com 234 alunos cadastrados e 214 matriculados em disciplinas, no período 2002.2. Desde a sua criação, houve apenas uma mudança na sua estrutura curricular, ocorrida em 1994.

O curso atende a uma demanda de alunos de várias cidades do sertão potiguar e paraibano. Com a mudança curricular os professores que lecionavam disciplinas “técnicas”, ficaram sobrecarregados, apesar do curso contar com outros professores dos cursos de Matemática, Administração e Letras. O curso de Ciências Contábeis do CERES conta com a credibilidade, o respeito e a confiança por parte das instituições públicas e privadas da Região do Seridó. A grande demanda no vestibular, em 2001 foi um dos cursos mais procurados, com aproximadamente, 370 inscritos para concorrer a 45 vagas.

São imensas as possibilidades de trabalho para os egressos do Curso de Ciências Contábeis. Eles podem atuar como Profissionais Liberais ou como contratados por órgão públicos ou privados, com ou sem fins lucrativos, para desempenhar funções de Consultoria, Auditoria, Perícia, Contabilidade propriamente dita nos seus mais diversos segmentos (Fiscal/Legal, Gerencial, De Custos, Social etc.), além do Magistério no segundo e no terceiro grau.

Considerando a importância sócio-econômica da região do seridó no Rio Grande do Norte e de alguns municípios do vizinho estado da Paraíba, o curso de Ciências Contábeis do CERES vem contribuindo para suprir as necessidades da região, notadamente na formação do ativo mais importante na era do conhecimento, o capital intelectual. Na era industrial, muita ênfase era dada aos ativos físicos; na era da informatização/automação, são os ativos intangíveis que têm sua importância em destaque. Hoje os desembolsos realizados na formação dos recursos humanos são considerados um investimento, ao contrário da visão passada, quando eram considerados como despesas.

A maneira de gerir as organizações sofreu drásticas modificações no social como no econômico em virtude da globalização no âmbito dos negócios. O Curso de Ciências Contábeis do CERES vem desempenhando um papel de alta relevância no contexto potiguar e em particular na região do seridó, no sentido de fornecer aos gestores informações precisas, corretas e necessárias que nortearão o rumo das decisões no processo gerencial a fim de enfrentar os desafios, aproveitando a oportunidade dos recursos disponíveis.

As atividades boneleiras, as cooperativas que produzem derivados a partir do leite, os bordados de toda região, a carne de sol e suas variações, a agricultura e o turismo apresentam-se como oportunidades de trabalho para o egresso do curso de Ciências Contábeis.

O curso de Ciências Contábeis do CERES também se preocupa com a educação continuada, oferecendo aos egressos eventos como palestras, seminários, encontros etc. O primeiro curso de especialização dentro do contexto de Pós- Graduação, política do departamento, foi de Contabilidade e Controladoria, formando a primeira turma de Especialistas em Controladoria, no total de 28 alunos. É o curso de Ciências Contábeis do CERES realizando o seu primeiro curso de Pós-Graduação, por enquanto *Latu Senso*, sendo parte da sua estratégia a implementação, no futuro, de cursos de Pós-Graduação *Strito Senso*, com vistas no aumento do nível e da capacidade dos egressos.

Hoje o curso de Ciências Contábeis do CERES, está oferecendo com o apoio do Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas-DCEA, o segundo curso de Especialização em Auditoria e Perícia, com uma turma de 48 alunos, com previsão para conclusão em junho/2008.

O curso conta com uma integralização curricular de 3.000 (três mil) horas com, o que corresponde a 192 (cento e noventa e dois) créditos, tendo um período mínimo para conclusão de 05(cinco) anos e um período máximo de 08 (oito) anos, com 16 (dezesesseis) créditos, correspondentes a 240 (duzentos e quarenta) horas dentre as disciplinas complementares que o aluno deverá cumprir para obter o grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Uma grande parte dos professores que atende às necessidades do curso de Ciências Contábeis é lotada no DCEA (Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas), que é responsável pelo gerenciamento da oferta de disciplinas do curso.

O curso mantém uma Empresa Júnior que serve de “laboratório” de prática e de pesquisa contábil, onde o aluno mais aproxima os seus conhecimentos teóricos com a prática que irá exercitar no mercado de trabalho.

3.1-Mercado de Trabalho

O bacharel em contabilidade está inserido num mercado de trabalho altamente competitivo e diferenciado no tocante às adversidades regionais, pois o egresso, normalmente levado por circunstâncias particulares, fica limitado à região, não indo competir no mercado da capital ou até mesmo em outras regiões do país.

O livro O Perfil do Contabilista Brasileiro de 1995/1996, editado pelo CFC- Conselho Federal de Contabilidade, destaca as dificuldades do profissional de contabilidade que estão ligadas às deficiências teórico- práticas que procuram superar, principalmente, através de novos estudos e pesquisas (33,84%) e consulta à profissionais com uma experiência mais apurada.

Levando em consideração a pesquisa realizada, a maioria no total de 70% aproximadamente, dos profissionais de contabilidade, é absorvida pelo setor de serviços públicos, contábeis e outros, e os 30% são absorvidos pelo setor comercial e industrial.

O aluno que procura ingressar no curso de Ciências Contábeis tem como fator preponderante de motivação a diversidade de oportunidades no mercado de trabalho.

As dificuldades para o recém formado, inicialmente, são grandes, mas, com tempo, poderão ser dirimidas.

O recém formado em Ciências Contábeis, ao buscar o primeiro emprego, encontra dificuldades maiores no setor privado, já que no setor público, motivado pelas ofertas de vários concursos e salários sedutores, o egresso acaba fazendo sua opção de vida profissional.

3.2 -Diagnóstico Sobre o Egresso do Curso de Ciências Contábeis- CERES.

Levando em consideração a atipicidade de nossa região, o recém formado tenta logo, juntamente com outros colegas com uma maior experiência profissional, abrir sua consultoria contábil, tendo que lutar pela sobrevivência da mesma. Outros considerados estáveis em seus empregos acabam se acomodando e tem o seu diploma como título na sua vida profissional. Outra parcela se especializa em estudar para concursos públicos, ligados diretamente com as áreas de Contabilidade ou, em outros casos, fazendo a conciliação de atividades distintas.

Há uma procura pela educação continuada, através dos cursos (*Lato Sensu*), em virtude de uma qualificação na sua própria região.

Levantamento realizado pela coordenação do curso, tomando como amostra os egressos de 2004 e 2005, no total de 66(sessenta e seis) alunos, apresentou um quadro assim distribuído: 09(nove) alunos se tornaram empresários do ramo comercial, 18(dezoito) foram para outros seguimentos (concursos públicos), 11(onze) continuam estudando e 28(vinte e oito) estão trabalhando como sócios ou empregados em empresas do ramo contábil.

3.3-Diagnóstico Sobre a Estrutura Curricular Anterior

10
[Handwritten signature]

O PPP do Curso de Ciências Contábeis-CERES surgiu da necessidade de se repensar a estrutura curricular do curso, tendo em vista a insatisfação dos professores e alunos com o descompasso do atual currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CES/CNE.2004)

A elaboração desse projeto partiu de uma avaliação efetuada pelo Programa de Avaliação Institucional da Universidade Brasileira – PAIUB, em 2002, que sob a orientação da Pró- Reitoria de Planejamento, realizou oficinas de auto-avaliação, envolvendo o corpo docente e discente do curso. O objetivo dessas oficinas foi avaliar a estrutura curricular para fazer um diagnóstico, no qual foram destacados alguns problemas, tais como:

- 1) fragilidade na consolidação de disciplinas por área do conhecimento contábil, sem evidenciar uma visão generalista;
- 2) falta de articulação entre as disciplinas, gerando sobreposição de conteúdos;
- 3) ausência de disciplinas e conteúdos fundamentais para o novo contexto da Contabilidade;
- 4) a falta de disciplinas importantes em determinadas áreas do conhecimento contábil;
- 5) fragilidade de formação na área governamental, enfocando apenas o setor privado;
- 6) rigidez na estrutura curricular por falta de flexibilização mediante o reconhecimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo aluno;
- 7) falta de sintonia do currículo com o mercado de trabalho;
- 8) falta de práticas contábeis e um estágio supervisionado devidamente elaborado;
- 9) currículo ultrapassado;
- 10) indicadores revelados no diagnóstico do perfil do egresso.

No tocante às disciplinas, a consciência de que as mudanças não ocorrerão simplesmente com a criação de novas disciplinas ou de novas denominações, mas também de sua estruturação, com uma melhor adequação das ementas, voltadas para a realidade atual. Neste caso, na organização das disciplinas será considerada a referência dos conteúdos de natureza conceitual e metodológico, e ao mesmo tempo, que permitirá a busca de novos saberes fundamentais, quebrando assim a distância entre os domínios da formação profissional do Bacharel em Ciências Contábeis.

3.4 -Recursos Humanos Disponíveis

O Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas- DCEA aglutina professores dos cursos de Ciências Contábeis e Matemática. Os professores do Curso de Ciências Contábeis, são em sua totalidade 06(seis), que estão em um processo contínuo de qualificação para uma melhoria do curso oferecido pelo CERES. No momento, temos 04(quatro) docentes mestres e 02(dois) especialistas. Os professores que integram o Curso de Ciências Contábeis são os seguintes:

Nº	NOME	TITULAÇÃO	VÍNCULO
01	ALEX-SANDRO MACÊDO DE OLIVEIRA	Mestre	DE
02	ANTONIO FELIPE DE PAULA JÚNIOR	Mestre	DE
03	CRALOS JOSÉ WANDERLEY FERREIRA	Mestre	DE
04	CELSO LUIZ SOUZA DE OLIVEIRA	Especialista	DE
05	LUZIANA MARIA NUNES DE QUEIROZ	Mestre	DE
06	MARIA DO SOCORRO VALENTIM	Especialista	DE

3.5-Atividades de Pesquisa e Extensão

O Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas- DCEA, não desenvolve ainda atividades de pesquisa. No entanto, os professores dos cursos de Matemática e Ciências Contábeis, lotados no DCEA, estão desenvolvendo vários projetos de extensão, destacando-se o projeto “O Jogo de xadrez como prática sócio-educativa nas escolas públicas”, coordenado por docente do Curso de Ciências Contábeis.

4 - JUSTIFICATIVA

O objeto da Contabilidade é o patrimônio público ou privado. Depois da vida e da liberdade, o patrimônio é um dos mais importantes itens de interesse das pessoas e das nações. A contabilidade é a ciência que acompanha o desenvolvimento das riquezas, nos seus aspectos estáticos e dinâmicos, e supre as necessidades legais, fiscais e gerenciais.

Com a queda do Muro de Berlim e o desmembramento do Bloco Soviético, no início dos anos 90 do Século XX, novos mercados se abriram, tendo o sistema capitalista ocidental encontrado terreno para se expandir. Há um fortalecimento do processo de

globalização da economia, que teve o auxílio do avanço tecnológico da informática e das telecomunicações.

Nesse cenário, a contabilidade se vê alçando vôos mais altos, preocupando-se não somente com os ativos físicos, como na era industrial, mas com os ativos intangíveis, característica fundamental da era do conhecimento, em que o capital intelectual é o mais importante de todos. Nesse sentido, os recursos humanos são considerados como investimento e não como despesa ou custo.

É nesse contexto que cresce a necessidade de se manter e se aprimorar o curso de Ciências Contábeis do CERES, cujo primeiro passo é a formulação deste Projeto Político Pedagógico.

Com o objetivo de acompanhar o avanço da tecnologia, o curso de Ciências Contábeis do CERES, com o apoio da Reitoria, e das Pró-reitorias da UFRN, já conta com um laboratório de microcomputadores, todos ligados à Internet. Nesse laboratório os alunos de contabilidade praticam as técnicas da profissão com o uso de programas contábeis de alta qualidade. Numa parceria com uma empresa do estado, o curso recebe gratuitamente *softs* de Contabilidade, Controle Patrimonial, Livros Fiscais, Apuração do Lucro Real e Folha de Pagamentos. O retorno que a referida empresa recebe é a divulgação, entre os alunos, dos seus produtos, haja vista que eles, os alunos, serão seus potenciais clientes.

O Curso de Ciências Contábeis está inserido em um amplo contexto, abrangendo diversas áreas: Econômica, Financeira, Administrativa, Gerencial, Pública etc. O seu universo abrange todas as classes sociais, todas as pessoas, e instituições sejam elas privadas ou públicas, físicas ou jurídicas, com ou sem fins lucrativos.

O referido curso se caracteriza principalmente por desenvolver uma ciência social aplicada, normalizada por postulados, princípios e convenções, seguindo os preceitos das legislações tributária, trabalhista e comercial, possibilitando construir um sistema de informações úteis para a administração, para a comunidade e para os governos municipal, estadual e federal.

O modo de fazer Contabilidade passou, gradativamente, por uma mudança profunda, sendo que o curso de Ciências Contábeis do CERES sempre tem acompanhado a tendência mundial. No início o processo era manual, “artesanal”. Em seguida surgiu o processo mecanizado e o maquinizado. E, já há alguns anos, desenvolveu-se o processo informatizado, digitalizado. Com a informática o profissional contábil encontrou mais tempo para exercer sua mais nobre vocação: construir informações e comunicá-las para uma tomada

de decisão bem fundamentada. O contabilista na era do conhecimento pensa e age, deixando para os computadores a tarefa mecânica de natureza repetitiva.

Na execução do papel da universidade, os gestores do curso de Ciências Contábeis a referenciam como um canal de integração do saber, fazer e pensar no sentido de melhor atender os anseios da comunidade a qual está inserido. No entanto procurou-se estabelecer metas, critérios, diretrizes, e ações que norteassem a execução de um Projeto Político Pedagógico que:

1. analise profundamente as intenções propostas, objetivos, expectativas, prazos e metas;
2. sirva como parâmetro no transcorrer da prática acadêmica, assegurando condições para o desenvolvimento metodológico, envolvendo nesse aspecto, a instituição como um todo;
3. detecte e corrija as distorções encontradas na avaliação realizada pelo PAIUB em 2002, sendo necessária a participação do corpo docente e discente na solução dos problemas, já citados no item 4.4 do referido projeto.

A elaboração desse novo PPP percorreu diversas fases no processo de discussão, envolvendo sempre o corpo docente e discente, recebendo críticas sobre o seu conteúdo no sentido de aprimorá-lo, para que o mesmo ficasse em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Contábeis no Brasil, aprovadas pela Resolução 06/2004 do CES/CNE, conforme publicação no Diário Oficial da União em 16/03/2004.

O grande diferencial entre os dois projetos, o anterior e o atual consiste na organização dos conteúdos em áreas de conhecimento e na flexibilização curricular.

O aluno poderá integralizar a carga horária do curso, cumprindo atividades complementares, realizadas extra-classe, conforme regulamentação do colegiado de curso.

O Projeto atual no seu escopo apresenta como essência principal, a reordenação dos conteúdos em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso com a inserção de novas disciplinas em áreas de conhecimentos.

5 – OBJETIVO DO CURSO

Focados na missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o curso de Ciências Contábeis do CERES objetiva formar profissionais e pesquisadores capazes de

contribuir efetivamente para o contínuo aperfeiçoamento da qualidade de vida da sociedade norte-riograndense, com ênfase na micro-região do Seridó, melhorando sistematicamente a competência de seus agentes econômicos, bem como das entidades públicas e das sociedades civis sem fins lucrativos.

Através da produção e disseminação de conhecimentos nas áreas específicas de mensuração contábil e de modelos de gestão organizacional, viabilizar um esperado desenvolvimento sustentável, ou seja, um desenvolvimento economicamente viável e politicamente correto e socialmente justo.

O curso objetiva ainda promover e desenvolver uma maior integração da universidade com a sociedade (organizações públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, os órgãos que normalizam a profissão e a comunidade).

O curso objetiva, especificamente:

- ✓ promover a educação profissional continuada;
- ✓ formar Contadores com perfil direcionado para desenvolver a profissão;
- ✓ formar Contadores com conhecimento amplo e domínio das áreas da Contabilidade Pública, Gerencial, Industrial, Bancária, Auditoria, Perícia, Comercial, Sociedades Civis com ou sem fins lucrativos;
- ✓ formar profissionais que se integrem à sociedade, que sejam capazes de desenvolver bem o papel de gestor de ativos tangíveis e intangíveis, aptos na elaboração de relatórios das mais diversas naturezas.

6 – PERFIL DO FORMANDO

Procurando atender ao que se propõe na execução do referido projeto, o Curso de Ciências Contábeis está planejado e articulado de maneira que possibilite ao aluno, ter uma formação alicerçada em conhecimentos em áreas de conhecimento contábil, permitindo uma flexibilização na busca de outros conhecimentos derivados de mudanças e transformações ambientais, tecnológicas, científicas, culturais, políticas e econômicas na esfera contábil.

Assim, conforme o Art.3º da Resolução 10/CNE-2004, pretende-se formar profissionais da Contabilidade com capacidade de:

- compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização;
- apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, domínio atuarial e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com plena utilização das inovações tecnológicas.

- revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia de informação.

7 -COMPETENCIAS E HABILIDADES

A Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis objetiva proporcionar uma formação mais voltada para a realidade do contexto atual delimitada por alguns parâmetros emergenciais como: a globalização, as mudanças tecnológicas, ambientais, o controle de qualidade total, os sistemas informações gerenciais numa corrida pelos novos desafios.

A fusão de algumas modalidades intelectuais é primordialmente importante para a execução de um curso com o perfil moderno, tais como: a ética profissional, o comportamento e comunicação interpessoal, capacidade de adaptação e motivação para que o processo de atualização e competência seja contínuo.

O presente projeto apresenta uma proposta com um planejamento, onde a articulação para a formação profissional da área contábil exija que o formando possua as seguintes competências e habilidades:

- a) utilizar adequadamente a terminologia e linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- b) demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- c) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para um melhor desempenho com eficiência, junto aos seus usuários, independente do modelo organizacional;
- d) aplicar de uma maneira adequada, a legislação pertinente às funções meramente contábil;
- e) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- f) exercer suas responsabilidades com expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividade atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

16
[Handwritten signature]

g) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

h) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhes são conferidas, através da legislação específica, demonstrando domínio aos diferentes tipos de organização.

8-ESTRUTURA CURRICULAR

A nova estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis, contida neste projeto político pedagógico, está organizada de maneira que permita ao aluno a construção do conhecimento a partir do genérico para o específico. Sendo assim, para uma compreensão mais profunda e eficiente, os conteúdos estão agrupados em áreas do conhecimento contábil que correspondem à construção gradativa do conhecimento sobre os fenômenos da ciência contábil.

8.1-Conteúdos de Formação Básica

As diretrizes que norteiam os conteúdos de formação básica referem-se ao conhecimento que se relaciona com outras áreas do saber, que favorecem a compreensão dos problemas contábeis de forma multidisciplinar. Os conteúdos estão apresentados em dois grupos a seguir:

1)- Fundamentos Básicos

Este grupo é composto por elementos conceituais básicos de grande importância para a compreensão teórica e multidisciplinar dos fenômenos contábeis. Fazem parte dessa área as disciplinas: psicologia e sociologia organizacionais; elementos de direito constitucional, administrativo, social e comercial; introdução à administração; introdução à economia e metodologia do trabalho científico.

2)- Métodos Quantitativos

A composição desse grupo é formada por disciplinas que dão um suporte ao tratamento e análise dos sistemas de dados contábeis para auxiliar no processo de tomada de decisão do gestor em conduzir a pesquisa científica na ciência contábil. Fazem parte dessa

18
JAA

transações contábeis realizadas e exames das demonstrações contábeis com o intuito de averiguar a autenticidade e exatidão dos referidos registros e suas demonstrações. Estão envolvidas nesta área, as seguintes disciplinas: introdução à auditoria, auditoria empresarial e perícia contábil.

.Área 5- Área Governamental

Os conteúdos desta área visam agrupar disciplinas de áreas financeira, gerencial e auditoria, com o objetivo de dar maior ênfase ao campo governamental, no sentido de envolver as seguintes disciplinas: orçamento público, contabilidade governamental, auditoria governamental, controladoria governamental e administração financeira governamental

8.3-Conteúdos de Formação Teórico-Prática

Os conteúdos que norteiam a formação teórico- prática têm como escopo unir a teoria à prática, na busca de colocar o aluno face às situações mais próximas possíveis daquelas que serão enfrentadas durante o exercício da profissão no mercado competitivo, bem como o seu envolvimento com a pesquisa, o ensino e a extensão. Sendo assim, o aluno também participará das atividades obrigatórias, como: estágio supervisionado em contabilidade, prática contábil, monografia e atividades complementares de formação acadêmicas como: monitoria, participações em projetos de pesquisa e eventos científicos com a apresentação de trabalhos, realização de atividades de extensão como: congressos, seminários, palestras e outros e também a realização de estudos de caráter optativos de conformidade com a sua escolha de disciplina complementar ligada ao seu interesse para a formação profissional.

8.4-Disposição e Codificação das Disciplinas por Área do Conhecimento Contábil

CONTABILIDADE FINANCEIRA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH	O/C
CEA0401	Contabilidade Básica I	60	O
CEA0402	Contabilidade Básica II	60	O
CEA0407	Contabilidade Intermediária I	60	O
CEA0408	Contabilidade Intermediária II	60	O
CEA0418	Contabilidade Avançada	60	O
CEA0420	Contabilidade Tributária	60	O
CEA0421	Análise das demonstrações Contábeis	60	O
CEA0441	Contabilidade das Empresas Rurais	60	C

CEA0442	Contabilidade das Instituições de Crédito e Financiamento	60	C
CEA0443	Contabilidade Hoteleira	60	C
CEA0444	Contabilidade da Construção Civil e Imobiliária	60	C
CEA0445	Contabilidade Hospitalar	60	C
CEA0446	Contabilidade Industrial	60	C
CEA0436	Contabilidade Aplicada às Fundações e Associações	60	C
CEA0437	Contabilidade Aplicada às Cooperativas	60	C

MÉTODOS QUANTITATIVOS

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH	O/C
CEA0406	Matemática Financeira	90	O
CEA0417	Introdução à Ciência Atuarial	60	O
CEA0427	Análise de Dados Contábeis	30	O
CEA0438	Pesquisa Operacional para Ciências Contábeis	60	O

TEORIA CONTÁBIL

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH	O/C
CEA0416	Teoria da Contabilidade	60	O
CEA0431	Contabilidade Internacional	60	O
CEA0435	Ética Geral e Profissional	60	O

ÁREA GERENCIAL

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH	O/C
CEA0419	Contabilidade Custos	60	O
CEA0428	Finanças Corporativas	60	O
CEA0429	Controladoria Empresarial	60	O
CEA0432	Orçamento Empresarial	60	O
CEA0415	Sistema de Informações Gerenciais	60	O
CEA0422	Análise e Gestão de Custos	90	O
CEA0447	Planejamento Contábil Tributário	60	C

AUDITORIA E PERÍCIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH	O/C
CEA0423	Introdução à Auditoria	60	O
CEA0424	Auditoria Empresarial	60	O
CEA0433	Perícia Contábil	60	O

20
[Handwritten signature]

ÁREA GOVERNAMENTAL

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH	O/C
CEA0426	Orçamento Público	60	O
CEA0430	Contabilidade Governamental	60	O
CEA0425	Auditoria Governamental	60	O
CEA0434	Controladoria Governamental	30	O
CEA0439	Administração Financeira Governamental	60	C

DISCIPLINAS DE OUTRAS ÁREAS

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH	O/C
CEA0440	Introdução ao Mercado de capitais	60	C

PRÁTICA CONTÁBIL/ESTÁGIO SUPERVISIONADO E MONOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH
CEA0409	Prática Contábil I	30
CEA0410	Prática Contábil II	30
CEA0411	Prática Contábil III	30
CEA0412	Prática Contábil IV	30
CEA0413	Prática Contábil V	30
CEA0451	Estágio Supervisionado em Contabilidade	120
CEA0452	TCC	180

8.5-Exigências Para Integralização Curricular

UFRN	CENTRO: CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
	Curso: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
	Turno: ()M ()T ()N ()MT (x)MN ()TN ()MTN
	Cidade: Natal/RN
	Modalidade: (x)Bacharelado ()Licenciatura ()Formação ()Tecnólogo
	Habilitação:
	Currículo:
Semestre de ingresso pelo Vestibular: 1º (x) Vagas: 45	

OBRIGATÓRIAS					COMPLEMENTARES CH-III		CARGA HORÁRIA TOTAL CH(I + II + III)	
DISCIPLINAS		ATIVIDADES CH-II			Disciplinas	Atividades		
CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA CH-I						
Aula	Lab	Aula	Lab	Estágio Supervisionado	Monografia			
141	23	2.115	345	120	180	240	180	3.180

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
10 anos	05 anos	05 anos

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
24	20	20

8.6-Organização da Estrutura Curricular

Os alunos que ingressaram no ano de 2007.1, serão automaticamente vinculados a este projeto.

Para que o aluno cumpra as exigências curriculares demonstradas no item acima (8.5), ele terá que obedecer ao cumprimento das disciplinas e atividades apresentadas na nova estrutura curricular abaixo:

1º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0401	Contabilidade Básica I	04	60	-	-
ESE0013	Direito e legislação social	04	60	-	-
CEA0405	Introdução à Administração	04	60	-	-
CEA0403	Introdução à Economia	04	60	-	-
ESE0005	Metodologia do Trabalho Científico	04	60	-	-

2º SEMESTRE ✓

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0404	Matemática para Ciências Contábeis	04	60	-	-
CEA0402	Contabilidade Básica II	04	60	CEA0401	-
DHG0005	Sociologia Organizacional	04	60	-	-
ESE0012	Elementos de Direito Comercial	04	60	-	-
ESE1000	Elementos de D. Adm. e Constitucional	04	60	-	-

3º SEMESTRE ✓

CÓDIGO	DISCIPLINAS/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0406	Matemática Financeira	06	90	CEA0404	-
CEA0407	Contabilidade Intermediária I	04	60	CEA0402	-
ESE1001	Psicologia Organizacional	04	60	CEA0405	-
ESE0659	Direito Tributário	04	60	-	-
CEA0409	Prática Contábil I	02	30	CEA0402	-

4º SEMESTRE ✓

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0414	Métodos Quanti. Aplic. à Contabilidade	06	90	CEA0404	-
CEA0408	Contabilidade Intermediária II	04	60	CON0407	-
CEA0415	Sistema de Informações Gerenciais	04	60	-	CEA0416
CEA0416	Teoria da Contabilidade	04	60	CON0407	-
CEA0410	Prática Contábil II	02	30	CON0409 CON0407	-

5º SEMESTRE ✓

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0417	Introdução à Ciência Atuarial	04	60	CEA0414 CEA0406	-
CEA0418	Contabilidade Avançada	04	60	CEA0408	-
CEA0419	Contabilidade de Custos	04	60	CEA0408	-
CEA0420	Contabilidade Tributária	04	60	CEA0407 ESE0659	-
CEA0411	Prática Contábil III	04	60	CEA0410 CEA0408	CEA0420 CEA0418

6º SEMESTRE ✓

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0421	Análise das Demonstrações Contábeis	06	90	CEA0418	-
CEA0422	Análise e Gestão de Custos	06	90	CEA0418	-
CEA0423	Introdução à Auditoria	04	60	CEA0416	-
CEA0426	Orçamento Público	04	60	CEA0416	-

7º SEMESTRE ✓

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0427	Análise de dados Contábeis	02	30	CEA0414	-
CEA0428	Finanças Corporativas	04	60	CEA0421	-
CEA0429	Controladoria Empresarial	04	60	CEA0422	-
CEA0424	Auditoria Empresarial	04	60	CEA0423	-
CEA0430	Contabilidade Governamental	04	60	CEA0426	-
CEA0412	Prática Contábil IV	02	30	CEA0411 CEA0419	

8º SEMESTRE ✓

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0431	Contabilidade Internacional	04	60	CEA0416 CEA0418	-
CEA0432	Orçamento Empresarial	04	60	CEA0429	-
CEA0433	Perícia Contábil	04	60	CEA0424	-
CEA0425	Auditoria Governamental	04	60	CEA0424 CEA0430	-
CEA0434	Controladoria Governamental	02	30	CEA0429 CEA0430	-
CEA0413	Prática Contábil V	02	30	CEA0412 CEA0421 CEA0424	-

9º SEMESTRE ✓

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0435	Ética Geral e Profissional	04	60	-	-
	Disciplina Optativa	04	60	-	-
	Disciplina Optativa	04	60	-	-
CEA0451	Estágio Superv.em Contabilidade		120		

10º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
	Disciplina Optativa	04	60		
	Disciplina Optativa	04	60		
CEA0452	TCC	-	180		

8.7-Quadro de Equivalência Geral

DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS

CURRÍCULO VIGENTE

CURRÍCULO PROPOSTO

CODIGO	DENOMINAÇÃO	CRD	CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CRD
CEA0153	Contabilidade Básica I	04	CEA0401	Contabilidade Básica I	04
CEA0154	Contabilidade Básica II	04	CEA0402	Contabilidade Básica II	04
CEA0155	Contabilidade Intermediária I	04	CEA0407	Contabilidade Intermediária I	04
CEA0156	Contabilidade Intermediária II	04	CEA0408	Contabilidade Intermediária II	04
CEA0157	Teoria da Contabilidade I	04	CEA0416	Teoria da Contabilidade	04
CEA0158	Teoria da Contabilidade II	04	CEA0431	Contabilidade Internacional	04
CEA0159	Contabilidade Avançada	04	CEA0418	Contabilidade Avançada	04
CEA0163	Contabilidade de Custos I	04	CEA0419	Contabilidade de Custos	04
CEA0164	Contabilidade de Custos II	04	CEA0422	Análise e Gestão de Custos	06
CEA0165	Análise de Custos	04	CEA0422	Análise e Gestão de Custos	06
CEA0166	Contabilidade Gerencial	04	CEA0429	Controladoria Empresarial	04
CEA0173	Análise das Demonst. Contábeis I	04	CEA0421	Análise das Demonst. Contábeis	06
CEA0174	Análise das Demonst. Contábeis II	04		Não tem	
CEA0185	Perícia Contábil	04	CEA0433	Perícia Contábil	04
CEA0175	Administração Financeira	04	CEA0428	Finanças Corporativas	04
CEA0176	Orçamento Empresarial	04	CEA0432	Orçamento Empresarial	04
CEA0183	Auditoria I	04	CEA0423	Introdução à Auditoria	04
CEA0184	Auditoria II	04	CEA0424	Auditoria Empresarial	04
CEA0186	Ética Geral e Profissional	04	CEA0435	Ética Geral e Profissional	04
CEA0193	Contabilidade Pública I	04	CEA0426	Orçamento Público	04
CEA0194	Contabilidade Pública II	04	CEA0430	Contabilidade Governamental	04
CEA0188	Orçamento Público	04	CEA0426	Orçamento Público	04
CEA0167	Contabilidade Industrial	04	CEA0446	Contabilidade Industrial	04
CEA0168	Contabilidade das Empresas Rurais	04	CEA0441	Contabilidade das Emp. Rurais	04
CEA0169	Contabilidade das Instituições de Crédito e Financiamento	04	CEA0442	Contabilidade das Instituições de Crédito e Financiamento	04
CEA0170	Contabilidade Hoteleira	04	CEA0443	Contabilidade Hoteleira	04
CEA0171	Contabilidade da Construção Civil e Imobiliária	04	CEA0444	Contabilidade da Construção Civil e Imobiliária	04
CEA0172	Contabilidade Hospitalar	04	CEA0445	Contabilidade Hospitalar	04

CEA0177	Seminário de Contabilidade I	04		Não Tem	
CEA0178	Seminário de Contabilidade II	04		Não Tem	
CEA0187	Planejamento Contábil/Tributário	04	CEA0447	Planejamento Contáb.Tributário	04
CEA0189	Sistema de Informações Contábeis	04	CEA0415	Sist. De Informações Gerenciais	04
CEA0151	Matemática Financeira I	04		Não tem	
CEA0152	Matemática financeira II	04	CEA0406	Matemática Financeira	06
			CEA0417	Introdução à Ciência Atuarial	04
			CEA0420	Contabilidade Tributária	04
			CEA0434	Controladoria Governamental	02
			CEA0425	Auditoria Governamental	04
			CEA0437	Contabilidade Aplicada às Cooperativas	04
			CEA0436	Contabilidade Aplicada às Fundações e Associações	04
			CEA0439	Administração Financeira Governamental	04
			CEA0438	Pesquisa Operacional para Ciências Contábeis	04
			CEA0427	Análise de dados Contábeis	02
			CEA0440	Itrod.ao Mercado de Capitais	04
			CEA0448	Finanças Públicas	04
			CEA0449	Empreendedorismo e Plano de Negócios	04
			CEA0450	Administração da Produção	04

DISCIPLINAS DE OUTROS DEPARTAMENTOS

CURRÍCULO VIGENTE

CURRÍCULO PROPOSTO

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CRED	CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CRED
CSH0201	Língua Portuguesa I	04		Não tem	
CSH0202	Língua Portuguesa II	04		Não Tem	
ESE0009	Instituição de Direito Público e Privado	04	ESE1000	Elementos de Direito Adm. e Constitucional	04
ESE0004	Sociologia I	04	DHG0005	Sociologia Organizacional	04
ESE0061	Psicologia I	04	ESE1001	Psicologia Organizacional	04
ESE0352	Metodologia da Ciência	04		Não Tem	
ESE0040	Ciência Política	04		Não Tem	
ESE0013	Direito e Legislação Social	04	ESE0013	Direito e Legislação Social	04
ESE0011	Legislação Tributária	04	ESE0659	Direito Tributário	04
ESE0012	Elementos de Direito Comercial	04	ESE0012	Elemen. Direito Comercial	04
			ESE0005	Metodologia do Trabalho Científico	04

9 – METODOLOGIA

9.1-Prática Contábil e Estágio Supervisionado em Contabilidade

As disciplinas Prática Contábil e Estágio Supervisionado em Contabilidade têm como principal finalidade unir o aprendizado teórico à prática, no intuito de deixar o aluno sempre mais perto das dificuldades encontradas com a realidade do mercado profissional. É um momento, onde se deve refletir a respeito de todos os conteúdos aprendidos e discutidos durante o transcorrer de todo curso.

Quanto à sua execução, ela é regida por uma normatização, obedecida e aprovada pelos membros do colegiado do curso de Ciências Contábeis do CERES.

A realização da disciplina Estágio Supervisionado em Contabilidade, poderá também acontecer junto a entidades públicas e privadas, cabendo ao DCEA- Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas fazer o devido cadastro e credenciamento dessas entidades no intuito de realizar convênios juntos a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, obedecendo às normas aprovados pelo colegiado do curso, em anexo.

9.2-Trabalho de Conclusão de Curso -TCC

O aluno para obter o título de Bacharel em Ciências Contábeis, deverá fazer um TCC a respeito de um tema de seu interesse sob a orientação e acompanhamento de um professor.

O TCC poderá também acontecer junto a entidades públicas e privadas, devidamente credenciados.

9.3- Atividades Complementares

A formação de Bacharel em Ciências Contábeis requer um maior envolvimento do aluno com as atividades de extensão e pesquisa no âmbito da academia, atividades essenciais ao desenvolvimento de suas competências e habilidades.

As atividades complementares compreendem as ações desenvolvidas pelos alunos no seu percurso acadêmico, obedecendo sempre à regulamentação específica que norteia a matéria.

Sendo assim, o aluno terá a oportunidade de participar de várias atividades que favoreçam a sua melhor formação, como projetos de pesquisa e extensão, congressos científicos e outros eventos nacionais e internacionais, monitoria etc.

A articulação sistêmica entre os conteúdos estudados em sala de aula e o cumprimento dessas atividades permitirão ao egresso atingir níveis de capacitação para atuar com mais eficiência e eficácia no mercado de trabalho.

Essas atividades de formação acadêmica irão representar o complemento da formação profissional, dando condições ao aluno de trilhar em áreas de seu interesse específico, como: pesquisa científica, docência acadêmica, de negócios, como executivo e outras que serão descobertas através do interesse do aluno.

O aluno poderá realizar, no mínimo, 180 horas em atividades de ensino, pesquisa e extensão e outras constantes em regulamento próprio aprovado pelo colegiado do Curso, em anexo:

- 1) Monitoria reconhecida pela Pró-Reitoria Acadêmica- PROGRAD, em regime de bolsa ou sem remuneração;
- 2) Atividade de iniciação científica;
- 3) Comunicação feita em seminários ou congêneres científico de âmbito local, regional, nacional ou internacional;
- 4) Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares;
- 5) Participação em projetos de extensão;
- 6) Participação em seminários, congressos, encontros estudantis;
- 7) Projetos desenvolvidos na Empresa Júnior do Curso.

9.4- Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas têm um papel muito importante na formação profissional, pois visam ampliar os conhecimentos adquiridos, de acordo com os interesses individuais para o exercício da profissão.

O aluno deverá cursar, no mínimo, 240 horas em disciplinas optativas, as quais podem ser escolhidas, conforme relação abaixo. O aluno poderá também, caso deseje, escolher disciplinas extracurriculares, conforme prevê a legislação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ÁREA CONTABILIDADE FINANCEIRA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQ.
CEA0436	Contabilidade Aplicada às Fundações e Associações	04	60	CEA0430
CEA0437	Contabilidade Aplicada às Cooperativas	04	60	CEA0408
CEA0441	Contabilidade das Empresas Rurais	04	60	CEA0416
CEA0442	Contabilidade das Instituições de Crédito e Financiamento	04	60	CEA0416
CEA0443	Contabilidade Hoteleira	04	60	CEA0419
CEA0444	Contabilidade da Construção Civil e Imobiliária	04	60	CEA0419
CEA0445	Contabilidade Hospitalar	04	60	CEA0419
CEA0446	Contabilidade Industrial	04	60	CEA0419

ÁREA GOVERNAMENTAL

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQ.
CEA0448	Finanças Públicas	04	60	CEA0426
CEA0439	Administração Financeira Governamental	04	60	CEA0430

ÁREA GERENCIAL

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQ.
CEA0447	Planejamento Contábil Tributário	04	60	CEA0420
CEA0450	Administração da produção	04	60	CEA0419
CEA0449	Empreendedorismo e Plano de Negócio	04	60	CEA0405
CEA0440	Introdução ao Mercado de Capitais	04	60	CEA0428

MÉTODOS QUANTITATIVOS

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQ.
CEA0438	Pesquisa Operacional para Ciências Contábeis	04	60	CEA0414

9.5-Estágio Voluntário

O aluno poderá participar de estágio voluntário, pois o mesmo integra o aluno no meio profissional, dando condições ao mesmo de uma aprendizagem social, cultural e profissional, levando em consideração o aprendizado prático, inserindo assim, no mundo do relacionamento humano e dando condições ao aluno de colocar em prática os conhecimentos adquiridos

29
[Handwritten signature]

durante o curso. O referido estágio pode ser realizado em entidades públicas e privadas, pelo aluno regularmente matriculado, e que esteja freqüentando o curso de Ciências Contábeis do Ceres/UFRN.

9.6-Processo de Organização do Conhecimento

Quanto ao processo de estruturação e organização curricular, vale ressaltar que a proposta de currículo apresentado para a formação profissional do Contador está distribuída por áreas de conhecimento, dando o direito ao aluno de fazer sua escolha entre as disciplinas complementares, de acordo com a sua vontade de aprofundamento do conhecimento naquela área.

10- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

10.1-Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem será levado em consideração o que estabelece e disciplina a Resolução CONSEPE nº 273/81, de 03 de dezembro de 1981. Que orienta para a avaliação a consideração do perfil profissional desejado, no sentido do nível de elaboração, reflexão, articulação, coerência e a capacidade crítica dos conhecimentos necessários ao atendimento dos problemas contábeis, bem como os fatores relacionados às competências para o exercício da profissão de Bacharel em Ciências Contábeis.

O processo avaliativo envolverá aspectos de natureza qualitativa e quantitativa que, levando em consideração os diversos instrumentos, como prova escrita, organização e apresentação de eventos, sua participação em sala de aula, laboratórios, relatórios diversos, possibilitando a mensuração da aprendizagem e do desenvolvimento das competências e habilidades que competem ao contador.

10.2-Avaliação do Projeto Político Pedagógico

O Processo avaliativo será realizado de forma contínua com o objetivo de redimensionar as potencialidades e superar as fragilidades constatadas. Para tanto, devemos avaliar o projeto semestralmente, envolvendo o corpo docente e discente, na perspectiva de discutir e analisar os elementos que norteiam o referido projeto, quanto ao perfil, objetivos, competências e habilidades desejadas e as ações implementadas, levando em consideração algumas atividades:

1)- no início de cada período: discussão dos programas de cada componente curricular, ou seja, seus conteúdos, processo metodológico e o processo de avaliação. Essa discussão será realizada com a participação de todos os professores do curso;

2)- no final de cada período, serão realizadas reuniões com os professores e alunos no intuito de avaliar os procedimentos pedagógicos que foram utilizados no transcorrer do período, sob a direção do coordenador do curso.

3)- aplicação de questionários junto aos alunos, para colher subsídios que venham a contribuir para um melhor processo de ensino-aprendizagem;

4)- realização de forma sistemática da orientação acadêmica.

Outros aspectos serão levados em considerações quando da avaliação, como a infraestrutura que é disponibilizada para os bons desempenhos das atividades inerentes nesse projeto. Qualquer outro aspecto de avaliação a ser utilizado será definido no decorrer da execução do processo, a partir de diagnóstico detectado pelos executores envolvidos no projeto.

11- SUPORTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Para que esse projeto seja realizado são estabelecidas algumas condições que deverão ser levadas em consideração:

a)- contratação de novos professores para suprir a deficiência com as novas disciplinas criadas, como as Práticas Contábeis;

91
[Handwritten signature]

b)- incentivo para maior capacitação dos professores, fato que já vem ocorrendo, conforme já declarado anteriormente;

c)- melhores condições de infra-estrutura e aparelhamento do Laboratório de Informática que dar suporte ao Curso de Ciências Contábeis;

d)- aperfeiçoamento da gestão acadêmica;

e)- uma melhor política no implemento da orientação acadêmica, conforme definição de resolução do colegiado do curso de Ciências Contábeis.

12-RESULTADOS ESPERADOS

Com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do CERES implantado, pretendemos alcançar os resultados seguintes:

1)- melhoria do ensino-aprendizagem em Ciências Contábeis do CERES;

2)-suprir a ausência de algumas disciplinas com conteúdos fundamentais à formação profissional, não contempladas no projeto anterior;

3)-impedir a repetição de conteúdos em diversas disciplinas;

4)-melhoria na formação do aluno na área governamental;

5)-conseguir uma maior flexibilização quando da execução das atividades complementares.

6)-com os conteúdos das novas disciplinas implantadas, dar uma maior profundidade de conhecimentos para a formação profissional do Contador.

13- BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria D.(org). Projeto Político-Pedagógico. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Editor UFRN, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FÓRUM de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. Curitiba:ForGrad,1999. Disponível em: [HTTP://prograd.ufpr.br/forgrad/Referencia_p_constr_proj_ped_ies .doc](http://prograd.ufpr.br/forgrad/Referencia_p_constr_proj_ped_ies.doc).

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Subsídios para elaboração do projeto pedagógico.(Campinas)2001.

PINHEIRO, Maria Eveline. A Ação coletiva como referencial para a organização do trabalho pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. Campinas-Papirus,1998.

VIEIRA, Sofia Lerche. Universidade e Projeto Pedagógico.Memória do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação;Campinas,1996.

14-ANEXOS

14.1-Fluxograma da estrutura Curricular

14.2-Cadastro de Disciplinas Obrigatórias

14.3-Cadastro de Disciplinas Complementares do departamento de Ciências Exatas e Aplicadas

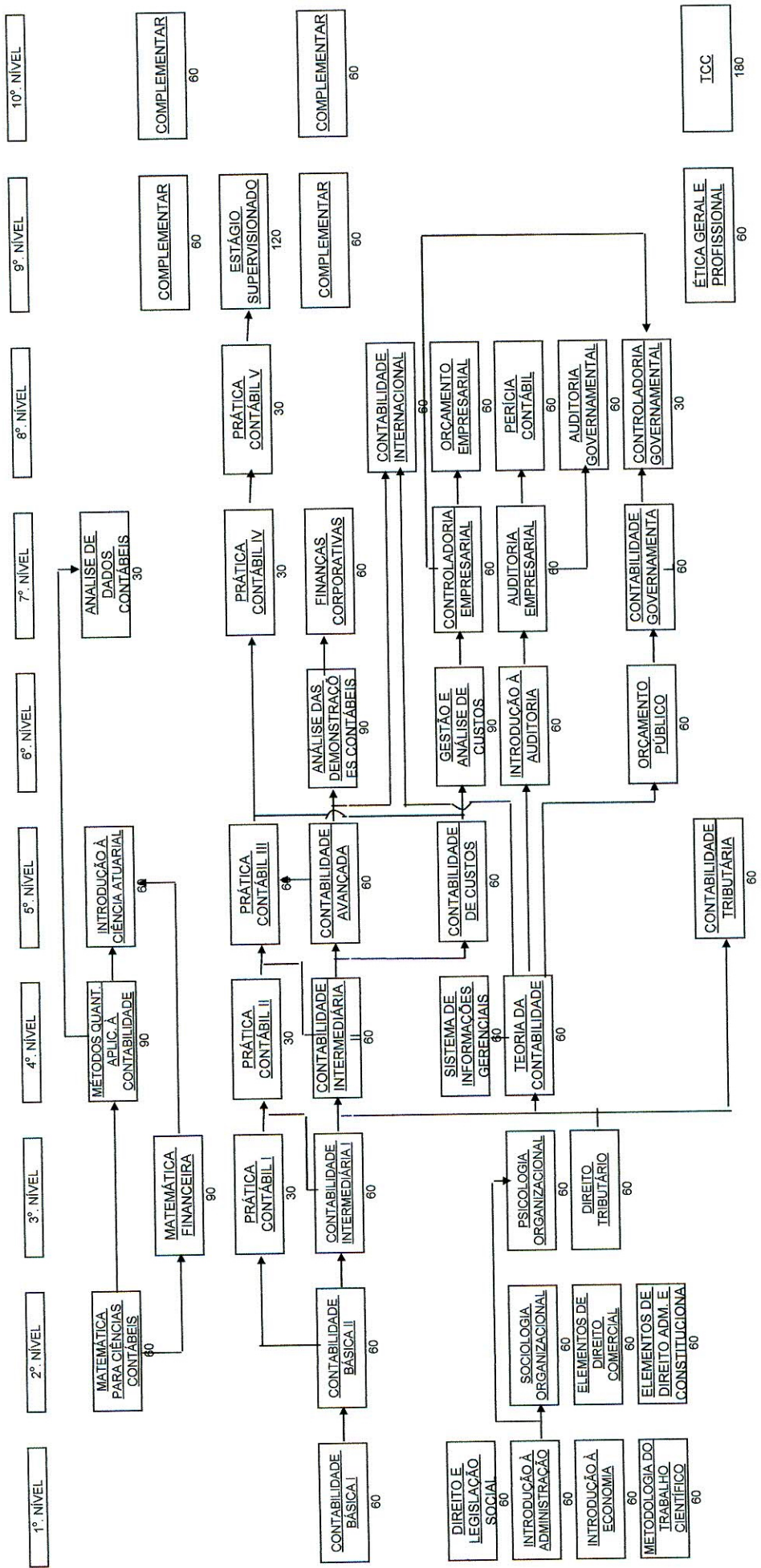
14.4-Normas de Atividades Complementares

14.5-Normas de Monitoria Voluntária

14.6-Normas de Monografia

14.7-Normas de Estágio Supervisionado em Contabilidade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS
ESTRUTURA CURRICULAR



3000
300
300
300
300
300
300
300
300
300

CADASTRO DE DISCIPLINAS
1º SEMESTRE

36
[Handwritten Signature]

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (1)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0401	CONTABILIDADE BÁSICA I	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0153	Contabilidade Básica I

EMENTA
<p>Objeto e Objetivo da Contabilidade. A entidade contábil. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. A estática patrimonial, procedimentos contábeis básicos, as variações do patrimônio líquido, as receitas e despesas. Escrituração contábil das operações básicas. Regime de competência de exercícios. Método das partidas dobradas. Postulados, princípios e convenções contábeis.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>Equipe de Professores da FEA/USP – "Contabilidade Introdutória"- Livro Texto e de Exercícios, Ed. Atlas, 8. Edição; Marion, José Carlos C. "Contabilidade Básica" – Ed. Atlas, 2. Edição</p>

Caicó, 09 de maio de 2007


 Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349799 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

37
[Handwritten Signature]

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (1)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0405	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CSH0003	Introdução a Administração

EMENTA
<p>Administração como ciência. Trabalho Humano; Trabalho em Grupo, Áreas Funcionais e Ambiente Organizacional; As funções financeira, produção, marketing, recursos humanos; Planejamento, Organização, Direção, Controle; Criação e expansão da empresa; Papel social das organizações; Tendências da teoria da administração.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração: uma introdução. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.</p> <p>FERREIRA, Ademir Antonio. REIS, Ana C. Fonseca, PEREIRA, Maria Isabel. Gestão Empresarial: de Taylor aos nossos dias. São Paulo: Pioneira, 1997.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da Administração. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>MAXIMIANO, Antônio C. A. Teoria Geral da Administração: da escola científica à Competitividade em economia globalizada. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>UHLMANN, Günter Slhelm. Administração: das teorias administrativas à Administração contemporânea. São Paulo: FTD, 1997.</p>

Caicó, 09 de MAIO de 2007


 Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349799 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

38
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (1)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0403	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CSH0090	Introdução Análise Econômica I

EMENTA
História econômica. Objeto da economia. Noções básicas de microeconomia e macroeconomia. Noções básicas de moeda, bancos e sistemas financeiros. Os preços e sua formação nas teorias econômicas. Composição do Produto Nacional. Noções de economia internacional. Novas questões econômicas.

BIBLIOGRAFIA
HEILBRONER, R. L. <i>Introdução à história das idéias econômicas</i> . Rio de Janeiro, Zahar: 1965. HEIMANN, E. <i>História das doutrinas econômicas</i> . Trad. 2 ed. São Paulo, Atlas, 1971. HUGON, P. <i>História das doutrinas econômicas</i> . Trad. 15 ed. São Paulo, Atlas, 1973. HUNT, E.E. <i>História do pensamento econômico – uma perspectiva crítica</i> . Rio de Janeiro, Campus: 1989. PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. <i>Microeconomia</i> . São Paulo: Makron Books, 1994. VARIAN, Hal. R. <i>Microeconomia</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1994. DORNBUSH, R. & FISCHER, S. <i>Macroeconomia</i> . São Paulo: McGraww Hill, 1982. MANKIW, N. G. <i>Macroeconomia</i> . LTC, 1995.

Caicó, 09 de Maio de 2007



 Chefe do Departamento
 Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349799 - Chefe DCHA
 CERES - UFRN

39
AM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Estudos Sociais e Educacionais
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (1)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0005	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Processo de Leitura, biblioteca, sistema de informações e o uso de recursos bibliográficos, estrutura e normalização do trabalho científico.

BIBLIOGRAFIA
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. <u>Introdução à metodologia do trabalho científico</u>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, RJ. <u>Normas da ABNT sobre documentação</u>. Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>BAGNO, Marcos. <u>Pesquisa na escola: o que é como se faz</u>. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>FERREIRA SOBRINHO, J. Wilson. <u>Pesquisa em direito e redação de monografia jurídica</u>. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 1997.</p> <p>FRANÇA, J. L. <u>Manual para normalização de publicação técnico – científico</u>. 2 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1992.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <u>Como elaborar projetos de pesquisa</u>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. <u>Monografia no curso de direito</u>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>HUHNE, L. M. (org.) <u>Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas</u>. 2 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1988.</p> <p>MACEDO, N. D. de. <u>Iniciação à pesquisa bibliográfica</u>. São Paulo: Loyola, 1994</p> <p>MARCONI, M. A. ; LAKATOS, E. M. <u>Metodologia do trabalho científico</u>. 6 ed. rev. Aum. São Paulo: Atlas,</p>

2001.

MEDEIROS, João Bosco de. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Lusimar Silva. Manual para normalização de monografias. 3 ed. Revista, atualizada e ampliada. São Luiz: sem indicação de editora, 2002.

NUNES, Rizatto. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 3 ed. Revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2002.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica. São Paulo: Loyola, 2002.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 10 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 11 ed. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TACHIZAWA, T.; MENDES, Gildásio. Como elaborar monografias. 4 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

Caicó, 09 de maio de 2007

Carmino Rosa da Silva

Chefe do Departamento

Prof. Dr. Carmino Rosa da Silva
Matrícula nº 1148458
Chefe do DEBE

40
[Handwritten signature]

W
S
S

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Estudos Sociais e Educacionais
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (1)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0013	DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CSH0013	Direito e Legislação Social

EMENTA
Direito do Trabalho; Legislação do Trabalho; Legislação Previdenciária.

BIBLIOGRAFIA
<p>Constituição da República Federativa do Brasil - 1988.</p> <p>Curso de Direito do Trabalho - AMAURI MASCARO DO NASCIMENTO - Ed. Saraiva - 1992.</p> <p>Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT - Comentários - MOZART V. RUSSOMANO.</p> <p>Curso Elementar de Direito Previdenciário - JOÃO A. PEREIRA.</p> <p>Planos de Custeio e Ben. da Previdenciária. Leis n°s 8.212/91 e 8.213/91.</p> <p>Reg. dos Ben. da Previdência Social. Decs. n°s 356/91 e 357/91.</p> <p>Códigos Civil e Comercial Brasileiro.</p> <p>A OIT e as Convenções Ratificadas pelo Brasil - WAGNER D. GÍGLIO.</p> <p>Introdução ao Direito do Trabalho - EVARISTO DE MORAIS.</p>

Caicó, 09 de maio de 2007

Carla Rose Lira

Chefe do Departamento

42
[Handwritten signature]

CADASTRO DE DISCIPLINAS
2º SEMESTRE

43
[Handwritten Signature]

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (2)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0404	MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS CONTÁBEIS	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Conceito de função polinomial, logarítmica, exponencial e racional simples; aplicações; função, receitas, custos e lucro; Noções de limite; Derivadas; Regras de derivação; Técnicas de cadeia; Aplicações da derivada; Regras de L'Hopital; Integral indefinida; Técnicas de integração (substituição e por partes). Integral definida; Cálculo de áreas; Aplicações.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo, Vol. 1, 5 ed, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2001. STEWART, J. Cálculo, vol. 1, 2, 4 ed, São Paulo: Pioneira, 2001. THOMAS, G.B. Cálculo, vol. 1, 10 ed, São Paulo: Addison-Wesley, 2002. Complementares: SWOKOWSKI, E.W. Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1, 2, 2 ed, Rio de Janeiro: Makron-Books, 1995. SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1, 2, Rio de Janeiro: Mc. Graw-Hill, 1987. CONDE, A. Fast Calculus, ICMC-USP, 2001. TÁBOAS, P.Z. Cálculo Diferencial e Integral na Reta, Notas de Aulas, ICMC-USP.</p>

Caicó, 09 de MAIO de 2007


 Chefe do Departamento
 Prof. Luis Gonzaga Vieira Filha
 Mat. 0349709 - Chefe BCEA
 CERES - UFRN

44
[Handwritten Signature]

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (2)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0402	CONTABILIDADE BÁSICA II	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0401	Contabilidade Básica I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0154	Contabilidade Básica II

EMENTA
Ativo Permanente: Classificação, avaliação e métodos de depreciação; Operações com mercadorias; Inventário periódico e permanente; Registro das transações básicas; Operações financeiras, descontos de duplicatas, empréstimos bancários, etc.; Provisões e Reservas; Plano de Contas; A escrituração formal.

BIBLIOGRAFIA
Equipe de Professores da FEA/USP – "Contabilidade Introdutória" - Livro Texto e de Exercícios, Ed. Atlas, 8. Edição; Marion, José Carlos C. "Contabilidade Básica" – Ed. Atlas, 2. Edição

Caicó, 09 de Maio de 2007


 Chefe do Departamento

Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0340709 - Chefe DECA
 CERES - UFRN

45
J. T.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Historia e Geografia
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (2)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
DHG0005	SOCIOLOGIA ORGANIZACIONAL	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0405	Introdução a Administração

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0004 DHG	Sociologia I

EMENTA
Contexto histórico-social do surgimento da Sociologia; Objeto de estudo da Sociologia, suas subdivisões e ciências afins; A racionalização e a divisão do trabalho; A estrutura social e problemática organizacional; A organização do trabalho e suas contradições; A tecnoestrutura e a mudança social; O técnico e a sua conjuntura organizacional.

BIBLIOGRAFIA
BRAVERMAN, Harry. <i>Trabalho e Capital Monopolista</i> . 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. BRUNO, Lúcia, SACCARDO, Cleusa. <i>Organização, Trabalho e Tecnologia</i> . São Paulo: Atlas, 1986. CIRO, Marcondes Filho. <i>O que todo cidadão precisa saber sobre ideologia</i> . São Paulo: Global, 1985. FARACCHI, Marialece Mencarini; MARTINS, José de Souza. <i>Sociologia e Sociedade</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1981. FLEURY, Maria Tereza, FISCHER, Rosa Maria (Coord.). <i>Processos e Relações de Trabalho no Brasil</i> . São Paulo: Atlas, 1985.

Caicó, 10 de maio de 2007.



 Chefe do Departamento

46

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Estudos Sociais e Educacionais
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (2)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0012	ELEMENTOS DE DIREITO COMERCIAL	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CSH0012	Elementos do Direito Comercial

EMENTA
Comércio; Empresário Individual; Fundo de Comércio; Sociedades Mercantis; Títulos de Crédito; Contratos Mercantis; Falência e Concordatas.

BIBLIOGRAFIA
ALMEIDA, A. P. de. <i>Teoria e prática dos títulos de crédito</i> . 11 ed. São Paulo: Saraiva, 1987.
ARRUDA, J. A. <i>Obrigatoriedade da escrituração mercantil</i> . Brasília, CFC, 1996.
BORBA, J. E. T. <i>Direito Societário</i> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1986.
_____. <i>Direito Comercial: títulos de crédito</i> . São Paulo: Atlas, 1979.
BULGARELLI, Waldirio. <i>Contratos Mercantis</i> . Ed. 12. São Paulo. Ed. Atlas, 2000.
_____. <i>Títulos de Crédito</i> . Ed. 17. São Paulo. Ed. Atlas, 2001.
COELHO, Fábio Ulhoa. <i>Manual de Direito Comercial</i> . Ed. 8. Revista e atualizada. São Paulo. Ed.

Saraiva, 1997.

DORIA, Dylson. *Curso de Comercial*. Vol.1 São Paulo. Ed. Saraiva, 1998

_____. *Curso de Direito Comercial*. Vol. 2. São Paulo. Ed. Saraiva, 2000.

FAZZIO, Waldo Júnior. *Manual de Direito Comercial*. São Paulo. Ed. Atlas, 2000.

REQUIÃO, Rubens. *Curso de Direito Comercial*. Vol. 1. São Paulo. Ed. Saraiva, 1998.

_____. *Curso de Direito Comercial*. Vol. 2. São Paulo. Ed. Saraiva, 1995.

_____. *Curso de Direito Falimentar*. Vol.1. São Paulo. Ed. Saraiva, 1995.

_____. *Curso de Direito Falimentar*. Vol.2. São Paulo. Ed. Saraiva, 1995.

SALOMAO FILHO, Calixto. *O Novo Direito Societário*. Malheiros Editora, 1998.

_____. *Estudos e pareceres de direito empresarial: o direito das empresas*. São Paulo, RTs.

_____. *Problemas de direito empresarial moderno*. São Paulo: RTs, 1989.

CARVALHOSA, M. *Comentários à lei de sociedades anônimas*. São Paulo: Saraiva, 1997, v. 01.

_____. *Comentários à lei de sociedades anônimas*. São Paulo: Saraiva, 1997, v. 02.

_____. *Comentários à lei de sociedades anônimas*. São Paulo: Saraiva, 1997, v. 03

_____. *Comentários à lei de sociedades anônimas*. São Paulo: Saraiva, 1998, v. 04, t. 1.

CARVALHOSA, M e LATORRACA, N. *Comentários à lei de sociedades anônimas arts. 138 a 205*. São Paulo: Saraiva, 1997, v. 03.

COELHO, J. W. *A nova lei das sociedades anônimas interpretadas*. São Paulo: Resenha Universitária, 1997.

COSTA, P. J. da. *Anotações às companhias – arts. 1o a 27o*. São Paulo: RT, 1980.

GARCIA, A. *Curso de Direito Comercial*. Porto Alegre: Sintse, 1981.

GUERREIRO, J. A. T. *Regime Jurídico do Capital Autorizado*. São Paulo: Saraiva, 1984.

Caicó, 09 de maio de 2007

Camilo Rosa da Silva

Chefe do Departamento

Prof. Dr. Camilo Rosa da Silva

Matrícula nº 1149458

Chefe do DESE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Estudos Sociais e Educacionais
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
SEMESTRE: (2)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE1000	ELEMENTOS DE DIREITO ADMINISTRATIVO E CONSTITUCIONAL	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0009	Instituições do Direito Público e Privado

EMENTA
<p>Origem do direito. Direito público e direito privado. Direito constitucional: conceito, objeto. Constituição: conceito, origens, conteúdo, estrutura e classificação. Interpretação e aplicação das normas constitucionais. Poder constituinte. Emendas à Constituição. Hierarquia das normas jurídicas. Elementos constitutivos do Estado. Formas de Estado, de governo. Regimes de governo. Direito Administrativo: conceito, objeto e fontes. Princípios constitucionais do Direito Administrativo Brasileiro. Organização da administração pública: administração direta e indireta. Atos administrativos: conceito, requisitos, elementos, pressupostos e classificação. Licitação: conceito, finalidades, princípios, objeto, tipos, modalidades, obrigatoriedade, procedimento, revogação, anulação, dispensa e inexigibilidade. Contratos administrativos. Agentes públicos, servidores públicos e bens públicos.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. <i>Direito administrativo</i>. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MEIRELLES, Hely Lopes. <i>Direito administrativo brasileiro</i>. 27ª ed. São Paulo: Malheiros, 2002.</p> <p>MEDAUAR, Odete. <i>Direito administrativo moderno</i>. 5ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.</p> <p>MORAES, Alexandre de. <i>Direito constitucional</i>. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>SILVA, José Afonso da. <i>Curso de direito constitucional Positivo</i>. 19ª ed. São Paulo: Malheiros, 2001.</p> <p>ROCHA, Carmen Lúcia Antunes. <i>Princípios constitucionais dos servidores públicos</i>. São Paulo: Saraiva, 1999.</p>

Caicó, 09 de Maio de 2007

Camilo Rosa da Silva

Chefe do Departamento

Prof. Dr. Camilo Rosa da Silva

Matrícula nº 1142458

Chefe do DESE

49
JAN

CADASTRO DE DISCIPLINAS
3º SEMESTRE

50
JH

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (3)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0406	MATEMÁTICA FINANCEIRA	06	06			90	90		


PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0404	Matemática para Ciências Contábeis

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0152	Matemática Financeira II

EMENTA
<p>Capitalização simples; Descontos simples; Capitalização composta; desconto composto; Taxas de juros; Anuidades.</p> <p>Sistemas de amortização. Correção monetária e cambial; Avaliação de títulos, capitalização contínua, Técnicas de avaliação (cálculo através da TIR e VPL, custo periódico equivalente).</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>ASSAF NETO, Alexandre. <i>Matemática financeira</i>. Fortaleza. 2000.</p> <p>FORTES, José Carlos. <i>Matemática financeira</i>. Fortaleza. 2000.</p> <p>FRANCISCO, Walter de. <i>Matemática financeira</i>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1976.</p> <p>KOPPTIKE, Bruno Hartmut & CSAROTO FILHO, Nelson. <i>Análise de Investimentos: Matemática financeira, engenharia econômica</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>MATHIAS, Washington Franco & GOMES, José Maria. <i>Matemática financeira</i>. 3 ed. São Paulo: Atlas. 2002.</p> <p>SHIRODA, Carlos. <i>Matemática Financeira para usuários do Excel</i>. São Paulo, Atlas, 1999.</p>

Caicó, 09 de maio de 2007


 Chefe do Departamento
Prof. Luis Genzaga Vieira Filho
 Mat. 0349709 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

51
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (3)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0409	PRÁTICA CONTÁBIL I	02		02		30		30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0402	Contabilidade Básica II

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Elaboração de plano de contas e utilização de sistemas informatizados de contabilidade.</p> <p>Cadastrar uma empresa comercial nos sistemas informatizados quanto aos lançamentos contábeis e efetuar o encerramento dos exercícios, com elaboração do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado dos exercício.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>Equipe de Professores da FEA/USP – "Contabilidade Introdutória"- Livro Texto e de Exercícios, Ed. Atlas, 8. Edição;</p> <p>Marion, José Carlos C. "Contabilidade Básica" – Ed. Atlas, 2. Edição</p> <p>IUDÍCIBUS, S. et. al. (Coord.) Contabilidade introdutória: livro de exercícios. 9.ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>SILVA, César Augusto Tibúrcio; SANTOS, Jacineiro Oliveira dos; OGAWA, Jorge S. Fluxo de Caixa e DOAR. Caderno de Estudos – FIPECAFI, out. 1993.</p> <p>Sistema ECOS de contabilidade</p> <p>Aplicativos comerciais da Fortes Informática</p>

Caicó, 09 de maio de 2007


 Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349769 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

52
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (3)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0407	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA I	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0402	Contabilidade Básica II

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0155	Contabilidade Intermediária I

EMENTA
<p>Empresa; Patrimônio da Empresa; Gestão da empresa: Receitas e Despesas; Plano de Contas; Operações Básicas Comerciais: compra, venda, impostos e taxas incidentes; Demais Operações Comerciais; Levantamento contábil da empresa; Aspectos Trabalhistas e Previdenciários: Folhas de pagamento: mensal, de férias, de 13º Salário, remunerações e descontos, rescisões contratuais, encargos sociais e tributários; Operações Financeiras e de Financiamentos.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>BEUREN, Ilse Maria. <i>Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial</i>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>HENDRIKSEN – <i>Teoria da contabilidade</i>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. <i>Contabilidade Comercial</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>FEA/USP. Equipe de professores da. <i>Contabilidade Introdutória</i>: São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MARTINS, Eliseu et al. <i>Manual de Contabilidade Tributária</i>. São Paulo: Atlas,</p> <p>PISCITELLI, Roberto B. et. Al. <i>Manual de Contabilidade Tributária</i>. São Paulo: Atlas,</p> <p>FRANCO, Hilário. <i>Contabilidade Comercial</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>JACINTO, Roque. <i>Contabilidade Comercial</i>. São Paulo: Atlas.</p> <p>GOUVEIA, Nelson. <i>Contabilidade Básica</i>. São Paulo: Harbra</p>

53
~~10/11~~

WALTER. Milton Augusto & Braga, Hugo da Rocha. *Normas Contábeis e Demonstrações Financeiras*. São Paulo: Atlas.
Lei da S/A

Caicó, 09 de maio de 2007



Chefe do Departamento

Prof. Luis Genzaga Vieira Filho
Mat. 0349769 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

54
AA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Estudos Sociais e Educacionais
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (3)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE1001	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0405	Introdução à Administração

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0061	Psicologia I

EMENTA
<p>Psicologia enquanto ciência e suas aplicações; O indivíduo e a organização; Personalidade; Comportamento organizacional: motivação, poder, liderança, comunicação; Grupo e processos grupais: papéis, valores, competição, cooperação, conflito, consenso; Comportamento Organizacional; Desenvolvimento Organizacional.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>AGUIAR, Maria F. <i>Psicologia Aplicada a Administração: uma introdução à Psicologia Organizacional</i>. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>BERGAMINI, C.W. <i>Psicologia aplicada à administração de empresas</i>. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia</i>. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 1996.</p> <p>BOWDITCH, James L. & BUONO, Anthony F. <i>Elementos do Comportamento Organizacional</i>. São Paulo: Pioneira, 1992.</p> <p>ROBBINS, Stephen P. <i>Comportamento Organizacional</i>. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p>

Caicó, 09 de Maio de 2007

Camilo Rosa da Silva

Chefe do Departamento

Prof. Dr. Camilo Rosa da Silva

Matrícula nº 1149458

Chefe do DESE

55
EAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: Estudos sociais e Educacionais
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (3)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
ESE0659	DIREITO TRIBUTÁRIO	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
ESE0011	Legislação Tributária

EMENTA
Princípios do Direito Tributário; Conceito do Direito Tributário; Sistema Tributário Nacional; Obrigação Tributária; Crédito tributário; Administração Tributária; Competência Tributária; Tributos Federais; Tributos Estaduais; Tributos Municipais.

BIBLIOGRAFIA
<p>AMARO, Luciano. <i>Direito tributário brasileiro</i>. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>MACHADO, Hugo de Brito. <i>Curso de direito tributário</i>. 19ª ed. São Paulo: Malheiros, 2001.</p> <p>AMARO, Luciano. <i>Direito tributário brasileiro</i>. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>MACHADO, Hugo de Brito. <i>Curso de direito tributário</i>. 19ª ed. São Paulo: Malheiros, 2001.</p> <p>BORGES, Humberto Bonavides. <i>Curso de legislação tributária para concursos: IPI, II, IE, IR, CSL, COFINS E PIS</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p>

Caicó, 09 de maio de 2007

Camilo Rosa da Silva

Chefe do Departamento
Prof. Dr. Camilo Rosa da Silva
 Matrícula nº 1149458
 Chefe do DESE

CADASTRO DE DISCIPLINAS
4º SEMESTRE

57
EAA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (4)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0414	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À CONTABILIDADE	06	06			90	90		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0404	Matemática para Ciências Contábeis

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>O método estatístico. Representação tabular e gráfica. Distribuição de freqüências tipos de freqüências e polígonos de freqüências, medidas de tendência central, separatrizes, medidas de dispersão ou variabilidade assimétrica. Análise exploratória de dados: ramos-e-folhas, esquema dos 5-números e diagrama de caixa. Correlação e regressão. Aplicação da regressão às séries temporais.</p> <p>Introdução à probabilidade: experimentos aleatórios, espaço amostral e eventos; principais axiomas; Conceitos e teoremas fundamentais; probabilidade condicional e independência; Variáveis aleatórias; definição, esperança matemática e variância de uma variável aleatória; distribuição binomial e distribuição normal; Noções de amostragem: amostragem aleatória simples; Distribuição da média e da proporção amostral; Teste de hipóteses para média populacional com o desconhecido; Uso da distribuição t-Student; teste de hipótese para proporção populacional; Teste do Qui-quadrado.</p>

BIBLIOGRAFIA

Caicó, 09 de maio de 2007



 Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349769 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

58
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (4)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0408	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA II	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0407	Contabilidade Intermediária I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0156	Contabilidade Intermediária II

EMENTA
<p>Depreciações. Amortizações. Investimentos em participações societárias. Receitas e Despesas. Operações de encerramento do exercício e determinação dos resultados. Aspectos fiscais relacionados com a contabilidade. Aspectos de pessoal relacionado com a contabilidade. As demonstrações Contábeis; Patrimônio Líquido: Reservas de Capital, Reservas de Lucros, Reservas de Reavaliação, Lucros ou Prejuízos Acumulados.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>BEUREN, Ilse Maria. <i>Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial</i>. São Paulo: Atlas, 1998. HENDRIKSEN – <i>Teoria da contabilidade</i>, São Paulo: Atlas, 1999. IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. <i>Contabilidade comercial</i>. São Paulo: Atlas, 2000. FEA/USP. Equipe de professores da. <i>Contabilidade Introdutória</i>: São Paulo: Atlas, 1999. MARTINS, Eliseu et al. <i>Manual de Contabilidade Tributária</i>. São Paulo: Atlas, PISCITELLI, Roberto B. et. Al. <i>Manual de Contabilidade Tributária</i>. São Paulo, Atlas. FRANCO, Hilário. <i>Contabilidade Comercial</i>. São Paulo. Atlas. JACINTO, Roque. <i>Contabilidade Comercial</i>. São Paulo. Atlas. GOUVEIA, Nelson. <i>Contabilidade Básica</i>. São Paulo. Harbra WALTER. Milton Augusto & Braga, Hugo da Rocha. <i>Normas Contábeis e Demonstrações Financeiras</i>. São Paulo. Atlas.</p>

Caicó, 09 de maio de 2007


 Chefe do Departamento
 Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 6349709 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

59
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (4)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0415	SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
C	CEA0416	Teoria da Contabilidade

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0189	Sistema de Informações Contábeis

EMENTA
<p>Teoria da comunicação. Teoria geral de sistemas. Classificação dos sistemas. Tecnologia dos Sistemas de Informações. Noções básicas de Controle Interno. Gerenciamento do Sistema de Informação. Integração Sistêmica. O potencial do Sistema de Informações Contábeis como Sistema de apoio à decisão. Análise, criação e implantação de Sistemas de Informações. Tópicos contemporâneos relacionados ao Sistema de Informações Gerenciais.</p> <p>Prática de sistema de informações gerenciais nas organizações.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>BEUREN, Ilse Maria. <i>Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial</i>. São Paulo: Atlas, 1998. BIO, Sérgio Rodrigues. <i>Sistemas de informação: um enfoque gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 1994. GIL, Antonio Loureiro. <i>Sistemas de Informações gerenciais</i>. 3ed. São Paulo: Atlas, 1995. MOSCOVE, A. Stephen, SIMKIN, Mark G. e BAGRANOFF, Nancy A. <i>Sistemas de Informações Contábeis</i>. São Paulo: Atlas, 2002. PADOVEZE, Clovis Luiz. <i>Sistemas de Informações Contábeis</i>. São Paulo: Atlas, 1998. STAIR, Ralph M. <i>Princípio de Sistemas de Informação: Uma Abordagem Gerencial</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p>

Caicó, 09 de MAIO de 2007



 Chefe do Departamento
 Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349709 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

60
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de ciências Exatas e aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (4)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0416	TEORIA DA CONTABILIDADE	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0407	Contabilidade Intermediária I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0158	Teoria da Contabilidade II

EMENTA
<p>A Contabilidade e a ciência; metodologia do conhecimento contábil; história geral da Contabilidade; Objetivo; campo, metodologia da Contabilidade. A necessidade de princípios para a Contabilidade; princípios contábeis; características qualitativas da contabilidade; evidenciação.</p> <p>Avaliação de ativos; Mensuração de passivos; As teorias do patrimônio líquido; Receitas, despesas, ganhos e perdas; Noções de Contabilidade face às flutuações de preços; Normas brasileiras de contabilidade.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>CONSELHO Federal de Contabilidade. <i>Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade</i>. São Paulo: CFC, 1999. HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDA, Michael F., <i>Teoria da Contabilidade</i>. Trad. Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999. IUDÍCIBUS, Sérgio de. <i>Teoria da Contabilidade</i>. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997. ----- MARION, José Carlos. <i>Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação</i>. São Paulo: Atlas, 1999. SÁ, Antônio Lopes de. <i>História Geral e das doutrinas da Contabilidade</i>. São Paulo: Atlas, 1997. SCHMIDT, Paulo. <i>História do pensamento contábil</i>. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p>

Caicó, 09 de Maio de 2007


 Chefe do Departamento
 Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349209 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (4)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0410	PRÁTICA CONTÁBIL II	02		02		30		30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0409	Prática Contábil I
P	CEA0407	Contabilidade Intermediária I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Escrituração de operações contábeis tais como operações com mercadorias, problemas com imobilizações e suas depreciações, levantamento de balancetes e apuração de resultado do exercício, com as demonstrações financeira completas

BIBLIOGRAFIA
Marion, José Carlos C. "Contabilidade Básica" – Ed. Atlas, 2. Edição IUDÍCIBUS, S. et. al. (Coord.) Contabilidade introdutória : livro de exercícios. 9.ed. São Paulo: Atlas, 1998. SILVA, César Augusto Tibúrcio; SANTOS, Jacineiro Oliveira dos; OGAWA, Jorge S. Fluxo de Caixa e Sistema ECOS de contabilidade Aplicativos comerciais da Fortes Informática

Caicó, 09 de Maio de 2007


 Chefe do Departamento
 Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349709 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

62
/

CADASTRO DE DISCIPLINAS
5º SEMESTRE

63
[assinatura]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Ciências Exatas e Aplicados
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (5)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0417	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA ATUARIAL	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0414	Métodos Quantitativos Aplicados á Contabilidade
P	CEA0406	Matemática Financeira

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Atuarial: ciência, carreira, evolução e aplicações. Principais conceitos atuariais. Matemática Atuarial. Estatística na Ciência Atuarial. Risco. Fundos de Pensão: modalidades e natureza de planos de benefícios, ativo total de um plano de benefícios, reservas, demonstrações contábeis das companhias patrocinadoras de fundos de pensão. Seguros: caracterização das atividades de seguros, demonstrações contábeis das companhias seguradoras, exemplo de registro de transação de seguros. Relacionamento da ciência atuarial com a ciência contábil.

BIBLIOGRAFIA
BRASIL, Gilberto. <i>O ABC da matemática atuarial e princípios gerais de seguros</i> . Porto Alegre: Sulina, 1985. CONDE, Newton Cezar. <i>Atuária para não atuários</i> . São Paulo: ABRAPP, 2001. FIGUEREDO, Sandra. <i>Contabilidade de Seguros</i> . São Paulo: Atlas, 1997. SILVA, Affonso. <i>Contabilidade e análise econômico-financeira de seguradoras</i> . São Paulo: Atlas, 1999. SOUZA, Silney de. <i>Seguros, contabilidade, atuária e auditoria</i> . São Paulo: Saraiva, 2001.

Caicó, 09 de Maio de 2007



 Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349709 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

64
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (5)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0418	CONTABILIDADE AVANÇADA	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0408	Contabilidade Intermediária II

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0159	Contabilidade Avançada

EMENTA
Aspectos avançados do Patrimônio Líquido. Juros sobre Capital Próprio. Dividendos. Debêntures, Partes Beneficiárias. Derivativos. Destinação de Lucros. Reavaliação de Ativos, Investimento em Outras Sociedades – Método de Custo e Método de Equivalência Patrimonial. Transações entre Partes Relacionadas. Consolidação das Demonstrações Contábeis, Incorporação, Fusão e Cisão, Dissolução e Extinção de Sociedade. Contabilidade em Moeda de poder Aquisitivo Constante.

BIBLIOGRAFIA
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Consolidação de demonstrações financeiras: equivalência patrimonial e demonstrações contábeis em moeda estrangeira. São Paulo: Atlas, 1985. IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990. MARTINS, Eliseu. Análise da correção monetária das demonstrações financeiras: implicações no lucro e na alavancagem financeira. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1984. NETO, Humberto Casa-grande. Abertura do capital de empresas no Brasil: um enfoque prático. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989. NEVES, Silvério e VICECONTI, Paulo E. V. Contabilidade Avançada: e análise das demonstrações financeiras. 12ª ed. São Paulo: Frase Editora, 2003. PEREZ JUNIOR, José Hernandez e OLIVEIRA, Luís Martins. Contabilidade Avançada. 3ª ed. São Paulo: Atlas,

65
[Handwritten initials]

2001.
SANTOS, Ariosvaldo dos. **Demonstração do valor adicionado**. São Paulo: Atlas, 2003.
SANTOS, José Luiz e SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2002.
SANTOS, José Luiz, SCHMIDT, Paulo e FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Atlas, 2003.

Caicó, 09 de MAIO de 2007


Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 0349299 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

66
AA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (5)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0419	CONTABILIDADE DE CUSTOS	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0408	Contabilidade Intermediária II

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0163	Contabilidade de Custos I

EMENTA
<p>Introdução à contabilidade de custos. Noções de sistemas de produção. Componentes de Custos: Materiais Diretos, Mão-de-obra Direta e Gastos Gerais de Fabricação/Custos Indiretos de Fabricação. Metodologias de Custeio: absorção, direto/variável e custeio baseado em atividades. Esquemas básicos para mensuração e contabilização de Custos. Sistemas de Custeamento: ordens/encomendas, por processo/contínuo, produção conjunta.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE SÃO PAULO. <i>Curso Sobre Contabilidade de Custos</i>. São Paulo: Atlas, 1989.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE SÃO PAULO. <i>Custo Como Ferramenta Gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>BRIMSON, James A <i>Contabilidade por Atividades: Uma Metodologia de Custeio Baseado em Atividades</i>. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>GARRISON, R. e NOREEN, E. <i>Contabilidade Gerencial</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2001.</p>

HANSEN D. R. E MOWEN, M. M. *Gestão de Custos: contabilidade e controle*. – São Paulo: Pioneira, 2001.

HORNEGREN, C. T. FOSTER, G., DATAR, S. M. *Contabilidade de Custos*. 9^a ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade gerencial*. 6ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LEONE, George Guerra. *Custos um enfoque administrativo*. 10 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos: Inclui o ABC*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VANDERBECK, E. E NAGY, C. F. *Contabilidade de custos*. 11^a ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

VICECONTI, Paulo E. V. e NEVES, Silvério das. *Contabilidade de custos*. 4 ed. São Paulo: Frase, 1995.

MAHER, Michael . *Contabilidade de Custos*. São Paulo: Atlas, 2001.

NAKAGAWA, Masayuki. *ABC: Custeio Baseado em Atividades*. São Paulo: Atlas, 1994.

Caicó, 09 de maio de 2007



Chefe do Departamento

Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 0349799 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

68
[Handwritten Signature]

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (5)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0420	CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	04	03	01	-	60	45	15	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0407	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA I
P	ESE0659	DIREIRO TRIBUTÁRIO

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
1. Sistema tributário nacional; 2. Principais funções e atividades da contabilidade tributária; 3. Demonstrações contábeis obrigatórias, regime das publicações legais e divulgação das demonstrações contábeis; 4. Normas para a escrituração dos livros contábeis, fiscais e societários; 5. cálculo, escrituração fiscal e contabilização de todos os tributos municipais, estaduais e federais.

BIBLIOGRAFIA
OLIVEIRA, Luís Martins de et all. <i>Manual de contabilidade tributária</i> . 2 ed. São Paulo: Atlas. MARION, José Carlos. <i>Contabilidade empresarial</i> . São Paulo: Atlas. FABRETTI, Lúdio Camargo. <i>Prática Tributária da Micro, Pequena e Média Empresa - Legislações Tributária e Empresarial. Lei do Simples. Tributação da Média Empresa</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. BORGES, Humberto Bonavides. <i>Curso de legislação tributária para concursos: IPI, II, IE, IR, CSL, COFINS E PIS</i> . São Paulo: Atlas, 2000. RIBEIRO, Osni Moura. <i>Análise de Balanços Fácil</i> . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1996. SILVA, José Pereira da. <i>Análise Financeira das Empresas</i> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Caicó, de ⁰⁹ Maio de 2007


 Chefe do Departamento
Prof. Luis Genzaga Vieira Filho
 Mat. 0349709 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

69
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (5)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0411	PRÁTICA CONTÁBIL III	04		04		60		60	


PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0410	Prática Contábil II
P	CEA0408	Contabilidade Intermediária II
C	CEA0420	Contabilidade Tributária
C	CEA0418	Contabilidade Avançada

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Preparação de documentos fiscais, escrituração de livros fiscais, elaboração de folha de pagamento, preenchimento de guias de recolhimento de tributos, contabilização de operações da contabilidade avançada, levantamento de demonstrações acessórias e balancetes.

BIBLIOGRAFIA
HENDRIKSEN – <i>Teoria da contabilidade</i> . São Paulo: Atlas, 1999. IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. <i>Contabilidade Comercial</i> . São Paulo: Atlas, 2000. FEA/USP. Equipe de professores da. <i>Contabilidade Introdutória</i> : São Paulo: Atlas, 1999. MARTINS, Eliseu et al. <i>Manual de Contabilidade Tributária</i> . São Paulo: Atlas, PISCITELLI, Roberto B. et. Al. <i>Manual de Contabilidade Tributária</i> . São Paulo: Atlas, FRANCO, Hilário. <i>Contabilidade Comercial</i> . São Paulo: Atlas. GOUVEIA, Nelson. <i>Contabilidade Básica</i> . São Paulo: Harbra Sistema ECOS de contabilidade Aplicativos comerciais da Fortes Informática

Caicó, 09 de maio de 2002


 Chefe do Departamento
 Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349709 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

Handwritten signature or initials in blue ink.

CADASTRO DE DISCIPLINAS
6º SEMESTRE

41
JUN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (6)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0421	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	06	04	02	-	90	60	30	-


PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0418	CONTABILIDADE AVANÇADA

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0174	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS II

EMENTA
1. Introdução à análise das demonstrações contábeis; 2. Estrutura das demonstrações contábeis no Brasil; 3. Análise horizontal e vertical; 4. Alavancagem operacional e financeira; 5. Análise do ativo permanente (inclusive depreciação); 6. Indicadores de avaliação do passivo permanente; 7. Análise do ativo circulante e fluxo de fundos; 8. Indicadores de liquidez e ciclo operacional. 9. Índice padrão; 10. Análise discriminante e rating; 11. Análise dinâmica do capital de giro: Contas cíclicas de giro, efeito tesoura, necessidade de investimento em giro, EBITDA; 12. Avaliação do desempenho econômico; 13. Conceito e relevância do Crédito; 14. Risco de crédito; 15. Política de crédito; 16. Análise sistemática de crédito.

BIBLIOGRAFIA
ASSAF NETO, Alexandre. <i>Estrutura e Análise de Balanços</i> . São Paulo: Atlas, 2002.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. <i>Análise de Balanços</i> . São Paulo: Atlas, 1993.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. <i>Teoria da Contabilidade</i> . São Paulo: Atlas, 2000.
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE. <i>Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações</i> . São Paulo: Atlas, 2003.
MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. <i>Administração Financeira</i> . São Paulo: Atlas, 1990.
MATARAZZO, Dante C. <i>Análise Financeira de Balanços</i> . São Paulo: Atlas, 2003.
RIBEIRO, Osni Moura. <i>Análise de Balanços Fácil</i> . São Paulo: Saraiva, 1996.
SILVA, José Pereira da. <i>Análise Financeira das Empresas</i> . São Paulo: Atlas, 2004.
SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. <i>Análise de crédito: concessão e gerência de empréstimos</i> . São Paulo: Atlas: 2000.
BLATT, Adriano. <i>Avaliação de risco e decisão de crédito: um enfoque prático</i> . São Paulo: Nobel.
SANTI FIHO, Armando de. <i>Avaliação de riscos de crédito: para gerentes de operações</i> . São Paulo: Atlas.

Caicó, 09 de Maio de 2002


 Chefe do Departamento
 Prof. Luís Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 8348709 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

✓
JAN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (6)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0422	ANÁLISE E GESTÃO DE CUSTOS	06	06			90	90		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0419	Contabilidade de Custos

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0165	Análise de Custos

EMENTA
<p>Custos para decisão; Custo fixo, lucro e margem de contribuição; Contribuição marginal e limitação na capacidade de produção; Margem de contribuição e custos fixos identificados; Relação custo/volume/lucro simples e para multi-produtos; Custo-padrão: cálculo, contabilização, análise das variações e análise das significâncias das variações; Custo e Formação de Preços; Aplicação de métodos quantitativos na análise e projeção de custos; Tópicos contemporâneos da análise de custos.</p> <p>Implantação e gerenciamento de sistemas de custos; Sistema de gerenciamento de custos; Gerenciamento da cadeia de valor; Custeio do Ciclo de Vida; Custo da Qualidade; Custo <i>Kaizen</i>; Custo Meta; Gerenciamento do <i>overhead</i>; Produção just-in-time; Manufatura integrada por computador – CIM; Gestão baseada em custeio por atividades; Custo Total de Propriedade; Tópicos Contemporâneos em gestão de custos.</p>

BIBLIOGRAFIA
BRIMSON, James. <i>Contabilidade por Atividades: uma metodologia de Custeio Baseado em Atividades</i> . São Paulo: Atlas, 1996.
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE SÃO PAULO. <i>Curso Sobre Contabilidade de Custos</i> . São Paulo: Atlas, 1989.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE SÃO PAULO. *Custo Como Ferramenta Gerencial*. São Paulo: Atlas, 1995.

CHING, Hong Yuh. *Gestão Baseada em Custeio Por Atividades*. São Paulo: Atlas, 2000.

GARRISON, R. e NOREEN, E. *Contabilidade Gerencial*. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

FAMÁ, Adriano Leal Bruni e Rubens. *Gestão de Custos e Formação de Preços: Com Aplicações na Calculadora HP 12C e Excel*. São Paulo: Atlas, 2002.

HANSEN D. R. E MOWEN, M. M. *Gestão de Custos: contabilidade e controle*. São Paulo: Pioneira, 2001.

HORNEGREN, C. T. FOSTER, G., DATAR, S. M. *Contabilidade de Custos*. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade Gerencial*. 6ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IBRACON. *Custos: Ferramenta de Gestão*. São Paulo: Atlas, 2000.

JÚNIOR, Antônio Robles. *Custos da Qualidade: uma estratégia para competição global*. São Paulo: Atlas, 1994.

LEONE, George Guerra. *Custos: um enfoque administrativo*. 10 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos: Inclui o ABC*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VANDERBECK, E. E NAGY, C. F. *Contabilidade de custos*. 11ª ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

VICECONTI, Paulo E. V. e NEVES, Silvério das. *Contabilidade de custos*. 4 ed. São Paulo: Frase, 1995.

MAHER, Michael. *Contabilidade de Custos*. São Paulo: Atlas, 2001.

NAKAGAWA, Masayuki. *ABC: Custeio Baseado em Atividades*. São Paulo: Atlas, 1994.

NAKAGAWA, Masayuki. *Gestão Estratégica de Custos: Conceito, Sistemas e implementação – JIT/TQC*. São Paulo: Atlas, 1996.

SAKURAI, Michiharu. *Gerenciamento Integrado de Custos*. São Paulo: Atlas, 1997.

Caicó, 09 de maio de 2007


Chefe do Departamento

Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 0349769 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

F4
JH

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (6)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0423	INTRODUÇÃO À AUDITORIA	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0416	Teoria da Contabilidade

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0183	Auditoria I

EMENTA
<p>Estrutura conceitual da auditoria: Conceitos, normas, objetivos e procedimentos. Formas de auditoria; Normas de auditoria; Regulamentação legal da auditoria; Princípios fundamentais da contabilidade; Planejamento dos trabalhos de auditoria; Controles internos; Técnicas de Auditoria Operacional; Programas de Auditoria; Papéis de Trabalho; Amostragem aplicada à auditoria; Materialidade e relevância e risco em auditoria; Testes de auditoria; Direção dos testes de auditoria; Técnicas de auditoria; Parecer e Relatórios de auditoria.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>FRANCO, Hilário e MARRA, Ernesto. <i>Auditoria contábil</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>SANTI, Paulo Adolpho. <i>Introdução à auditoria</i>. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>FLORENTINO, Américo Matheus. <i>Auditoria contábil</i>. 5 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1987.</p> <p>MAUTZ, Robert Kuhn. <i>Princípios de auditoria</i>. Tradução de Hilário Franco. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1980.</p> <p>WADDELL, Harold Ryne. <i>Manual de auditoria</i>. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>KANITZ, Stephen Charles. <i>O parecer do auditor: Introdução à auditoria</i>. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <i>Auditoria: um curso moderno e completo</i>. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>TRUEBLOOD, Robert M e CYERT, Richard M. <i>Sampling techniques in accounting. United States of America</i>: Prentice-Hall, 1957.</p> <p>VANCE, Lawrence e NETER, John. <i>Statistical sampling for auditors and accountants. Unites states of America</i>. New York, 1956.</p> <p>VANCE, Lawrence. <i>Scientific method for auditing: applications of statistical sampling theory to auditing procedure. Berkley and Los Angeles</i>: University of California Press, 1950.</p> <p>MCRAE, T. W. <i>Statistical sampling for audit and control</i>. Toronto: A Wiley-Interscience publication, 1974.</p> <p>SAWVER, Lawrence B. <i>Elements of management - oriented auditing</i>. Florida: The Institute of Internal auditors,</p>

1983.

ARKIN, Herbert. *Handbook of sampling for auditing and accounting*. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill Book Company.

GUY, Dan. M., CARMICHAEL, D.R e Whittington, O. Ray. *Audit. sampling: An introduction*. 3 ed. New York: AICPA, 1948.

PRICE WATERHOUSE. *Série de guias de auditoria*. A auditoria de Price Waterhouse: amostragem em auditoria. Price Waterhouse, 1985.

STEVENSON, William J. *Estatística aplicada à administração*. Tradução de Alfredo Alves de Farias. São Paulo: Haper & Row do Brasil, 1981.

LEVINE, David M., BERENSON, Mark L e STEPHAN, David. *Estatística; teoria e aplicações*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

OLIVEIRA, Luiz Carlos da Silva. *Auditoria operacional da eficácia: sua implementação no controle interno do poder executivo federal*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA/USP, 2000.

ANTUNES, Jerônimo. *Contribuição ao estudo da avaliação de risco e controles internos na auditoria de demonstrações contábeis no Brasil*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA/USP. 1998.

SÁ, A Lopes de. *Auditoria interna*. São Paulo: Atlas, 1968.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES. *Normas internacionais de auditoria e código de ética profissional*. Tradução de Vera Maria Conti Nogueira e Danilo A. Nogueira. IBRACON: São Paulo, 1997.

ATTIE, William. *Auditoria interna*. São Paulo: Atlas, 1992.

ATTIE, William. *Auditoria conceitos e aplicações*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1984.

BOYNTON, William C., KELL, Walter G., JOHNSON, Ray. *Modern auditing*. 7 ed. Wiley International Edition, 2000.

COOK, John William & WINKLE, Gary M. *Auditoria: filosofia e técnica*. Tradução de Sônia Schwartz. São Paulo: Saraiva, 1983.

Caicó, 09 de maio de 2007


Chefe do Departamento

Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 0349769 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (6)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0426	ORÇAMENTO PÚBLICO	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0416	Teoria da Contabilidade

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0188	Orçamento Público

EMENTA
<p>Origem histórica e evolução conceitual do Orçamento Público; Função alocativa, distributiva e estabilizadora; Princípios orçamentários; Classificação orçamentária da receita e da despesa; Processo orçamentário; Elaboração da Proposta Orçamentária; Discussão, votação e aprovação da Lei do Orçamento; Orçamento-Programa: conceitos; Técnica de Elaboração; Classificação Funcional e por Programas. Mensuração de Custos por Programas; Execução orçamentária e Financeira; Execução da Despesa; Execução da Receita; Regimes Contábeis no Orçamento; Prática do Orçamento Público.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>MACHADO JR, J. Teixeira. <i>Classificação das contas públicas</i>. Rio de Janeiro: FGV, 1967. BELCHIOR, Procópio G. <i>Orçamento programa</i>. Rio de Janeiro: Companhia Editora Americana, 1971. JAMESON, Samuel Haig. <i>Orçamento e administração financeira</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1963. SILVA, José Afonso da. <i>Orçamento programa no Brasil</i>. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1973. SILVA, José Afonso da. <i>A transparência da democracia: estudo do orçamento da prefeitura de São Paulo</i>: Annablume, 1993. MACHADO JR, J. Teixeira. <i>Administração orçamentária comparada: Brasil-Estados Unidos</i>. Rio de Janeiro: FGV, 1960. HERRMANN JR, Frederico. <i>Funções específicas dos municípios</i>. São Paulo: Atlas, 1945. SILVA, Benedito. <i>Confronto entre a administração pública e a administração particular</i>. Rio de Janeiro: FGV, 1954.</p>

AMATO, Pedro Muñoz. *Orçamentos*. Rio de Janeiro: FGV, 1958.
MARTINS, Cláudio. *Compêndio de finanças públicas*. 3ed. Rio de Janeiro: Forense, 1988.
GIACOMONI, James. *Orçamento público*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO. *Classificação orçamentária: MTO-03- Manual Técnico de orçamento*. Brasília: Secretaria de Orçamento Federal, 1995.
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Manual de elaboração do orçamento programa*. São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento, 1973-1975.
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL. *Manual de orçamento por programas e realizações*. Tradução de José Teixeira Machado Jr. Rio de Janeiro: DASP, 1969.
MACHADO JR. J. Teixeira. *Teoria e prática de orçamento municipal*. Rio de Janeiro: FGV, 1962.
ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. *Estrutura do orçamento e classificação das contas públicas*. Tradução da publicação das Nações Unidas. Rio de Janeiro: FGV, 1959.

Natal, 09 de maio de 2007



Chefe do Departamento

Prof. Luís Gonzaga Vieira Filho
Mat. 0349709 - Chefe DCEA
CERES - UERN

Handwritten signature or initials in blue ink.

CADASTRO DE DISCIPLINAS
7º SEMESTRE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (7)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0427	ANÁLISE DE DADOS CONTÁBEIS	02		02		30		30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0414	Métodos Quantitativos Aplicados á Contabilidade

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução à análise de dados contábeis; A análise de dados contábeis no processo de tomada de decisão; Coleta de dados contábeis; Apresentação dos dados contábeis; Aplicação da estatística descritiva no contexto financeiro-contábil; Utilização dos métodos de correlação e regressão simples na análise financeira-contábil; Utilização de técnicas multivariantes de dados na análise financeira-contábil; Aplicação de ferramentas informáticas estatísticas na resolução de problemas de análise de dados financeiro-contábeis; Tópicos contemporâneos aplicados à análise de dados financeiro-contábeis.

BIBLIOGRAFIA
ANDERBERG, M. R. <i>Cluster Analysis for Applications</i> . Academic Press, New York, 1973.
HAIR, J., ANDERSON, R., TATHAM, R.; BLACK, W. <i>Análisis Multivariate</i> . 5ª Edición. Prentice Hall, 1999.
HUBERTY, C. J. <i>Applied Discriminant Analysis</i> . Wiley. Interscience, 1994.
JOBSON, J.D. <i>Applied Multivariate Data Analysis</i> . Volume II: Categorical and Multivariate Methods. Springer-Verlag, 1992.
JOHNSON, R.A; WICHERN, D. W. <i>Applied Multivariate Statistical Analysis</i> . Fifth Edition. Pearson Education. Prentice Hall, 2002.
LEBART, I.; MORINEAU, A.; PIRON, M. <i>Statistique Exploratoire Multidimensionnelle</i> . 3ª Edition. DUNOD, 2000.

Caicó, 09 de Maio de 2007


 Chefe do Departamento
 Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349709 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (7)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0428	FINANÇAS CORPORATIVAS	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0421	Análise das Demonstrações Contábeis

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0175	Administração Financeira

EMENTA
Introdução à administração financeira; Noções básicas de Teoria da Decisão; Ambiente Financeiro: mercado, risco, retorno, fontes de financiamento, valor do dinheiro no tempo, custo do dinheiro; Decisões de longo prazo: investimentos e financiamentos; Decisões de curto prazo: administração do capital de giro; Análise de investimentos; A decisão financeira em condições de risco e incerteza; Controle Financeiro; Tópicos Contemporâneos em Administração Financeira.

BIBLIOGRAFIA
GITMAN, L. J. <i>Princípios de Administração Financeira: Essencial</i> . Trad. Jorge Ritter. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
HERRMAN JR. F. <i>Análise de Balanços para a Administração Financeira</i> . 12ª ed. São Paulo : Atlas, 2004.
HOJI, M. <i>Administração Financeira: Uma abordagem Prática</i> . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
_____. _____. Livro de Exercícios. São Paulo: Atlas, 2003.
LEMES JÚNIOR, A. RIGO, C. M. e CHEROBIM, A. P. M. S. <i>Administração Financeira: Princípios, fundamentos e práticas brasileiras</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2002.
MARQUES, José Augusto V. da C. <i>Análise Financeira das Empresas: Liquidez, retorno e criação de valor</i> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.
ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W. e JORDAN, B. D. Bradford. <i>Princípios de administração financeira</i> . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
SANVICENTE, A. Z. <i>Administração Financeira</i> . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

Caicó, 09 de Maio de 2007


 Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349799 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

81
AM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (7)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0429	CONTROLADORIA EMPRESARIAL	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0422	Gestão e Análise de Custos

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Conceitos básicos de Controle de Gestão; Economia de Informação; Controladoria, estrutura, organização, papel, autoridade e responsabilidade; Medição, controle e avaliação de desempenho gerencial; Sistemas de Recompensa; Administração e controle por centros de responsabilidade: centros de custos, centros de lucros, centros de investimentos e preço de transferência; Modelos de decisões gerenciais e seus fundamentos lógicos e matemáticos; Relatórios Gerenciais; Tópicos Contemporâneos em controles e análises gerenciais. Prática de Controladoria Empresarial.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>ANTHONY, Robert N. e GOVINDARAJAN, Vijay. <i>Sistemas de Controle Gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S. e YOUNG, S. Mark. <i>Contabilidade Gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>GARRISON, R. e NOREEN, E. <i>Contabilidade Gerencial</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2001.</p> <p>CATELLI, Armando (coord). <i>Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica</i>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>SCHMIDT, P. (coord). <i>Controladoria: agregando valor para a empresa</i>. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>HANSEN D. R. e MOWEN; M. M. <i>Gestão de Custos: contabilidade e controle</i>. São Paulo: Pioneira, 2001.</p>

80
JMA

HORNGREN, C. T. *Introdução à contabilidade gerencial*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Prentice-hall do Brasil Ltda, 1985.

HORNGREN, C. T. FOSTER, G., DATAR, S. M. *Contabilidade de Custos*. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

IBRACON, *Custos: Ferramenta de Gestão*. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade gerencial*. 6ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KAPLAN, Robert S. *Custo e Desempenho: Administre seus custos para ser mais competitivo*. São Paulo: Futura, 1998.

MAHER, Michael. *Contabilidade de Custos*. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos: Inclui o ABC*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clovis Luiz. *Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Caico, 09 de maio de 2007


Chefe do Departamento
Prof. Luis Genzaga Vieira Filho
Mat. 6949799 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

52
JHA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (7)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0424	AUDITORIA EMPRESARIAL	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0423	Introdução à Auditoria

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0184	Auditoria II

EMENTA
Operacionalização dos Métodos e Técnicas de Auditoria nas Disponibilidades, Créditos, Despesas Antecipadas, Estoques, Investimentos, Imobilizado, Ativo Diferido, Passivo Exigível a Curto e Longo Prazo, Patrimônio Líquido, Receitas, Despesas e Custos; Auditoria das Demonstrações Contábeis em Correção Integral; Auditoria em ambiente informatizado; Modelos de Pareceres e Relatórios de Auditoria Empresarial.

BIBLIOGRAFIA
<p>MAUTZ, Robert Kuhn. <i>Princípios de auditoria</i>. Tradução de Hilário Franco. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1980.</p> <p>WADDELL, Harold Ryne. <i>Manual de auditoria</i>. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <i>Auditoria: um curso moderno e completo</i>. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. <i>Introdução à auditoria operacional</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2001.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES. <i>Normas internacionais de auditoria e código de ética profissional</i>. Tradução de Vera Maria Conti Nogueira e Danilo A. Nogueira. IBRACON: São Paulo, 1997.</p> <p>ATTIE, William. <i>Auditoria interna</i>. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>ATTIE, William. <i>Auditoria conceitos e aplicações</i>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1984.</p> <p>BOYNTON, William C., KELL, Walter G., JOHNSON, Ray. <i>Modern auditing</i>. 7 ed. Wiley International Edition, 2000.</p> <p>COOK, John William & WINKLE, Gary M. <i>Auditoria: filosofia e técnica</i>. Tradução de Sônia Schwartz. São Paulo: Saraiva, 1983.</p>

Caicó, 09 de Maio de 2007



 Chefe do Departamento
Prof. Luis Genzaga Vieira Filho
 Mat. 0349209 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

51

[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (7)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0430	CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0426	Orçamento Público

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0194	Contabilidade Pública II

EMENTA
<p>Conceito, objetivos e campo de atuação da contabilidade pública; Regimes contábeis e financeiros; Princípios Fundamentais de Contabilidade aplicados ao Setor Governamental; Plano de Contas para Entidades da Administração Pública; Lançamentos de Operações típicas nas entidades públicas; As demonstrações contábeis segundo a Lei 4.320/64; Análise e interpretação dos balanços públicos; Relatórios contábeis segundo a Lei de Responsabilidade Fiscal.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos e ARRUDA, Daniel Gomes. <i>Introdução à contabilidade governamental: da teoria à prática</i>. Salvador: Zênite, 1999.</p> <p>D'ÁURIA, Francisco. <i>Contabilidade pública</i>. 4ed. São Paulo: editora nacional, 1945.</p> <p>JONES, Rowan & PENDLEBURY, Maurice. <i>Public Sector Accounting</i>. 4ed. London: Pitman Publishing, 1972.</p> <p>KOHAMA, Heilio. <i>Balanços Públicos: teoria e prática</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>KERRIGAN, Harry D. <i>Fund Accounting</i>: New York: Mcgraw-Hill, 1969.</p> <p>KOHLER, Eric L. & WIRGHT, Haward W. <i>Accounting in the federal government</i>. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1956.</p> <p>LA ROQUE, Geraldo de. <i>Aspectos teórico-práticos de contabilidade pública</i>. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1963.</p>

LIMA, Diana Vaz de & CASTRO, Róbison Gonçalves de. *Contabilidade pública: integrando união, estados e municípios (SIAFI e SIAFEM)*. São Paulo: Atlas, 2000.

NASCIMENTO, José Olavo de. *A despesa pública: alguns enfoques preambulares*. Porto Alegre: CRCRS, 1992.

OLAK, Paulo Arnaldo. *Contabilidade de entidades sem fins lucrativos não-governamentais*. Dissertação de mestrado. São Paulo: FEA/USP, 1996.

OLIVEIRA, Manoel Marques de. *Lições de contabilidade de contabilidade pública: teoria e prática*. 5ed. Rio de Janeiro: Atlas, 1945.

PETRI, Nelson. *Análise de resultados no setor público*. Tese de doutorado em contabilidade e controladoria. FEA/USP: São Paulo, 1987.

PETRI, Nelson. *A Lei 4.320 e os princípios de contabilidade geralmente aceitos*. Dissertação de mestrado. FEA/USP: São Paulo, 1980.

REIS, Heraldo da Costa. *Contabilidade municipal: teoria e prática*. 2ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos: IBAM, 1979.

SECRETARIA DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA. *Manual do contador da administração pública estadual*. Contadoria central do Estado, São Paulo, 1954.

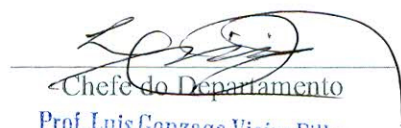
SEIDMANN, Henry P. . *Manual of accounting , reporting, and business procedure for the territorial government of Hawaii*. saltimore: The Johns Hopkins Press, 1928.

SILVA, Lino Martins da. *Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SLOMSKI, Valmor. *Manual de contabilidade pública: um enfoque na contabilidade municipal*. São Paulo: Atlas, 2001.

WILKEN, Edgar da Silva. *Técnica orçamentária e contabilidade pública*. 7ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1966.

Caicó, 09 de maio de 2007


Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 0349209 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (7)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0412	PRÁTICA CONTÁBIL IV	02		02		30		30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0411	Prática Contábil III
P	CEA0419	Contabilidade de Custos

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Cálculos e apropriações de custos, contabilização de operações de custos, operações de encerramento do exercício e levantamento das demonstrações contábeis.

BIBLIOGRAFIA
Sistema ECOS de contabilidade Aplicativos comerciais da Fortes Informática

Caicó, 09 de maio de 2007


 Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349799 - Chefe BCCA
CERES - UFRN

ST
AA

CADASTRO DE DISCIPLINAS
8º SEMESTRE

50
/11

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (8)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0431	CONTABILIDADE INTERNACIONAL	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0416	Teoria da Contabilidade
P	CEA0418	Contabilidade Avançada

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0158	Teoria da Contabilidade II

EMENTA
<p>Contabilidade Internacional: Conceito, contextualização e importância; Organismos regulamentadores internacionais, norte-americanos e europeus: origem, função e formas de atuação; Princípios e/ou padrões de contabilidade internacionais, norte-americanos e europeus. Comparação entre práticas contábeis internacionais (IASB), brasileiras (CFC, CVM, IBRACON e Leis) e norte-americanas (FASB e GASB); Estrutura e conteúdo das demonstrações contábeis nos diversos países; harmonização contábil; Conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira: ótica do FASB e ótica do IASB. Tópicos contemporâneos de contabilidade internacional.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>BEUREN, Ilse Maria; BRANDÃO, Juliana Favero. Demonstrações Contábeis no Mercosul. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>CARSBERG, Sir Bryan. Uniformizando as normas contábeis ao redor do mundo. Revista Mastering Management, número 2, São Paulo.</p> <p>CASTRO NETO, at al. A “visão justa e verdadeira”(True and Fair View) e o processo de harmonização das normas contábeis internacionais. – XVI CBC - Congresso Brasileiro de Contabilidade, Goiânia, Anais, 2000.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRC-SP). Contabilidade no Contexto Internacional. São Paulo: Atlas, 1997. 159p.</p> <p>DELANEY, Patrick R., et alli. US GAAP: Interpretation and Application of Generally Accepted Accounting Principles. New York, John Wiley & Sons, 1996. 910p.</p> <p>FEDERAL REGIONAL DE CONTABILIDADE (CFC). Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília: CFC, 1999.256p.</p> <p>FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (FASB). Statements of Financial Accounting Concepts. New York: John Wiley & Sons, 1998. 284p.</p> <p>FRANCO, Hilário. A Contabilidade na era da globalização: Temas discutidos no XV Congresso mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>FRANCO, Hilário. A evolução dos princípios contábeis no Brasil. São Paulo: Atlas, 1988. 147p.</p> <p>FRANCO, Hilário. Harmonização internacional das normas contábeis: um grande desafio para a profissão</p>

contábil. XVI CBC – Congresso Brasileiro de Contabilidade, Goiânia, Anais, 2000.

HENDRIKSEN, Eldon S. & BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999. 550p. Tradução de: *Accounting theory*.

IBRACON, **Normas Internacionais de Contabilidade**: Textos completos das Normas de Contabilidade vigentes em 1997 e da norma revisada NIC 12 em vigor a partir de 1º de janeiro de 1998.

IBRACON, **Princípios Contábeis**. Pronunciamentos do IRBRACON – Normas Brasileiras de Contabilidade / CFC – 2ed – São Paulo: Atlas, 1992

IMHOFF JR; Eugene A. Six Commentaries on Characteristics of High Quality Accounting Standards. **Accounting Horizons**, Florida, v.12, n.2, p.160, June 1998.

IUDICÍBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1997. 400p.

JONAS, Gregory J.; YOUNG, Stephen J. Bridging the Gap: Who Can Bring a User Focus to Business Reporting? . **Accounting Horizons**, Florida, v.12, n.2, p.154-159, June 1998.

JONAS, Michael. An accounting system in change. **Accountancy**, Londres, v.124, p.64-65, Aug 1999.

LEQUIN, Yves. **Principles comptables européen**, Paris, Les Editions d'Organisation, 1994.

NIYAMA, Jorge Katsumi et al. Princípio Contábeis europeus e brasileiros – uma abordagem comparativa. **Unb Contábil** / Departamento de Ciências Contábeis e Atuárias da Universidade de Brasília / Paralelo 15 – Brasília: Departamento, 2000. Primeiro semestre 1999.

NOBES, Christopher. PARKER, Robert. **Comparative international accounting**. 4 ° ed. Practice Hall Europe 1998.

PEREIRA, Vivian, PATERSON, Roy e WILSON, Allister. **A Comparison between UK and US Accounting Principles**. 3.ed. cap. 3-4. Ernst Young, 1992.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. **Conversão de Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira**: FASB – Financial Accounting Standard Board; USGAAP – United States generally Accepted Accounting Principles. São Paulo: Atlas 1998.

REFORMA DA LEI DAS S.A / **PricewaterhouseCoopers** – 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000 (Série legis-empresa; 4)

ROBERTS, Clare. WEETMAN, Pauline. GORDON, Paul. **International financial accounting**: A comparative approach. ed. Financial Times Professional Limited: 1998.

ROGERO, L. Hal. Characteristics of High Quality Accounting Standards. **Accounting Horizons**, v.12, n.2, p.177-183, June 1998.

SÁ, A. Lopes de. Valor Social da Contabilidade sob uma Ótica de harmonia para a Globalização. **Pensar Contábil**, Ano III – nº 10

SYMMONDS, Andy. Resultados Discordantes. Revista **Mastering Management**, número 2, São Paulo.

WULFF, John K.; KOSKI-GRAFER, Susan. Characteristics of High Quality Accounting Standards: Perspective of the Corporate Preparer. **Accounting Horizons**, Florida, v.12, n.2, p.188-191, June 1998.

Caicó, 07 de maio de 2007


Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 0349269 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

90
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (8)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0432	ORÇAMENTO EMPRESARIAL	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0429	Controladoria Empresarial

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0176	Orçamento Empresarial

EMENTA
<p>Processos de planejamento e controle empresarial. O sistema orçamentário: implantação, requisitos e etapas. Fundamentos lógicos e matemáticos para elaboração de orçamentos. Orçamento de Vendas. Orçamento de produção. Orçamento de Compras e consumo de materiais diretos. Orçamento da mão-de-obra-direta. Orçamento dos Gastos Gerais de Fabricação. Orçamento das despesas administrativas e com vendas. Orçamento de Caixa. Demonstrações contábeis projetadas. Orçamentos de resultados. Controle orçamentário: Análise de sensibilidade, Análise das Variações e Análise da significância das variações. Prática de Orçamento Empresarial.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>CATELLI, Armando (coord). <i>Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica</i>. São Paulo: Atlas, 1999. GARRISON, R. e NOREEN, E. <i>Contabilidade Gerencial</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2001. WELSCH, Glenn A. <i>Orçamento Empresarial</i>. 4a ed, São Paulo: Atlas, 1984. MOREIRA, José Carlos (coord). <i>Orçamento Empresarial: manual de elaboração</i>. São Paulo: Atlas, 1984. SCHMIDT, P. (coord). <i>Controladoria: agregando valor para a empresa</i>. Porto Alegre: Bookman, 2002. SOBANSKI, Jaert J. <i>Prática do Orçamento Empresarial: um exercício programado</i>. São Paulo: Atlas, 1988. SANVICENTE, Antônio Zoratto e SANTOS, Celso da Costa. <i>Orçamentos na Administração de Empresas: planejamentos e controle</i>. São Paulo: Atlas, 1989.</p>

Caicó, 09 de Maio de 2007


 Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349209 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (8)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0433	PERÍCIA CONTÁBIL	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0424	Auditoria Empresarial

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0185	Perícia Contábil

EMENTA
Introdução ao estudo da Perícia Contábil; Aspectos Históricos, Legais, Sociais e Conceituais; Fundamentos Teóricos e Éticos da Perícia Contábil; Processualística da Perícia Contábil (Operacionalização); Arbitragem; A Perícia Contábil – O Perito Judicial Contábil; Técnicas de Trabalho Pericial. Quesitos. O Laudo Pericial – Necessidades de Fazer Perícia Contábil – Irregularidade Administrativa – Irregularidade Contábil – A Fraude no Campo Tecnológico Contábil – Estratégias na Prática das fraudes.Prática de Perícia Contábil.

BIBLIOGRAFIA
MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias; SOUZA, Clóvis de; FAVERO, Hamilton Luiz et. all. <i>Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional</i> . São Paulo: Atlas, 1995. ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. <i>Perícia contábil</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. SÁ, Antonio Lopes. <i>Perícia contábil</i> . São Paulo: Atlas, 1994. RASMUSSEN, U.W. <i>Desvios, desfalques e fraudes nas transações de compras nas empresas: uma análise transacional da aplicação de controles internos na atividade de administração de materiais</i> . São Paulo: Aduaneiras, 1988. CLOVIS, Francisco. <i>Los fraudes del personal</i> . Buenos Aires: Prometeo, 1952. _____. <i>Balances falsos</i> . Buenos Aires: Selecccion Contable, S.A., 1951. BRANCO, Oscar Castelo. <i>Fraudes em contabilidade</i> . Volume I e II. 3ed. São Paulo: Atlas, 1951. CADMUS, Bradford & CHILO, Arthur J. E. <i>Control interno contra el fraude y el derroche</i> . Buenos Aires: Prometeo, 1956.

Caicó, 07 de maio de 2007


 Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 6349709 - Chefe DCEA
 CEBES - UFRN

96
JAH

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (8)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0425	AUDITORIA GOVERNAMENTAL	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0424	Auditoria Empresarial
P	CEA0430	CONTAB. GOVERNAMENTAL

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Conceitos e aplicações da Auditoria Governamental; Auditoria do Orçamento Público; Auditoria Financeira e Patrimonial; Auditoria das Variações Patrimoniais; Auditoria Operacional.

BIBLIOGRAFIA
ARCO VERDE, Alcides Jung (Coord.) e SZÉLICA, Aldemir Amauri (Coord.). <i>Manual nacional de auditoria governamental – vol. 1,2 e 3. Curitiba: Tribunal de Contas do Estado do Paraná, 1999.</i>
ATTIE, William. <i>Auditoria interna</i> . São Paulo: Atlas, 1992.
BARROS, Elizabeth Ferraz. <i>Auditoria de desempenho nos tribunais de contas estaduais brasileiros: uma pesquisa exploratória</i> . Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA/USP, 1999.
BOYNTON, William C.; KELL, Walter G.; JOHNSON, Ray. <i>Modern auditing . 7 ed. Wilei International Edition, 2000.</i>
COOK, John William & WINKLE, Gary M. <i>Auditoria: filosofia e técnica</i> . Tradução de Sônia Schwartz. São Paulo: Saraiva, 1983.
CRUZ, Flávio da. <i>Auditoria governamental</i> . São Paulo: Atlas, 1997.
FERNANDES, João Teodorico F. S. & VHL, Franz. <i>Auditoria interna</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1071.
FLORENTINO, Américo Matheus. <i>Auditoria contábil</i> . 5 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.
FRANCO, Hilário e MARRA, Ernesto. <i>Auditoria contábil</i> . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
LIMA, Severino Cesário de. <i>Manual de normas e procedimentos de administração de matérias para a UFRN: uma proposta para a sua elaboração</i> . Monografia apresentada ao curso de Administração. UFRN, 1998.
INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL. <i>Procedimentos de auditoria interna: organização</i>

básica, São Paulo: Biblioteca Técnica de Auditoria Interna., 1991.
INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES. *Normas internacionais de auditoria e código de ética profissional*. Tradução de Vera Maria Conti Nogueira e Danilo A. Nogueira. IBRACON: São Paulo, 1997.
INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. *IFAC handbook of technical pronouncements on public sector*. New York: IFAC, 2000.
MAGALHÃES FILHO, Elieser Forte. *Auditoria contábil e financeira em entidades governamentais*. Ceará: gráfica VT, 1996.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO. *Manual de Normas de Auditoria*. Brasília: Depto. Tesouro Nacional, 1991.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Manual de despesa da união*. Brasília: Secretaria de Controle Interno, 1991.
MINISTÉRIO DA FAZENDA. *Normas do Sistema de Auditoria*. Brasília: STN, 1989.
MINISTÉRIO DA FAZENDA. *Manual de Auditoria de Pessoal da SFC*. Brasília: SFC, 1996.
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Cobrança da Dívida Ativa: manual dos ofícios de justiça*. 2 ed. São Paulo: Centro de Estudos, 1983.
SANTI, Paulo Adolpho. *Introdução à auditoria*. São Paulo: Atlas, 1988.
SECRETARIA FEDERAL DE CONTROLE. *Manual de auditoria governamental: módulos A, B, C, D-1, D-2, D-3, e D-4*. Brasília:
SECRETARIA FEDERAL DE CONTROLE. *Manual de auditoria operacional na área de pessoal*. Brasília: COAUD/CISET/MARE, 1997.
SILVA, Roberto Carvalho da. *A auditoria operacional como instrumento de gerência no setor público*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA/USP, 1993.
SULLIVAN, Jerry D., GNOSPILIUS, Richard ^a, DELFLIESE, Philip. L. et all. *Montgomery's auditing*. 10. ed. New York/Chuchester/Brishane/Singapore: John Wiley & Sons, 1985.
TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. *Técnicas de Entrevista para Auditorias*. Brasília: SAUDI/SEGECEX, 1998.
TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. *Roteiro de acompanhamento via SIAFI*. Brasília: SAUDI, 1997
UNITED STATES GENERAL ACCOUNTING OFFICE. *Standards for internal control in the federal governmet*. GAO, 1999.
TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. *Auditoria em licitações e contratos: procedimentos*, Brasília: TCU, 1995.
TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. *Manual de Auditoria de Desempenho*. Secretaria de Auditoria
UNITED NATIONS. *Audit standards in the public sector: na analysis of comparative experience*. New York. Department of Technical Co-operation for Develepment, 1987.

Caicó, 09 de maio de 2007


Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 0349209 - Chefe BCEA
CERES - UFRN

✓

[Handwritten Signature]

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (x) COMPL ()									
SEMESTRE: (8)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0434	CONTROLADORIA GOVERNAMENTAL	02	02			30	30		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0430	Contabilidade Governamental
	CEA0429	Controladoria Empresarial

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estrutura e organização da Controladoria Governamental. Estrutura do órgão de controle contábil. O sistema entidade governamental. Modelo e processo de gestão governamental. Sistema de informação de Controladoria e Contabilidade governamental. Sistema de Controle Interno Integrado e Controladoria. Análise e avaliação de programas e resultados governamentais. Medidas de desempenho. Governo eletrônico: SIAFI, SIAFEM, bolsa eletrônica de compras. Controladoria aplicada: gestão e controle de almoxarifados, gestão e controle de convênios e fundos especiais, gestão e controle de custos governamentais, gestão e controle dos bens permanentes, administração de serviços de conservação e manutenção, relatórios de gestão.

BIBLIOGRAFIA
<p>MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. <i>Instrumento de avaliação da gestão pública</i> – 2001. Brasília: MPOG, 2001.</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. <i>Controle de qualidade: uma abordagem abrangente</i>. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>SILVA, Lino Martins da. <i>Contabilidade governamental: um enfoque administrativo</i>. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>REIS, Heraldo da Costa. <i>Contabilidade e gestão governamental: estudos especiais</i>. Rio de Janeiro: IBAM, 2004.</p> <p>CITADINI, Antonio Roque. <i>O controle externo da administração pública</i>. São Paulo: Max Limonad, 1995.</p> <p>PEIXE, Blênio César Severo. <i>Controladoria governamental: em busca do atendimento da lei de responsabilidade fiscal</i>. Curitiba: Juruá, 2002.</p> <p>CRUZ, Flávio da. GLOCK, José Osvaldo. <i>Controle interno nos municípios: orientação para a implantação e relacionamento com os tribunais de contas</i>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luiz. <i>Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação</i>. São Paulo;</p>

Pioneira Thomson Learnig, 2003.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *O controle interno no contexto da modernização do estado*. São Paulo: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, 1998.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Manual de orientação: diretrizes para um sistema de informação para administração municipal*. São Paulo: Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, 1986.

PISCITELLI, Roberto Bocaccio. *O controle interno na administração pública federal brasileira*. Brasília: ESAF, 1988.

CARDONA, Octavio Barbosa. *Control e eficácia em la gestion publica*. 3. 3d. Santafé de Bogotá: ESAP, 1994.

FIGUEIREDO, Lúcia Valle. *Controle da administração pública*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1991.

SIMPSON, John R. *Centralização de compras para o serviço público*. Rio de Janeiro: EBAP, 1954

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Manual de compras*. São Paulo: CEPAM, 1988.

RIBEIRO, Olympio Carr. *Compras governamentais e armazenamento*. São Paulo: Sarai va & Cia, 1943.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Manual de compras*. São Paulo: CEPAM, 1988.

MOREIRA, Oscar Victorino *Depósitos centrais no sistema de materiais*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947.

LIMA, Severino Cesário de. *Manual de normas e procedimentos de administração de materiais para a UFRN: uma proposta para a sua elaboração*. Monografia apresenta ao curso de Administração. UFRN, 1998.

Caicó, 09 de maio de 2007



Chefe do Departamento

Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 0349209 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

96
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (8)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0413	PRÁTICA CONTÁBIL V	02		02		30		30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0412	Prática Contábil IV
P	CEA0424	Auditoria Empresarial
P	CEA0421	Análise das Demonstrações Contábeis

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Aplicação de procedimentos de auditoria, preparação de papéis de trabalho de auditoria, elaboração de relatório de auditoria e análise das demonstrações contábeis.

BIBLIOGRAFIA
<p>ARCO VERDE, Alcides Jung (Coord.) e SZÉLICA, Aldemir Amauri (Coord.). <i>Manual nacional de auditoria governamental – vol. 1,2 e 3.</i> Curitiba: Tribunal de Contas do Estado do Paraná, 1999.</p> <p>ATTIE, William. <i>Auditoria interna.</i> São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>BARROS, Elizabeth Ferraz. <i>Auditoria de desempenho nos tribunais de contas estaduais brasileiros: uma pesquisa exploratória.</i> Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA/USP, 1999.</p> <p>CRUZ, Flávio da. <i>Auditoria governamental.</i> São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>FERNANDES, João Teodorico F. S. & VHL, Franz. <i>Auditoria interna.</i> 2. ed. São Paulo: Atlas, 1071.</p> <p>FRANCO, Hilário e MARRA, Ernesto. <i>Auditoria contábil.</i> 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>LIMA, Severino Cesário de. <i>Manual de normas e procedimentos de administração de matérias para a UFRN: uma proposta para a sua elaboração.</i> Monografia apresentada ao curso de Administração. UFRN, 1998.</p> <p>INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL. <i>Procedimentos de auditoria interna: organização básica,</i> São Paulo: Biblioteca Técnica de Auditoria Interna., 1991.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES. <i>Normas internacionais de auditoria e código de ética</i></p>

Caicó, 09 de Maio de 2007



 Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 6349709 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

91
A

CADASTRO DE DISCIPLINAS
9º SEMESTRE

98
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (9)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0435	ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0186	Ética Geral e Profissional

EMENTA	
<p>A ética geral. A moral. A ética profissional do contabilista. Aspectos práticos da ética profissional na contabilidade. As obrigações básicas inerentes aos contabilistas. Processo ético. A responsabilidade dos profissionais da contabilidade. O código de ética profissional dos contabilistas. A legislação profissional.</p>	

BIBLIOGRAFIA	
<p>LISBOA, Lázaro Plácido. <i>Ética Geral e Profissional em Contabilidade</i>. Atlas. 2 Ed. São Paulo, 1997. FORTES, José Carlos. <i>Ética e responsabilidade profissional do contabilista</i>. Fortaleza: Fortes, 2002. VASQUEZ, Adolfo Sanches. <i>Ética</i>. 15. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. NALINI, José Renato. <i>Ética geral e profissional</i>. 3 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais; 2001. SA, Antônio Lopes de. <i>Ética Profissional</i>. São Paulo: Atlas, 1998. ZAJDSZNAJDER, Luciano. <i>Ser ético</i>. Rio de Janeiro: Gryphus, 1994. FRON, Erich. <i>Análise do Homem</i>. 13. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1981. CAMARGO, Marcolino. <i>Fundamentos de Ética geral e profissional</i>. Rio de Janeiro. Vozes. 1999. DEMO. Pedro. <i>Conhecimento Moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento</i>. Petrópolis: Vozes, 1997. Princípios Fundamentais de Contabilidade / Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: CFC, 1999. Código de Ética Profissional de Contabilidade / Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: CFC, 1998. Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileira de Contabilidade. Porto Alegre: Conselho Regional de Contabilidade do RS, 1998. O CRCRS e a Legislação Contábil. Porto Alegre: Conselho Regional do RS, 1998.</p>	

Caicó, 09 de Maio de 2007


 Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349769 - Chefe DECA
CERES - UFRN

99
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso de Ciências Contábeis
	Obrigatória (x) Complementar ()
	Semestre: 9º

Código	Denominação	Carga Horária
CEA0451	Estágio Supervisionado em Contabilidade	120

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

- Constituição da Empresa. Principais operações na empresa. Escrituração contábil. Escrituração fiscal. Rotinas trabalhistas. Rotinas tributárias quanto ao ICMS, IPI, IRPF/IRPJ, CSLL, PIS, COFINS, etc. Fechamento do exercício e elaboração das demonstrações contábeis. Análise das demonstrações e Auditoria.

Caicó, 09 de maio de 2007



Chefe do Departamento

Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 0349709 - Chefe DECA
CERES - UFRN

100
8/21

**CADASTRO DE DISCIPLINAS
10º SEMESTRE**

103
[Handwritten Signature]

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE ATIVIDADE

UFRN	Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso de Ciências Contábeis
	Obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>) Complementar (<input type="checkbox"/>)
	Semestre: 10º

Código	Denominação	Carga Horária
CEA0452	T.C.C.	180

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

- O TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), é um componente curricular , que o aluno poderá desenvolver no formato de uma monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.

Caicó, 09 de maio de 2007



Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 6949269 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

102
AM

DISCIPLINAS
OPTATIVAS
DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E
APLICADAS

05
AA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0436	Contabilidade Aplicada às Fundações e Associações	04				60			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0430	Contabilidade Governamental

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Características das Fundações e Associações; Classificação das Fundações e Associações; Legislações de ordem tributária aplicada às Fundações e Associações; O patrimônio das Fundações e Associações; Normas e Práticas contábeis direcionadas às Fundações e Associações; Sistema de contabilidade por fundos e sua aplicação às Fundações e Associações; Contabilização dos principais eventos relacionados às Fundações e Associações; Processo de prestação de contas: demonstrações contábeis obrigatórias, espontâneas, gerenciais, notas explicativas e parecer dos auditores independentes. Tópicos contemporâneos aplicado à contabilidade de Fundações e Associações.

BIBLIOGRAFIA
ALVES, Francisco de Assis. Fundações, organizações sociais, agências executivas: organizações da sociedade civil de interesse público e demais modalidades de prestação de serviços públicos. São Paulo: LTr, 2000.
ASSIS, José Vicente de. Um estudo da adequação do sistema de controle interno de uma fundação de apoio a uma universidade pública: uma estratégia de apoio à decisão para implantação de um órgão de auditoria interna. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Departamento de Finanças e Contabilidade. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2001.
BARBOSA, Alexandre. Avaliação dos sistemas integrados de informação contábil das fundações de apoio vinculadas às instituições federais de ensino superior: um estudo no nordeste do Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e inter regional em Ciências Contábeis. Unb-UFPB-UFPE-UFRN, João Pessoa, 2003.

104
104

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Norma Brasileira de Contabilidade Técnica (NBC T) nº 10-4, de 22 de fevereiro de 1999. Dos aspectos contábeis específicos em entidades diversas – 10.4 – Fundações. Diário Oficial da União, Brasília, 25 fev. 1999.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (FASB). Statements of financial accounting standards Nº 116. Norwalk: FASB, 1993a.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (FASB). Statements of financial accounting standards Nº 117. Norwalk: FASB, 1993b.

KERRIGAN, Harry D. Fund accounting. New York: McGraw-Hill, 1969.

LARSEN, E. John. Modern advanced accounting. 8. ed. New York: McGraw-Hill, 1999.

OLAK, Paulo Arnaldo. Contabilidade de entidades sem fins lucrativos não governamentais. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

PAES, José Eduardo Sabo. Fundações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos contábeis e tributários. Brasília: Brasília Jurídica, 2000. 591p.

RAMIDOFF, Cláudio Iporan; ROCHA, Dagmar Anjos de Oliveira. Convênios: celebração; execução; prestação de contas; licitações e contratos; tomadas de contas especial. Brasília: [s.n.], 2001.

RAMIDOFF, Cláudio Iporan; ROCHA, Dagmar Anjos de Oliveira. Gestão de convênios: solicitação, celebração, execução e prestação de contas. Brasília: [s.n.], 1998.

UNITED STATES GENERAL ACCOUNTING OFFICE (GAO). Standards for internal control in the federal government. Washington: GAO, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução nº 837, de 22 de fevereiro de 1999. Aprova a NBC T 10 – Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Diversas, o item: NBC T 10.4 – Fundações. Diário Oficial da União, Brasília, 25 fev. 1999.

Caicó, 09 de maio de 2007



Chefe do Departamento

Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 0349709 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

103
JH

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (x)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0437	Contabilidade Aplicada às Cooperativas	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0408	Contabilidade Intermediária II

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Características das Cooperativas; Classificação das Cooperativas; Legislações de ordem tributária aplicada às Cooperativas; O patrimônio das Sociedades Cooperativas; Normas e Práticas contábeis direcionadas às Cooperativas; Contabilização dos principais eventos relacionados às sociedades cooperativas; Processo de prestação de contas: demonstrações contábeis obrigatórias, espontâneas, gerenciais, notas explicativas e parecer dos auditores independentes. Tópicos contemporâneos aplicados à contabilidade de cooperativas.

BIBLIOGRAFIA
BRASIL, Lei 5764, de 16 de dezembro de 1971 - Legislação Cooperativista. CAMARGO, Y. A., <i>Obrigatoriedade, ou não, da escrituração comercial</i> . Revista Brasileira de Contabilidade. n. 85, pág. 68-73, 1993. CODELLA, Vitor. <i>Auditoria: controle interno e estoques</i> . São Paulo: Saraiva, 1979. Estatuto da Microempresa (Lei nº 7256, de 27.11.84). IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. <i>Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades</i> . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. IUDÍCIBUS, Sérgio de. <i>Teoria da contabilidade</i> . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. HORNGREN, Charles T. <i>Introdução à contabilidade gerencial</i> . Traduzido por José Ricardo Brandão Azevedo. 5 ed. Rio de Janeiro: PHB, 1985.

106
[Handwritten Signature]

JUDICIBUS, S. et al. *Contabilidade Comercial*. São Paulo: Ed. Atlas.
LEONE, George Sebastião Guerra. *Custos Um enfoque Administrativo*. Rios de Janeiro: FGV, 1981.
LOUREIRO, Gil. *Sistemas de informações contábeis: O enfoque sistêmico para a contabilidade, a computarização dos dados contábeis, a auditoria de sistemas computadorizados*. São Paulo: Atlas, 1978.
MAGALHÃES, Maria Henriqueta. *Manual de Contabilidade Cooperativa*. SP; Livraria Pioneira Editora, 1972.
MANIFESTO COOPERATIVO - O Cooperativismo Gaúcho e a modernidade - GESCOP/USININOS, SP, 1996.
MARTINS E. et al. *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
OLIVEIRA, Álvaro Guimarães de. *Contabilidade Financeira para executivos*. Rio de Janeiro: Editora Ltda., 1993.
NEVES, Silvério e VICECONTI, Paulo E. V. *Contabilidade Avançada: e análise das demonstrações financeiras*. 12ª ed. São Paulo: Frase Editora, 2003.
PEREZ JÚNIOR, José Hernandez e OLIVEIRA, Luís Martins. *Contabilidade Avançada*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
PUSSOLI L 7 ASSI O. Q. *Manual da Microempresa: teoria e prática*. 2 ed. v. I. São Paulo: Editora Edipro, Ed. Profissionais Ltda., 1991.
SANTOS, Ariosvaldo dos. *Demonstração do valor adicionado*. São Paulo: Atlas, 2003.
SANTOS, José Luiz e SCHMIDT, Paulo. *Contabilidade societária*. São Paulo: Atlas, 2002.
SANTOS, José Luiz, SCHMIDT, Paulo e FERNANDES, Luciane Alves. *Contabilidade avançada*. São Paulo: Atlas, 2003.
SANVICENTE, Zoratto Antônio. *Administração Financeira*. São Paulo: Atlas, 1981.
SCHNEIDER, J- A Doutrina do Cooperativismo nos Tempos Modernos - CEDOPE - Série Cooperativismo e Desenvolvimento Rural e Urbano - Ano 6, n 12, 1994.
YOSHITAKE M. *A Gestão Contábil do Microempreendedor* in *Jornal das Empresas de Contabilidade*. N. 7 São Paulo, dezembro, 1993, pp. 8 à 9.

Caicó, 09 de maio de 2004



Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 0349709 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

204
[assinatura]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0438	Pesquisa operacional para Ciências Contábeis	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0414	Métodos Quantitativos Aplicados á Contabilidade

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução à pesquisa operacional; Programação Linear: modelagem matemática e resolução pelo método gráfico e auxílio de softwares aplicados; Utilização de programação Linear na Contabilidade: Decisões do tipo Fazer ou Comprar; Otimização de Recursos; Escolha de Carteira de Investimentos; Escala de Funcionários; Mistura de Componentes; Produção e Estoque; Relação Custo-volume-lucro; Fluxo de Caixa Multiperíodo. Análises de sensibilidade. Simulação. Introdução à programação não-linear. Tópicos contemporâneos aplicados à disciplina

BIBLIOGRAFIA
BARBOSA, Alexandro; LIMA, Severino Cesário de; LIMA, Gerlando A S Franco de; SILVA, José Dionísio Gomes da. Managerial applications of the linear programming: a contribution to the analysis of the cost-volume-profit relationship for multiproducts. In: <i>Fourteenth Asian Pacific Conference on International Accounting Issues</i> , 2002, Fresno, California - USA. 2002.
BARBOSA, Alexandro; LIMA, Severino Cesário de. Aplicação Gerencial da Programação Linear: Uma contribuição ao Gerenciamento de Produção. In: <i>VII Congreso del Instituto Internacional de Costos y II Congreso de la Asociación Española de Contabilidad Directiva</i> , 2001, Leon. 2001.
BARBOSA, Alexandro; ASSIS, José Vicente de. A utilização de Métodos Quantitativos no Planejamento Fiscal-Tributário: O caso da Indústria de Fiação e Tecelagem S/A. In: <i>XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade</i> , 2000, Goiânia - GO. 2000.

108
[Handwritten signature]

COSTA, Magnus Amaral da. *Gestão de Custos e Lucros*. Apostilha. Natal, 2000.

LACHETERMACHER, Gerson. *Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões*: Para os cursos de Administração; Economia e Ciências Contábeis. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SILVA, Ermes Medeiros da et al. *Pesquisa Operacional*: Para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis.

WAGNER, Harvey M. *Pesquisa Operacional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1986.

Caicó, 09 de maio de 2004


Chefe do Departamento

Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 0349709 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

109
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (x)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0439	Administração Financeira Governamental	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0430	Contabilidade Governamental

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Ambiente das entidades públicas. Funções do administrador público financeiro. Aspectos da gestão orçamentária e financeira. Ciclo financeiro e operacional das atividades governamentais. Administração financeira das receitas e despesas orçamentárias e extra-orçamentárias. Administração das disponibilidades: metas bimestrais de arrecadação, programação financeira e cronograma mensal de desembolso. Administração de dívidas ativas. Captação e aplicação de recursos financeiros. Administração da estrutura financeira: ativo financeiro, dívida flutuante e dívida fundada. Análise de resultados governamentais. Análise das demonstrações contábeis. Administração de fundos financeiros. Estudos especiais: cancelamento de restos a pagar, despesas de exercício anteriores, suprimento de fundos, renúncia de receitas, confissão e consolidação de dívida, limites de despesas com pessoal, limites da dívida e do endividamento, transferências voluntárias, reserva de contingência e os passivos contingentes.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>REIS, Heraldo da Costa. <i>Contabilidade e gestão governamental: estudos especiais</i>. Rio de Janeiro: IBAM, 2004.</p> <p>KOHAMA, Heilio. <i>Balanços Públicos: teoria e prática</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>TORRES, Ricardo Lobo. <i>Curso de direito financeiro</i>. 10.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Renovar, 2003.</p> <p>MATIAS, Alberto Borges e CAMPELLO, Carlos A. G. B. <i>Administração financeira municipal</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>REIS, Heraldo da Costa e MACHADO JR. J. Teixeira. <i>A lei 4.320 comentada e a lei de responsabilidade fiscal</i>. 31.ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2002/2003.</p>

CRUZ, Flávio da (org.) *Comentários à lei n° 4.320*. São Paulo: Atlas, 1999.

CRUZ, Flávio da. *Lei de responsabilidade comentada*. São Paulo: Atlas, 2001.

PELICIOLI, Ângela Cristina. *Guia prático da aplicação da lei de responsabilidade fiscal*. São Paulo: LTR, 2002.

FIGUEIREDO, Carlos Maurício; FERREIRA, Cláudio; RAPOSO, Fernando et. All. *Comentários à lei de responsabilidade fiscal*. 2.ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.

Caicó, 09 de maio de 2017



Chefe do Departamento

Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 6349709 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

111
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0440	Introdução ao Mercado de Capitais	04	03	01	-	60	45	15	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0428	Finanças Corporativas

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Mercado Financeiro; Sistema Financeiro Nacional; As bolsas de Valores; O mercado à vista, à termo e de Opções; Sociedades Corretoras; Fundos de Investimento; Bolsas de Mercadorias e Futuros; Derivativos; Mercado de Capitais e Introdução às Estratégias de Investimento: Teorias clássicas de performance de carteiras e gestão de investimentos; Procedimentos contábeis relacionados ao mercado de capitais.

BIBLIOGRAFIA
ASSAF NETO, Alexandre. <i>Estrutura e Análise de Balanços</i> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
ASSAF NETO, Alexandre. <i>Mercado Financeiro</i> . São Paulo: Atlas, 1999. MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. <i>Administração Financeira</i> . São Paulo: Atlas, 1990.
BREALEY, Richard e MYERS, Stewart. <i>Principles of Corporate Finance</i> . New York: McGRAW-HILL, 1984.
COPELAND, Tom; KOLLER, Tm; MURRIN, Jack. <i>Avaliação de Empresas: valuation calculando e gerenciando o valor das empresas</i> . Tradução Maria Cláudia S. R. Ratto. São Paulo: Makron, 1994.
DAMODARAN, Aswath. <i>Finanças Corporativas Aplicadas: Manual do Usuário</i> . Tradução Jorge Ritter. Porto Alegre: Bookman, 2000.
FORTUNA, Eduardo. <i>Mercado Financeiro: Produtos e Serviços</i> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
GITMAN, Lawrence J. <i>Princípios de Administração Financeira</i> . São Paulo: HARBRA, 1987

MELLAGI FILHO, Armando. *Mercado financeiro de capitais*. São Paulo: Atlas, 1998.
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. *Administração financeira: corporate finance*. Tradução Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1995.
RUDGE, Luiz F. e CAVALCANTE, Francisco. *Mercado de capitais*. Belo Horizonte: CNBV, 1998.
TOLEDO FILHO, Jorge. *Introdução ao mercado de capitais brasileiros*. São Paulo: Ed. Lucre, 1997.

Caicó, 07 de maio de 2007


Chefe do Departamento

Prof. Luis Gonzaga Vieiro Filho
Mat. 6949769 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

✓

113
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0441	Contabilidade das Empresas Rurais	04	04			60	60		


PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0416	Teoria da Contabilidade

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0168	Contabilidade das Empresas Rurais

EMENTA
<p>Conceito de extensão de economia rural. Atividade rural. Forma jurídica de exploração. Fontes de financiamento. Contabilidade agrícola: organização, financiamento, principais operações, apuração de custos e relatórios contábeis. Contabilidade da pecuária: organização, funcionamento, principais operações, apuração de custos e relatórios contábeis. Aspectos gerenciais.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p>ALOE, Armando, VALLE, Francisco. <i>Contabilidade agrícola</i>. 7ª Ed. São Paulo, Atlas, 1979. 251p. CREPALDI, Silvio Aparecido. <i>Contabilidade Rural: uma abordagem decisória</i>. São Paulo: Atlas, 1993. 168p. MARION, José Carlos. <i>Contabilidade da pecuária: Contabilidade (plano de contas e manualização) custos e coleta</i>: Atlas, 1986. 227 p. MARION, José Carlos. <i>Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola - Contabilidade da pecuária - Imposto de renda pessoa jurídica</i>. São Paulo: Atlas, 1990. 238 p. VALLE, Francisco. <i>Manual de Contabilidade Agrária: a produção agrária a administração da empresa agrária - a contabilidade agrária</i>. São Paulo; Atlas, 1985. 284 p.</p>

Caicó, 09 de maio de 2007


 Chefe do Departamento
 Prof. Luis Ganzaga Vieira Filho
 Mat. 6349709 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

114
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0442	Contabilidade das Instituições de Crédito e Financiamento	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0416	Teoria da Contabilidade


EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0169	Contabilidade das Instituições de Crédito e Financiamento

EMENTA
Instituições Financeiras. Títulos de créditos públicos e privados. Leasing. Bolsa de valores. Bolsa de futuros. Fundo de aplicações. BNDES. Dólar flutuante, turismo e paralelo. Fundo de pensão. Seguradoras. Plano de contas de instituições financeiras. Contabilização de operações típicas. Contabilidade de derivativos. Aspectos gerenciais.

BIBLIOGRAFIA
ASSAF NETO, Alexandre. <i>Mercado Financeiro</i> . São Paulo: Atlas, 1999.
BRASIL, Gilberto. <i>O ABC da matemática atuarial e princípios gerais de seguros</i> . Porto Alegre: Sulina, 1985.
COLLI, Jose Alexandre; FONTANA, Marino. <i>Contabilidade Bancária</i> . São Paulo: Atlas, 1996.
CONDE, Newton Cezar. <i>Atuária para não atuários</i> . São Paulo: ABRAPP, 2001.
DAMODARAN, Aswath. <i>Finanças Corporativas Aplicadas: Manual do Usuário</i> . Tradução Jorge Ritter. Porto Alegre: Bookman, 2000.
FIGUEREDO, Sandra. <i>Contabilidade de Seguros</i> . São Paulo: Atlas, 1997.
GOMES, Amaro L. Oliveira; NIYAMA, Jorge Katsumi. <i>Contabilidade de Instituições Financeiras</i> . São Paulo: Atlas, 2005.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. <i>Manual de Contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades</i> . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; LIMA, Iran Siqueira; PIMENTEL, René Coppe. <i>Curso de Mercado Financeiro: Tópicos Especiais</i> . São Paulo: Atlas, 2006.
SAUNDERS, Anthony. <i>Administração de Instituições Financeiras</i> . São Paulo: Atlas, 2000.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. *Demonstrações Contábeis das Companhias Abertas*: De acordo com a nova deliberação CVM nº 488/05. São Paulo: Atlas, 2006.
SILVA, Affonso. *Contabilidade e análise econômico-financeira de seguradoras*. São Paulo: Atlas, 1999.
SOUZA, Silney de. *Seguros, contabilidade, atuária e auditoria*. São Paulo: Saraiva, 2001.
TOLEDO FILHO, Jorge. *Introdução ao mercado de capitais brasileiros*. São Paulo: Ed. Lucre, 1997.

Caicó, 09 de maio de 2007


Chefe do Departamento

Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 0346799 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

116
FMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0443	Contabilidade Hotelcira	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0419	Contabilidade de Custos

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0170	Contabilidade Hotelcira

EMENTA
O campo de aplicação da Contabilidade hotelcira. A organização da empresa de hotelaria. Principais operações da empresa hotelcira. O plano de contas. Escrituração das principais transações. Os relatórios contábeis. Aspectos gerenciais.

BIBLIOGRAFIA
LUNKES, Rogério João. MANUAL DE CONTABILIDADE HOTELEIRA: Aspectos Normativos. Contabilidade. Custos. Análise das Demonstrações Contábeis. Legislação Fiscal e Tributária. Orçamento. Gestão. 1ª Edição – 2ª Tiragem. Atlas, 2004. BOEGER, Marcelo e YAMASHITA, Ana Paula. GESTÃO FINANCEIRA PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM. 1ª Edição - 2ª Tiragem. Atlas. 2005.

Caicó, 09 de maio de 2007



 Chefe do Departamento
 Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349399 - Chefe DECA
 CERES - UFRN

11/1
JMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0444	Contabilidade da Construção Civil e Imobiliária	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0419	Contabilidade de Custos

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0171	Contabilidade da Construção Civil e Imobiliária

EMENTA
O campo de aplicação da Contabilidade da construção civil. A organização da empresa das empresas construtoras e imobiliárias. Principais operações nas empresas de construção civil e imobiliária. O plano de contas. Escrituração das principais transações. Aspectos gerenciais.

BIBLIOGRAFIA
COSTA, Magnus Amaral. CONTABILIDADE DA CONSTRUÇÃO CIVIL. 2 ed. 1º Tiragem. São Paulo. Atlas: 2005.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações : aplicável também às demais sociedades. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Caicó, 09 de maio de 2007


 Chefe do Departamento
 Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349709 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

118
[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0445	Contabilidade Hospitalar	04	04			60	60		


PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0419	Contabilidade de Custos

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0172	Contabilidade Hospitalar

EMENTA
O campo de aplicação da Contabilidade hospitalar. A organização das empresas hospitalares. Principais operações das empresas hospitalares. O plano de contas. Escrituração das principais transações. Os relatórios contábeis. Aspectos gerenciais.

BIBLIOGRAFIA
CHING, Hong Yuh. <i>Manual de Custos de Instituições de Saúde</i> . 1º ed. Atlas: 2001; MARTINS, Domingos. <i>Custeio Hospitalar por Atividades</i> .

Caicó, 09 de maio de 2007



 Chefe do Departamento
 Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 6349789 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

119
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (x)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0446	Contabilidade Industrial	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0419	Contabilidade de Custos

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0167	Contabilidade Industrial

EMENTA
O campo de aplicação da contabilidade industrial. A organização da empresa industrial. Principais operações na empresa industrial. O plano de contas. Escrituração das principais transações. Os relatórios contábeis. Aspectos gerenciais.

BIBLIOGRAFIA
FRANCO, Hilário. Contabilidade Industrial . 9ª Ed. 7ª Tiragem. São Paulo: Atlas, 1996. IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das sociedades por ações : aplicável também às demais sociedades. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Caicó, 09 de maio de 2007


 Chefe do Departamento
 Prof. Luis Camargo Vieira Filho
 Matr. 0349709 - Chefe DCEA
 CBRES - UFRN

120
JAV

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0447	Planejamento Contábil Tributário	04	03	01	-	60	45	15	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0420	Contabilidade Tributária

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0187	Planejamento Contábil-Tributário

EMENTA
Economia de impostos envolvendo planejamento tributário de tributos federais, estaduais e municipais. Racionalização de procedimentos fiscais. Aplicação de planejamento tributário a atividades específicas. Discussões sobre relevantes e controvertidas questões tributárias.

BIBLIOGRAFIA
BORGES, Humberto Bonavides. <i>Planejamento Tributário</i> – IPI, ICMS, ISS, IR. 9. ed. São Paulo: Atlas 2006.
BORGES, Humberto Bonavides. <i>Gerência de impostos: IPI, ICMS e ISS</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas 2004.
BORGES, Humberto Bonavides. <i>Curso de especialização de analistas tributários</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas 2003.
MACHADO, Hugo de Brito. <i>Curso de Direito Tributário</i> . 15. ed. São Paulo: Malheiros, 1999.
OLIVEIRA, Luís Martins; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. <i>Manual de Contabilidade Tributária</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Caicó, 09 de maio de 2003


 Chefe do Departamento
 Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349769 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN

121
[Handwritten Signature]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0448	FINANÇAS PÚBLICAS	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA 0426	ORÇAMENTO PÚBLICO

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CSH0100	Finanças Públicas

EMENTA
A intervenção do Estado na economia capitalista. Políticas, instrumento e seus efeitos. O setor público no processo de desenvolvimento do capitalismo no Brasil. A estrutura do setor público. Administração direta, indireta e empresas públicas. O financiamento do setor público e suas relações com o conjunto da economia.

BIBLIOGRAFIA
<p>ABRANCHES, Sérgio H. A Empresa Pública como agente de políticas do Estado, in: A Empresa Pública no Brasil, IPEA, 1980;</p> <p>ALVES, Silvio R. O desafio do déficit público. In: Déficit público brasileiro (organizador: Ernesto Lozardo). Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987, p.55-98;</p> <p>COUTINHO Luciano G. & REICHSTUL. O Setor Produtivo Estatal e o Ciclo, xerox (1975);</p> <p>DILLARD, Dudley. A Teoria Econômica de J.M. Keynes, Pioneira, São Paulo, 7ª Ed., 1993, p. 95-122;</p> <p>GARCIA, Ricardo L. O Déficit Público e a Inflação – O Estado Brasileiro como gerador de instabilidade</p>

122
AA

econômica, Teoria e Evidência , maio, 1995 (xerox);

GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. Atlas, São Paulo, 1994, págs 17-39, 85-159 e 173-193;

MARQUES, Hamilton N. **Privatização e Qualidade dos serviços Públicos de Infra-Estrutura: controle social e participação do consumidor**, IPEA, 1996;

MOTTI, Eduardo. **A Economia Política Clássica e o papel do Estado**. (xerox);

_____. **A Crise na Economia Política Clássica**. (xerox);

MEIRELLES, Hely L. **Direito Municipal Brasileiro**, Malheiros, São Paulo, 1996, p. 172-205;

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE FPE E FPM, STN, Brasília, 1995;

PEREIRA, Luiz C. Bresser. **Economia brasileira**. Brasiliense, São Paulo, 9ª Ed. 1991, págs 51-61 e 133-157;


_____. **O Caráter Cíclico da Intervenção Estatal**, 1998. (xerox);

REZENDE, Fernando. **Finanças Públicas**, Atlas, São Paulo, 1989, págs 44-54, 120-149, 264-280, 314-333;

RIANI, Flávio. **Economia do Setor Público**, Atlas, São Paulo, 1990, págs 26-36, 66-85, 100-117;

VIANA, Pedro Jorge R. **O Setor Público como Ente Econômico no Nordeste**. BNB, 1995, p.27-45.

Brasília, 09 de maio de 2002



Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
Mat. 0349769 - Chefe DCSA
CERES - UFRN

123
AA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: de Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0449	Empreendedorismo e Plano de Negócios	04	02	02	-	60	30	30	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0405	Introdução à Administração

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Perfil do empreendedor. Características do empreendedor. Definições de novos negócios. Ramos de atividade empresarial. Tendências de mercado. Elaboração do plano de negócios: dimensão administrativa, de mercado, operacional e econômico-financeira.

BIBLIOGRAFIA

CARMO-NETO, Dionísio. **Lógica do Empreendedor**: Como traçar o percurso do sucesso. Salvador: Ed. Universitária Americana, 1995.


CHER, Rogério. **Abrindo com sucesso o próprio negócio**: fundamentos e prática para o empreendedor brasileiro. São Paulo: Maltese, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **Vamos abrir um novo negócio?** São Paulo: Makron Books, 1995.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

SAVIANI, José Roberto. **Repensando as pequenas e médias empresas**. São Paulo: Makron Books, 1994.

Caicó, 09 de maio de 2007



 Chefe do Departamento
Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349709 - Chefe DCEA
CERES - UFRN

124
FPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR () COMPL (X)									
SEMESTRE: ()									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CEA0450	Administração da Produção	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0419	Contabilidade de Custos

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CSH0109	Administração da produção I

EMENTA
O escopo da Administração da Produção. Evolução da Administração da Produção. Tipos de sistemas de produção. Objetivos estratégicos da produção: Qualidade, rapidez, custo, confiabilidade, flexibilidade. Planejamento do sistema de produção: Planejamento da capacidade; Localização das instalações; Projeto do produto e do processo; Arranjo físico das instalações; Projeto e medida do trabalho. Operação do sistema de produção: previsão da demanda; planejamento agregado; programação e controle da produção; administração de projetos – diagrama de redes e cronograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORRÊA, Henrique L. & GIANESI, Irineu G. N. Just-in-time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. São Paulo: Atlas, 1993.
MOREIRA, Daniel Augusto. Introdução à Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pioneira, 1998.
SLACK, Nigel et alii. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 1997.

Caicó, 09 de maio de 2007



 Chefe do Departamento
 Prof. Luis Gonzaga Vieira Filho
 Mat. 0349709 - Chefe DCEA
 CERES - UFRN



Universidade Federal do
Rio Grande do Norte

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
CERES – CAICÓ-RN
COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RESOLUÇÃO Nº 04/2006-CICC

CEA0006

Regulamenta as Atividades Complementares do
Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino
Superior do Seridó – CERES - Caicó – RN.

O Colegiado do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições, e de acordo com deliberação tomada em sua reunião do dia 23 de novembro de 2006,

R E S O L V E:

Art. 1º - As Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES – Caicó-RN são obrigatórias para conclusão do Curso e passam a ser regulamentadas por esta Resolução.

Art. 2º - As Atividades Complementares são classificadas em 03 (três) categorias:

- a) atividades de didáticas;
- b) atividades de pesquisa;
- c) atividades de extensão

Art. 3º - As Atividades Complementares podem ter carga horária individual e/ou semestral, conforme sua natureza, devendo ser realizadas ao longo do Curso e perfazendo uma carga horária total máxima de 120 horas por categoria e uma carga horária total mínima de 160 horas no Curso.

§ 1º - Cada estudante deverá preencher a carga horária mínima total com atividades em pelo menos duas das três categorias previstas no Art. 2º desta Resolução.

§ 2º - Poderão ser computadas as Atividades Complementares realizadas pelo aluno após o seu ingresso no Curso de Ciências Contábeis do CERES.

Art. 4º - O registro das Atividades Complementares realizadas pelos alunos deve ser efetuado mediante a apresentação de documento hábil junto à Coordenação do Curso, conforme consta no Anexo I desta Resolução.

§ 1º - O registro das Atividades Complementares requeridas pelos alunos só será efetivado após a homologação pela comissão de professores designada pelo Coordenador do Curso de Ciências Contábeis.

§ 2º - Semestralmente, o Colegiado do Curso definirá o calendário para a análise e validação das atividades a que se referem esta resolução e o conseqüente registro no Sistema de Controle Acadêmico – ponto@.

§ 3º - A Coordenação deve manter ficha individual de registro por aluno matriculado e o respectivo arquivamento dos documentos comprobatórios até a expedição do diploma de conclusão do Curso.

Parágrafo Primeiro – A referida apresentação é feita pelo aluno perante a Coordenação do Curso, que deve realizar registro após cada atividade ou no conjunto das atividades realizadas em cada semestre, até o último dia do semestre letivo.

Art. 5º - As Atividades Didáticas consideradas para preenchimento da carga horária são as descritas no quadro abaixo, sendo CHI = carga horária individual por atividade, CHS = carga horária semestral e CHTD = carga horária total de atividades complementares de ensino no curso:

ATIVIDADES DE ENSINO	CHI	CHS	CHTD
Monitoria reconhecida pela Pró-Reitoria Acadêmica		60	120
Monitoria voluntária reconhecida pelo Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas e aprovada pela Plenária conforme Projeto de Monitoria Voluntária apresentado pelo professor da disciplina ou Chefe do Departamento.		60	120
Seminário sobre conteúdo programático de disciplina do Curso de Ciências Contábeis contemplado no Plano de Ensino e registrado no Diário de Classe.	03	06	30
Crédito de disciplinas não previstas no Currículo Pleno do Curso mas de interesse para o mesmo.		60	120

Art. 6º - As atividades de pesquisa consideradas para preenchimento da carga horária são as descritas no quadro abaixo, sendo CHI = carga horária individual por atividade, CHS = carga horária semestral e CHTP = carga horária total de atividades complementares de pesquisa no curso.

ATIVIDADES DE PESQUISA	CHI	CHS	CHTP
Iniciação Científica, certificada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.		30	120
Iniciação Científica Voluntária, conforme projeto apresentado pelo professor e aprovado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, ou CNPq, ou CAPES.		30	120
PET ou equivalente, certificado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.		30	120
Projeto de Pesquisa efetivamente concluído para elaboração de monografia, comprovado com o registro da Pró-Reitoria Acadêmica ou da Coordenação de Curso.		30	90
Comunicação feita em seminário ou congênere científico de âmbito local, comprovada com o certificado do órgão competente responsável pelo evento.	03	06	30
Comunicação feita em seminário ou congênere científico de âmbito regional, comprovada com o certificado da Instituição de Ensino Superior responsável pelo evento.	04	08	40
Comunicação feita em seminário ou congênere científico de âmbito nacional, comprovada com o certificado da Instituição de Ensino Superior responsável pelo evento.	05	10	50
Comunicação feita em seminário ou congênere científico de âmbito internacional, comprovada com o certificado da Instituição de Ensino Superior responsável pelo evento.	10	20	80
Publicação em periódicos especializados, anais de congressos e similares, comprovados com a apresentação do documento e suas referências bibliográficas (nível local e regional).	04	08	40
Publicação em periódicos especializados, anais de congressos e similares, comprovados com a apresentação do documento e suas referências bibliográficas (nível nacional).	05	10	50
Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares, comprovados com a apresentação do documento e suas referências bibliográfica (nível internacional).	10	20	80

Parágrafo Único – Para as Atividades de Iniciação Científica, poderão ser computadas 30 horas para aqueles alunos que cumprirem 12 horas de trabalho semanais e 60 horas para os que cumprirem 20 horas semanais de trabalho.

128
[Handwritten signature]


Art. 7º - As Atividades de Extensão consideradas para preenchimento da carga horária são as descritas no quadro abaixo, sendo CHI = carga horária individual por atividade, CHS = carga horária semestral e CHTE = carga horária total de atividades complementares de extensão no curso.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO	CHI	CHS	CHTE
Participação em projetos ou atividades de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão		60	120
Participação em cursos, seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres reconhecidos por instituições de ensino superior, de âmbito local		10	20
Participação em cursos, seminários, congressos, encontros estudantis congêneres reconhecidos por Instituição de Ensino Superior, de âmbito regional/nacional		30	60
Participação em cursos, seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres reconhecidos por Instituições de Ensino Superior, de âmbito internacional		45	90
Estágios extracurriculares conveniados com o Curso de Ciências Contábeis ou com a UFRN		30	60
Atividades realizadas na Empresa Júnior		30	120
Participação como Representante Estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico e nos Colegiados Superiores da UFRN	10		30

Parágrafo Único – A carga horária individual das Atividades de Extensão será computada em função da carga horária total do evento ou do projeto realizado.

Art. 8º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Caicó(RN), 23 de novembro de 2006.


CELSON LUIZ SOUZA DE OLIVEIRA
Presidente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
CERES – CAICÓ-RN
COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RESOLUÇÃO Nº 02/2006-CICC

Estabelece normas para o Programa de Monitoria Voluntária do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES - Caicó – RN.

O Colegiado do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições, e de acordo com deliberação tomada em sua reunião do dia 23 de novembro de 2006,

CONSIDERANDO a necessidade de implementar o Programa de Monitoria Voluntária, como forma de incentivar a participação dos alunos nas atividades acadêmicas e criar oportunidades de flexibilização curricular;

RESOLVE:

Art. 1º - Criar o Programa de Monitoria Voluntária no Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas desta Universidade, disciplinado pela presente Resolução e tendo por finalidade a melhoria do ensino de graduação, permitindo a participação de alunos interessados no exercício da docência.

Art. 2º - A Monitoria Voluntária tem por objetivo:

- I** – despertar no aluno, com bom desempenho acadêmico, o interesse pela carreira docente;
- II** - promover a cooperação entre o corpo docente e o corpo discente do curso;
- III** – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino do curso.

50
/

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: Centro de Ensino Superior do Seridó
	Departamento: Ciências Exatas e Aplicadas
	Curso: Ciências Contábeis

DISCIPLINA									
OBR (X) COMPL ()									
SEMESTRE: (8)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
CEA0431	CONTABILIDADE INTERNACIONAL	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
P	CEA0416	Teoria da Contabilidade
P	CEA0418	Contabilidade Avançada

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CEA0158	Teoria da Contabilidade II

EMENTA	
	Contabilidade Internacional: Conceito, contextualização e importância; Organismos regulamentadores internacionais, norte-americanos e europeus: origem, função e formas de atuação; Princípios e/ou padrões de contabilidade internacionais, norte-americanos e europeus. Comparação entre práticas contábeis internacionais (IASB), brasileiras (CFC, CVM, IBRACON e Leis) e norte-americanas (FASB e GASB); Estrutura e conteúdo das demonstrações contábeis nos diversos países; harmonização contábil; Conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira: ótica do FASB e ótica do IASB. Tópicos contemporâneos de contabilidade internacional.

BIBLIOGRAFIA	
	BEUREN, Ilse Maria; BRANDÃO, Juliana Favero. Demonstrações Contábeis no Mercosul . São Paulo: Atlas, 2002.
	CARSBERG, Sir Bryan. Uniformizando as normas contábeis ao redor do mundo. Revista Mastering Management , número 2, São Paulo.
	CASTRO NETO, et al. A "visão justa e verdadeira" (<i>True and Fair View</i>) e o processo de harmonização das normas contábeis internacionais. – XVI CBC - Congresso Brasileiro de Contabilidade , Goiânia, Anais, 2000.
	CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRC-SP). Contabilidade no Contexto Internacional . São Paulo: Atlas, 1997. 159p.
	DELANEY, Patrick R., et alli. US GAAP: Interpretation and Application of Generally Accepted Accounting Principles . New York, John Wiley & Sons, 1996. 910p.
	FEDERAL REGIONAL DE CONTABILIDADE (CFC). Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade . Brasília: CFC, 1999.256p.
	FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (FASB). Statements of Financial Accounting Concepts . New York: John Wiley & Sons, 1998. 284p.
	FRANCO, Hilário. A Contabilidade na era da globalização : Temas discutidos no XV Congresso mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.
	FRANCO, Hilário. A evolução dos princípios contábeis no Brasil . São Paulo: Atlas, 1988. 147p.
	FRANCO, Hilário. Harmonização internacional das normas contábeis: um grande desafio para a profissão

131
AA

Art. 7º - A duração inicial de cada Projeto de Ensino é de até dois semestres letivos, podendo ser renovada uma única vez, por até dois semestres.

Art. 8º - Cada monitor exercerá suas atividades em regime de dez horas semanais, voluntariamente, e sem qualquer vínculo empregatício com a UFRN, em horários diferentes daqueles das disciplinas que estiver cursando.

Art. 9º - O Monitor Voluntário será desligado de suas funções nos seguintes casos:

- I – faltar as suas atividades durante duas semanas, consecutivas ou não;
- II – deixar de cumprir tarefas e condições estabelecidas pelo projeto, a critério do Professor Orientador.

Art. 10 - Ao final de cada semestre, o Monitor Voluntário, em colaboração com o Professor Orientador, apresentará relatório de suas atividades, abordando os seguintes itens:

- I – objetivos alcançados pelo projeto;
- II – os objetivos não alcançados e os motivos do insucesso;
- III – avaliação do desempenho do Monitor Voluntário e do Professor Orientador envolvidos no projeto.

Parágrafo Único - O relatório deverá ser enviado para a chefia do Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, a quem caberá a pertinência ou não da continuação do projeto, devendo, em seguida, com o respectivo despacho, ser enviado à Coordenação do Curso para os registros e arquivamento.

Art. 11 - Ao final do semestre letivo, o Monitor Voluntário interessado pode requerer certificado, que será emitido pela Chefia do Departamento.

Art. 12 - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Caicó(RN), 23 de novembro de 2006.



CELSO LUIZ SOUZA DE OLIVEIRA
Presidente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
CERES – CAICÓ-RN
COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RESOLUÇÃO Nº 03/2006-CICC

Aprova as Normas sobre a elaboração de monografia do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES – Caicó-RN.

O Colegiado do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições, e de acordo com deliberação tomada em sua reunião do dia 16 de novembro de 2006,

R E S O L V E:

Aprova normas sobre a elaboração de monografia do Curso de Ciências Contábeis do CERES-Caicó-RN.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Art. 1º - Após ter integralizado todas as disciplinas obrigatórias do Curso de Ciências Contábeis, bem como o Estágio Supervisionado, o aluno deverá desenvolver uma monografia como atividade de conclusão do curso.

Art. 2º - A monografia consiste de um trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, desenvolvido na área de Ciências Contábeis, conforme Diretrizes Curriculares.

DA ORIENTAÇÃO

Art. 3º - Incumbe exclusivamente a cada aluno escolher o Professor Orientador dentre os indicados pelo Colegiado do Curso, o qual deverá formalizar a aceitação deste com sua assinatura no Requerimento do Projeto de Monografia (ANEXO 1).

Art. 4º - Cada Professor Orientador somente poderá assumir a responsabilidade de no máximo 05(cinco) alunos por semestre.

133
AA

Art. 5º - A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar, adequadamente, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

DA AVALIAÇÃO

Art. 6º - O aluno deve apresentar ao final do semestre a monografia descrevendo problema, justificativa, metodologia e referências documentárias em consonância com as normas sobre Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Art. 7º - O corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão) deve possuir no mínimo 40 (quarenta) e no máximo 80 (oitenta) páginas de texto escrito a ser entregue 02 (dois) exemplares, após a aprovação definitiva para depósito na Coordenação do Curso e para o acervo da Biblioteca.

Art. 8º - O trabalho desenvolvido deve ser apresentado perante uma Banca Examinadora composta do Professor Orientador, que a preside, e 02 (dois) professores da área relacionada ao tema do trabalho.

Parágrafo Único – Na apresentação, o aluno tem até trinta minutos para apresentar seu trabalho, e cada componente da Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua argüição, dispondo o discente, ainda, de outros dez minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 9º - Os membros da Banca Examinadora receberão juntamente com a cópia da monografia o formulário “Critérios de Avaliação da Monografia” (ANEXO 2) para auxiliar no processo de avaliação do aluno.

Art. 10 - A Banca Examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de sua monografia.

Art. 11 - A nota final da monografia deverá ser composta pelas notas do orientador e 1º e 2º avaliadores e somente será registrada no Sistema de Controle Acadêmico – Ponto a após a entrega da versão final da monografia à Coordenação do Curso.

Art. 12 - A avaliação final, assinada por todos os membros da Banca Examinadora, deverá ser registrada em formulário e, em caso de aprovação, na cópia da monografia que é destinada à Coordenação do Curso.

Art. 13 - O aluno que não entregar a monografia, ou que não se apresentar para defesa oral, sem motivo justificado, está automaticamente reprovado na respectiva atividade.

Art. 14 - Não há recuperação da nota atribuída à monografia, sendo a reprovação, nos casos em que houver, definitiva.

§ 1º - Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema da monografia e com o mesmo orientador.

§ 2º - Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo processo para elaboração da monografia, deste a primeira etapa.

DOS PRAZOS

Art. 15 - A solicitação para orientação deverá ser feita através de requerimento devidamente assinado pelos interessados, encaminhado a Coordenação do Curso até 15 (quinze) dias após o início do período letivo. (ANEXO 1).

Art. 16 - Os membros da comissão avaliadora deverá receber cópia da monografia no mínimo 7 (sete) dias antes do período reservado para a apresentação, bem como as seguintes informações:

- I - Nome do aluno;
- II - Nome do orientador;
- III - Membros da banca;
- IV - Área de concentração do trabalho;
- V - Data, hora e local da apresentação.

Art. 17 - As sessões de apresentação são públicas e oral e deverão ocorrer no período compreendido entre 30 (trinta) e 15 (quinze) dias consecutivos antes do final do período letivo.

Art. 18 - O Coordenador do Curso deverá elaborar calendário fixando prazos para entrega das monografias, designação das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas às suas apresentações.

DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19 - O desenvolvimento da monografia é condição obrigatória para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, atingindo os alunos que ingressaram no curso a partir do período 2007.1 ou aqueles que fizeram opção pelo novo currículo.

Art. 20 - Este regulamento só pode ser alterado pela maioria absoluta dos Membros do Colegiado de Curso, competindo a este dirimir dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 21 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

Caicó (RN), 23 de Novembro de 2006


CELSON LUIZ SOUZA DE OLIVEIRA
Presidente

135

ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE NORTE CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS

REQUERIMENTO DO PROJETO DE MONOGRAFIA

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1 – ALUNO 1.1 – Nome completo: _____ 1.2 – Matrícula: _____ 1.3 – Endereço: _____ 1.4 – Telefone para contato: ➤ Fixo Residencial: _____ ➤ Fixo Trabalho: _____ ➤ Celular: _____ 1.5. E-mail: _____
2 – TEMA DA MONOGRAFIA
3 – PROFESSOR ORIENTADOR 3.1 – Nome completo: _____ 3.2 – Matrícula: _____ 3.3 – Endereço: _____ 3.4 – Telefone para contato: ➤ Fixo Residencial: _____ ➤ Fixo Trabalho: _____ ➤ Celular: _____ 3.5 - E-mail: _____
4 – JUSTIFICATIVA DO TEMA ESCOLHIDO (objetivos, metodologia, plano de trabalho).
5 – CRONOLOGIA DAS ATIVIDADES
6 – PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES
7 – HÓRARIO DE ORIENTAÇÃO DA MONOGRAFIA
8 – REFERÊNCIAS DOCUMENTÁRIA LEVANTADA E/ CONSULTADAS
9 – ASSINATURAS: 9.1. DO ALUNO: _____ 9.2. DO PROFESSOR ORIENTADOR: _____ 9.3. DO PROFESSOR DA DISCIPLINA: _____ 9.4 DATA DO ACEITE: _____
OBS: O PROJETO DEVERÁ SER APRESENTADO EM TRÊS VIAS, SENDO UMA PARA O ALUNO, PARA O PROFESSOR ORIENTADOR E OUTRO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO

130
[Handwritten signature]

ANEXOII

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE NORTE CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ DEPARTAMENTO DE CIENCIAS EXATAS E APLICADAS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA

ALUNO (a): _____

TÍTULO DA MONOGRAFIA: _____

1 – TRABALHO ESCRITO

- 1.1 – Clareza e objetividade das idéias (argumentação / teoria-prática)
Valor máximo: 1,0 (um) Atribuído _____
- 1.2 – Fundamentação teórica pertinente ao texto
Valor máximo: 1,0 (um) Atribuído _____
- 1.3 – Estruturação textual (coesão e coerência)
Valor máximo: 1,0 (um) Atribuído _____
- 1.4 - Estruturação lógica (introdução / desenvolvimento e conclusão)
Valor máximo: 1,0 (um) Atribuído _____
- 1.5 – Cumprimento das normas da ABNT
Valor máximo: 1,0 (um) Atribuído _____
- 1.6 – Correção da língua portuguesa
Valor máximo: 1,0 (um) Atribuído _____

TOTAL ATRIBUÍDO _____

2 – APRESENTAÇÃO ORAL

- 2.1 – Criatividade
Valor máximo: 1,0 (um) Atribuído _____
- 2.2 – Domínio do conteúdo e articulação teórica
Valor máximo: 1,0 (um) Atribuído _____
- 2.3 – Apresentação oral público-desempenho
Valor máximo: 1,0 (um) Atribuído _____
- 2.4 – Técnicas audiovisuais
Valor máximo: 1,0 (um) Atribuído _____

TOTAL ATRIBUÍDO _____

137

Caicól, _____ de _____ de _____.

Orientador (a): _____

Examinador 1: _____

Examinador 2: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
CERES – CAICÓ-RN
COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RESOLUÇÃO Nº 01/2006-CICC

Regulamenta o Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES – Caicó-RN.

O Colegiado do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições, e de acordo com deliberação tomada em sua reunião do dia 23 de novembro de 2006,

RESOLVE:

Regulamentar o Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Contábeis do CERES-Caicó-RN.

DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 1º - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Contábeis, denominado de Prática Contábil, previsto no Currículo do Curso, é disciplina pela Resolução nº 178/92 – CONSEPE da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e por esta resolução.

Art. 2º - O Estágio Supervisionado tem por objetivo a complementação do processo ensino-aprendizagem e o aperfeiçoamento da formação profissional do aluno, associando a teoria à prática, procurando colocar o educando diante de situações a serem enfrentadas no mercado de trabalho e proporcionando reflexão e aplicação dos conteúdos discutidos ao longo do curso.

139
[Handwritten signature]

Art. 3º - O Estágio Supervisionado é oferecido aos alunos no 9º nível do Curso que tenham integrado os pré-requisitos curriculares.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado constitui atividade obrigatória e terá duração de 120 (cento e vinte) horas, contemplando o desenvolvimento de atividades nas áreas Gerencial, Contabilidade Financeira, Governamental e Auditoria / Perícia.

Art. 5º - O estágio poderá se efetivar em organizações, de natureza pública ou privada mediante a celebração de convênio específico, tendo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte uma ferramenta de suporte no cumprimento da programação específica, suficiente para vivenciar experiências que consolidem os conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso.

§ 1º - A Organização onde se efetivará o estágio será definida, preferencialmente, pelo estagiário ou pela Coordenação do Estágio.

§ 3º - A efetivação do estágio em organizações públicas e privadas será precedida de programação elaborada pelo aluno sob a supervisão de orientador externo, quando houver, ou supervisão do professor orientador de acordo com as áreas definidas no artigo 4º, devendo conter a definição e natureza da organização onde se efetivará o estágio, objetivo de aprendizagem, justificativa, etapas de desenvolvimento e cronograma de atividades.

Art. 6º - Podem ser introduzidos na programação do estágio seminários, conferências, painéis e outras atividades correlatas, com a finalidade de ampliar os conhecimentos, permitindo um melhor embasamento para a formação profissional em Ciências Contábeis.

DO ENCAMINHAMENTO E ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO

Art. 7º - Compete ao Coordenador do Estágio designar professor-orientador para os alunos regularmente inscritos no estágio supervisionado.

Art. 8º - A inscrição do aluno será formalizada em formulário próprio onde constarão as informações a respeito das atividades a serem desenvolvidas, bem como da organização onde se efetivará o estágio.

Art. 9º - As atividades desenvolvidas pelo estagiário são acompanhadas pelo professor-orientador mediante relatórios mensais e, se necessário, mediante inspeção *in loco*.

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 10 - Cabe ao Chefe do Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas designar o Coordenador de Estágio e Professores-Orientadores, comunicando as designações à Coordenação do Curso.

Art. 11 - Os Professores Orientadores serão solicitados pelo Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, ouvido o Coordenador de Estágio, variando seu número em função dos estagiários inscritos no semestre.

Parágrafo único – Será concebida a carga horária mínima semanal de até 10 (dez) horas para cada Professor Orientador.

Art. 12 - Cabe ao Coordenador de Estágio e aos Professores-Orientadores constituir e manter atualizado um cadastro de instituição ofertantes de estágios nas áreas definidas no Art.4º.

Art. 13 - Fica criada a Coordenação de Estágio do Curso de Ciências Contábeis, subordinada administrativamente à Chefia do Departamento e vinculada à Coordenação do Curso em termos didáticos-pedagógicos, com as seguintes atribuições:

I – coordenar e supervisionar o planejamento, implementação e avaliação das atividades de estágio supervisionado do Curso de Ciências Contábeis, de acordo com as disposições legais da Universidade e da presente Norma;

II – rever e propor modificações nas Normas de Estágio Supervisionado, a partir de sugestões da comunidade externa e interna e da Coordenação de Curso;

III – manter contato com setor competente de Estágios do Centro de Ensino Superior do Seridó para acompanhar mudanças nos dispositivos legais, receber orientações e atender solicitações;

IV – manter contato com as instituições externas ou setores internos para fins de realização de estágios;

V – promover palestras por parte das instituições e empresas para recrutamento de estagiários;

VI – organizar e manter cadastro das instituições concedentes de estágio;

VII – encaminhar à Coordenação minutas de Acordos de Cooperação para realização de Estágio e termos aditivos para tramitação e aprovação, mantendo uma cópia em arquivo;

VIII – elaborar e assinar termos de compromisso de estágio;

IX – definir o Professor-Orientador de cada estágio, entregando o Termo de Compromisso correspondente;

X – orientar os Professores-Orientadores nos procedimentos de planejamento, implementação e avaliação dos estágios;

XI – coordenar as visitas de acompanhamento dos Professores-Orientadores;

XII – expedir correspondências e declarações referentes a estágio;

XIII – receber dos Professores-Orientadores documentação comprobatória dos estágios realizados;

XIV – promover seminários dos estagiários concluintes aos candidatos a estágio nos semestres subsequentes;

XV – manter um arquivo dos estágios realizados, com prontuários individuais por aluno;

XVI – elaborar relatório anual de atividades;

XVII – manter atualizada ficha individual dos alunos, na qual registrará o cumprimento de cada etapa do plano de trabalho de estágio;

XVIII – exercer as demais funções inerentes à coordenação e supervisão de estágios, além daqueles que lhe foram conferidas pela Chefia do Departamento.

Art. 14 - A Coordenação de Estágios será exercida pelo Vice-Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, não podendo pertencer à categoria de Professor Substituto, ou correlato, nem se encontrar em cumprimento de estágio probatório.

Parágrafo único – Será concebida a carga horária mínima semanal de 20 (vinte) horas para o Coordenador de Estágio.

DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO ESTAGIÁRIO

Art. 15 - O estagiário deve desenvolver atividade de caráter profissionalizante, estritamente vinculadas às especificidades do seu curso nas áreas definidas no Art.4º, obedecendo aos princípios da ética profissional, às determinações legais, bem como o relacionamento com as pessoas envolvidas com as suas atividades.

Art. 16 - O estagiário deve entregar a documentação do estágio ao Professor-Orientador e ao Coordenador de Estágio, quando um destes a solicitar.

Art. 17 - O comparecimento à coordenação, bem como a participação nas Atividades Complementares do Estágio são obrigatórios.

DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA

Art. 18 - O aluno quando realizar estágio em entidades públicas e privadas poderá ter um orientador externo que supervisionará a elaboração do Plano de Trabalho do Estagiário, segundo estrutura básica estabelecida pela coordenação do curso, com a devida ciência e aceite do professor orientador.

§ 1º - O critério de aceitação do orientador externo dependerá de sua capacitação profissional teórico-prática na área de realização do estágio.

§ 2º o cronograma do Plano de Trabalho do Estagiário deverá conter obrigatoriamente um período para conhecimento da instituição e de unidade da informação, um período para o desenvolvimento das atividades e um período para a elaboração do relatório final de estágio e a previsão de pelo menos uma visita de acompanhamento do Professor-Orientador.

142
[assinatura]

§ 3º - Ao aluno com vínculo empregatício em instituições concedentes de estágio ou na própria Universidade, alocados em unidades de informação, fica autorizada a realização de Estágio Curricular, desde que o Plano de Trabalho do Estagiário seja mais diversificado que suas funções regulares, respeitadas as demais condições estabelecidas na presente Norma.

Art. 19 - Quando o estágio se realizar em laboratório, a programação das atividades terá por base Plano Geral de Trabalho elaborado pela Coordenação do Estágio e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 20 - Cada aluno deverá entregar ao Professor-Orientador, ao final de cada mês de realização do estágio, o Relatório Parcial de Estágio, devidamente preenchido e assinado, para fins de controle de frequência e execução do Plano de Trabalho.

§ 1º - O Professor-Orientador deverá registrar no Relatório Parcial de Estágio a data da visita de acompanhamento realizada, conforme previsão no Plano de Trabalho

DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Art. 21 - O Professor-Orientador estabelecerá a primeira nota ou menção pela avaliação dos Relatórios Parciais de Estágio.

Art. 22 - A nota final de avaliação do estagiário será atribuída por Comissão de Avaliação constituída por Professores-Orientadores.

Art. 23 - Ao final do semestre, a documentação comprobatória do estágio realizado por cada aluno será encaminhada pelo Professor-Orientador à Coordenação de Estágios, que manterá arquivo específico.

Art. 24 - A avaliação do estágio cabe ao Coordenador do Curso, no final de cada semestre, tendo por base o Relatório da Coordenação do Estágio, questionário aplicado junto aos alunos e outros documentos que se fizerem necessários à análise da validade da programação desenvolvida, servindo de elemento fundamental à correção de distorções por acaso detectadas.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 - O cumprimento de Estágio Supervisionado em Contabilidade é condição obrigatória para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

143
[Handwritten signature]

Art. 26 – A presente Norma de Estágio Supervisionado entra em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Art. 27 – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Estágio e, em última instância, PELA Coordenação de Curso.

Caicó (RN), 23 de novembro de 2006.



CELSON LUIZ SOUZA DE OLIVEIRA
Presidente

144
[Handwritten signature]

REMESSA

Nesta data faço remessa do presente processo

do boletim do curso
de boletim do curso
de boletim do curso

do que faço este termo.

Caicó, 09 de maio de 2007

[Handwritten signature]

Edna Maria Alves Oliveira Medeiros
Administradora — Mat. 3302-8

143
[Handwritten signature]

PARECER

Considerando que o Projeto Político Pedagógico-PPP do Curso de Ciências Contábeis-CERES, atende as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, sou de parecer favorável a aprovação do referido projeto.

Caicó(RN), 09 de Maio de 2007



Prof. Celso Luiz Souza de Oliveira

146
[Handwritten signature]

PARECER DO COLEGIADO DO CURSO

Em reunião do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis do CERES-Caicó-RN, realizada em 9 de maio de 2007, o plenário aprovou por unanimidade de votos o parecer do relator.

Caicó(RN), 9 de maio de 2007.



Edna Maria Alves Oliveira Medeiros
Administradora – Mat. 9392 - 5

147
[Signature]

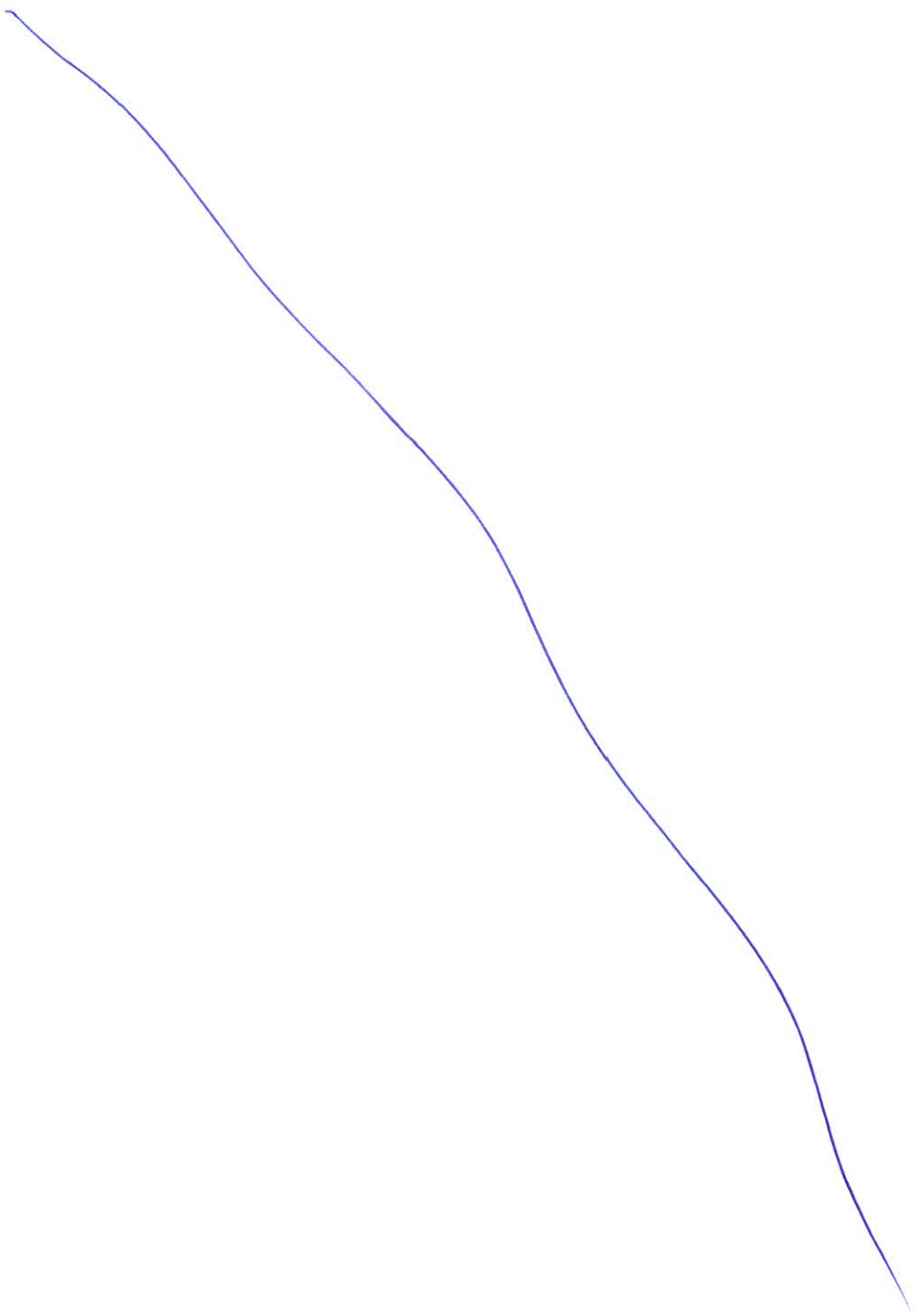
REMESSA

Nesta data faz remessa do presente processo

AO CONSEC -
CERES - Canev. RU

de que faz este termo.
Caicó, 10 de maio de 2007

[Signature]
Edna Maria Alves Oliveira Medeiros
Administradora - Mat. 8392-5



Encaminhamento

Ao Conselheiros, Celso
Luiz Souza de Oliveira,
relatar no CONSEC do
dia 11/05/2007.

Caico, 10/05/07

Celso


I - IDENTIFICAÇÃO DO PROCESSO:

ASSUNTO:	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBILIS DO CERES.
INTERESSADO:	CERES - COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBILIS
RELATOR(A):	CÉLSO LUIZ SOUZA DE OLIVEIRA

II - PARECER DO RELATOR:

Analisando o Referido Processo e o Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábilis - CERES e o mesmo estando de acordo com a Resolução CES/CNE 10/2004, sou de parecer favorável a aprovação do Referido Projeto.

Caicó, 11 / 05 / 2007.


Assinatura do Relator

III - DECISÃO DO CONSELHO:

O Conselho de Centro acatou por unanimidade de votos o parecer do Relator.

Caicó, 11 / 05 / 07.


Secretária do CONSECC

150
[Handwritten signature]

REMESSA

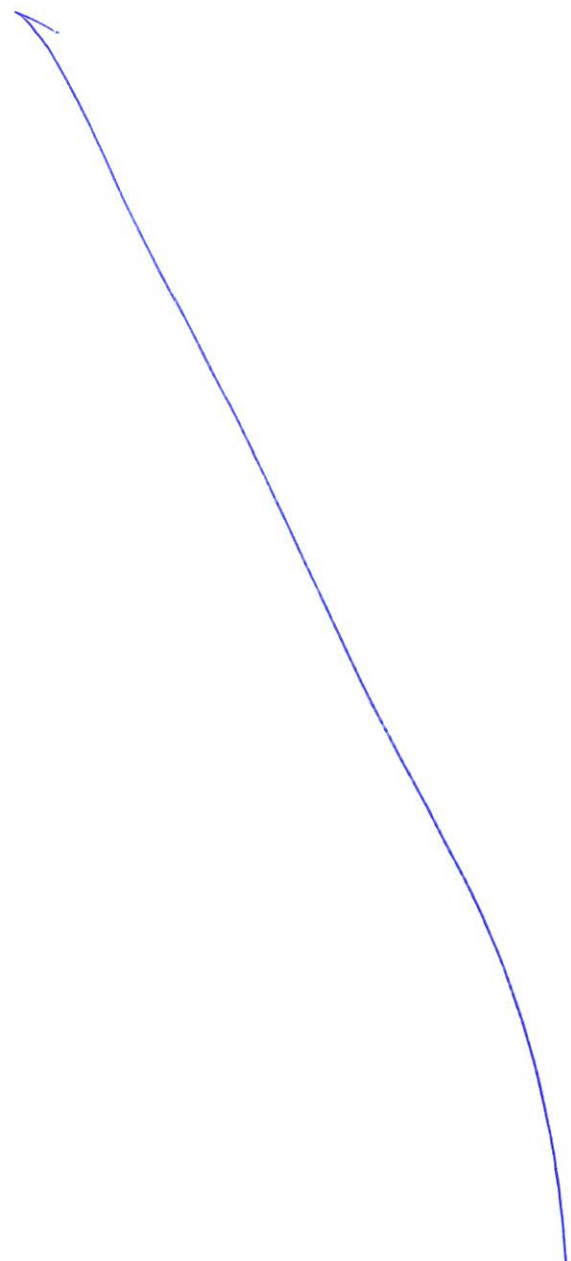
Nesta data faço remessa do presente processo

*A Coordenação Didática
Pedagógica - PROGRAD.*

do que faço este termo.

Caicó, 11 de 05 de 07

[Handwritten signature]
Maria do Socorro Lopes Fortunato
Secretária do CERES
Mat. 6052-6





PROCESSO: N° 23077.014196/2007-14

INTERESSADO: Coordenação do Curso de Ciências Contábeis-CERES

Assunto: Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis

PARECER

DO FATO

Este documento trata do Projeto Político Pedagógico-PPP do curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Seridó, CERES/Caicó. Apresenta um conjunto de ações e estratégias que objetivam repensar a estrutura do curso em função do atendimento às exigências contidas nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN, aprovada pela Resolução CES/CNE 10/2004 e das demandas postas para a profissão pela sociedade e pelo mercado.

Na elaboração deste PPP, a comissão responsável procurou adotar a prática da construção coletiva, compartilhando o conhecimento, as discussões sobre os aspectos pedagógicos, metodológicos e administrativos que envolvem toda a construção do referido projeto.

O documento apresenta uma visão histórica da UFRN, evidenciando principalmente a expansão do ensino universitário para o interior do estado, na década de 70. Nessa mesma época, no município de Caicó, foi criado o NAC (Núcleo Avançado de Caicó), que se constituiu na primeira experiência de ensino superior nesse município. Em decorrência das diretrizes para uma política de interiorização, visando fortalecer a presença da UFRN no Seridó, foi recriado, na década de 90, o CERES, como unidade cêntrica, através da Resolução n° 004/95-CONSUNI.

O curso funciona nos horários matutino e noturno e apresenta uma carga horária de 3180 horas. A estrutura curricular compreende um conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas. As disciplinas e atividades obrigatórias correspondem a aproximadamente 92,4% da carga horária total do curso e o percentual das disciplinas optativas corresponde a aproximadamente 7,5%.

O projeto será submetido à avaliação contínua, almejando redimensionar as potencialidades e superar as fragilidades constatadas no decorrer de sua execução. Para a avaliação do processo ensino-aprendizagem será levado em consideração o que estabelece a Resolução CONSEPE n° 273, de 03 de dezembro de 1981.



O seu quadro de professores é constituído por 06 professores, sendo 04 docentes mestres e 02 especialistas.

O processo de encaminhamento do Projeto seguiu os trâmites exigidos, apresentando as aprovações, do Colegiado de Curso de Ciências Contábeis e do Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

DO MÉRITO

Considerações gerais sobre os componentes substantivos e técnicos da proposta.

1) O projeto político-pedagógico do curso de Ciências Contábeis tem como princípio o cumprimento da missão institucional da UFRN e como característica principal o desenvolvimento de uma *ciência social aplicada, normalizada por postulados, princípios e convenções, seguindo os preceitos das legislações tributária, trabalhista e comercial, possibilitando construir um sistema de informações úteis para a administração, para a comunidade e para os governos municipal, estadual e federal.*

2) Durante o diagnóstico para a construção do referido projeto, a comissão responsável levou em consideração a avaliação do curso realizada em 2002, pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, sob a orientação da Pró-Reitoria de Planejamento da UFRN.

3) O processo de reordenação dos conteúdos em função dos objetivos do curso e do perfil dos egressos pretendidos, assim como as inserções de novas disciplinas, representam um grande diferencial entre o projeto anterior e o atual. Para atender às necessidades institucionais e sociais, os conteúdos estão inseridos nas áreas: teoria contábil, contabilidade financeira, gerencial, auditoria e perícia e governamental.

4) Apresenta uma estrutura curricular rígida, formada de um grande número de pré-requisitos e de disciplinas obrigatórias. No entanto, como está prevista avaliação permanente do PPP, espera-se que as fragilidades sejam superadas, tendo em vista a consecução das diretrizes, metas e ações estratégicas propostas.



5) O PPP defende a visão do processo de ensino e aprendizagem, focada na aprendizagem do aluno. Este terá a oportunidade de participar de várias atividades complementares como projetos de pesquisa e extensão, congressos científicos, monitoria e outros eventos nacionais e internacionais, que favorecerão a sua formação e uma melhor flexibilização do currículo.

6) Também prevê 240 horas em disciplinas optativas que têm um papel muito importante na formação profissional, pois visam ampliar os conhecimentos adquiridos, de acordo com os interesses individuais para o exercício da profissão.

7) Há coerência entre os componentes substantivos do projeto (objetivo, perfil, competências) com a missão da universidade, enquanto universidade pública.

8) Parte da compreensão que o processo avaliativo do projeto será realizado continuamente, devendo ser avaliado semestralmente levando em consideração algumas atividades como:

- discussões, no início de cada período, de cada componente curricular;
- reuniões, no final de cada período, para avaliar os procedimentos pedagógicos;
- aplicação, junto aos alunos para apontar as fragilidades.

A operacionalização dessas ações contará com a realização, de forma sistemática, da orientação acadêmica.

PARECER

Considerando que o Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis-CERES/Caicó está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação contidas na Resolução CES/CNE 10/2004;

Considerando que a equipe pedagógica da PROGRAD prestou assessoramento ao processo de elaboração da proposta de reformulação curricular;

Considerando que a formulação do Projeto Político-Pedagógico se baseou no diagnóstico do curso, construído de forma coletiva, envolvendo professores e alunos;

Considerando que o Colegiado de Curso reconheceu a pertinência da reforma curricular, aprovando o Projeto Político-Pedagógico, em 09 de maio de 2007, por unanimidade;



Considerando que o Conselho de Centro acatou por unanimidade de votos o parecer do relator, em 11 de maio de 2007;

Somos de parecer favorável à aprovação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, que certamente, contribuirá para o fortalecimento da presença da UFRN na sociedade.

Este é o parecer.

Natal, 22 de maio de 2007

Ivone Braga Albino

Ivone Braga Albino
TNS Assuntos Educacionais

Ivone Braga Albino
Técnico em Assuntos Educacionais
Mat. 1524531



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

156
14/05/07

De ordem ao(a) Conselheiro(a) Juarez da Costa Ferreira
Para analisar e relatar na Câmara de Graduação
Em 29/05/2007

Sônia Regina Pereira dos Santos
Secretária da Câmara de Graduação
Matrícula 9739-0

PARECER

Processo nº 23077.014196/07-14

Interessado(a): Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CERES.

Assunto: Projeto Político-Pedagógico.

Trata o presente processo do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Ciências da Contábeis.

Com fundamentação legal no Parecer nº 146/2002 da Câmara de Ensino Superior (CES) o PPP foi desenvolvido em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCN) de Graduação

A elaboração do PPP em apreço envolveu professores, alunos e funcionários a fim de se definir o perfil e objetivos do curso e estabelecer as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo formando. O projeto é embasado em 13 itens entre os quais se incluem o diagnóstico do curso, a justificativa do novo PPP, objetivo do curso, perfil do formando, suas habilidades e competências, a nova estrutura curricular e vários anexos que complementam o projeto.

A nova estrutura curricular define em 10 semestres a duração ideal do curso e em ¹⁶ semestres a duração máxima e estabelece em 20 o limite de créditos por semestre. Estipula a carga horária total em 3.180 horas, das quais 2.760 (86,79%) em disciplinas obrigatórias e atividades laboratoriais, 120 em estágio supervisionado, 180 em monografia e 420 (13,21%) em disciplinas e atividades complementares.

O projeto prevê uma avaliação contínua que possibilitará a correção de possíveis deficiências, o redimensionamento das potencialidades e, importante que se frise, permite a migração automática daqueles que ingressaram no curso em 2007.1.

O PPP foi aprovado por unanimidade pelo Colegiado do Curso em 09/05/07 e encaminhado ao CONSEC/CERES em 10/05/07, recebendo aprovação unânime em 11/05/07. Em 11/05/07 foi encaminhado à Coordenação Didático-pedagógica – PROGRAD, recebendo parecer favorável em 22/05/07.

Considerando o acima exposto, somos de parecer favorável a aprovação do PPP em apreço.

Natal, 29 de maio de 2007

Juarez da Costa Ferreira
Relator



...
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROCESSO Nº: 23077.014196/2007-14	DATA: 10/05/2007
ASSUNTO: Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis – CERES/Caicó	
INTERESSADO(A): COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – CERES/Caicó	
RELATOR(A): Cons. Juarez da Costa Ferreira	
DECISÃO Nº: 0932/2007	DATA: 29/05/2007
<p>A Câmara de Graduação aprovou por unanimidade de votos o parecer do Relator deferindo o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis – CERES/Caicó, considerando que o processo se apresenta tecnicamente instruído com as informações julgadas pertinentes e com a aprovação de todas as instâncias superiores.</p> <p><i>Antônio Cabral Neto</i> Antônio Cabral Neto PI Presidente</p>	

Srps.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

RESOLUÇÃO Nº 045/2007-CONSEPE, de 16 de outubro de 2007.

Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis – CERES/CAICÓ.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, usando das atribuições que lhe confere o artigo 17, inciso XII do Estatuto,
CONSIDERANDO o que consta do processo nº 23077.014196/2007,

RESOLVE:

Aprovar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis – CERES/Caicó, desta Universidade.

Reitoria, em Natal, 16 de outubro de 2007.


José Ivonildo do Rêgo
REITOR

Anexo da Resolução nº 045/2007-CONSEPE, de 16 de outubro de 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



CAICÓ
ABRIL/2006

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	3
2-HISTÓRICO DA UFRN E DO CERES.....	4
3-DIAGNÓSTICO DO CURSO	4
3.1-Mercado de trabalho.....	6
3.2-Diagnóstico sobre o Egresso do Curso de Ciências Contábeis do Ceres.....	6
3.3-Diagnóstico sobre a Estrutura Curricular Anterior.....	7
3.4-Recursos Humanos Disponíveis.....	7
3.5-Atividades de Pesquisa e Extensão	7
4-JUSTIFICATIVA.....	8
5-OBJETIVO DO CURSO.....	9
6-PERFIL DO FORMANDO	9
7-COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	10
8-ESTRUTURA CURRICULAR.....	10
8.1-Conteúdos de Formação Básica	11
8.2-Conteúdos de Formação Profissional	11
8.3-Conteúdos de Formação Teórico-Prática	12
8.4-Disposição e Codificação das Disciplinas por Área do Conhecimento Contábil	12
8.5-Exigências para Integralização Curricular.....	13
8.6-Organização da Estrutura Curricular	14
8.7-Quadro de Equivalência Geral.....	15
9-METODOLOGIA	17
9.1-Prática Contábil e Estágio Supervisionado em Contabilidade	17
9.2-Trabalho de Conclusão de Curso-TCC	17
9.3-Atividades Complementares	17
9.4-Disciplinas Optativas	18
9.5-Estágio Voluntário	18
9.6-Processo de Organização do Conhecimento.....	18
10-SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO	19
11.1-Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	19
11.2-Avaliação do Projeto Político Pedagógico	19
11-SUPORTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO	19
12-RESULTADOS ESPERADOS	20
13-BIBLIOGRAFIA.....	20
14-ANEXOS	20

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ-CERES
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1 - INTRODUÇÃO

Trata este documento do Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Tomou-se como orientação e fundamentação legal, para a elaboração deste projeto, o Parecer nº 146/2002 da Câmara de Ensino Superior (CES), do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 09 de Maio de 2002. O projeto apresenta um conjunto de ações e estratégias baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCN) de Graduação, conforme Resolução CES/CNE 10/2004, publicada no Diário Oficial da União de 16/12/2004.

Na elaboração do perfil do profissional, foram consideradas as DCN, as demandas sociais e de mercado, bem como os princípios e o comprometimento das diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do período 1999/2008 e no Plano de Ação da Gestão Institucional do período 2003/2007.

Conforme esses documentos, o papel da universidade extrapola o ensino de profissões, indo para o de produzir e disseminar o conhecimento mediante a “transmissão da cultura, investigação científica, educação de novos homens de ciências e de cultura e a prestação de serviços à sociedade mediante o desenvolvimento de atividade de extensão”¹.

Essas orientações serviram de suporte, para a junção de princípios, objetivos e metas que nortearão os desafios da execução do projeto.

A proposição da elaboração do referido projeto foi o resultado de uma ação conjunta de todos os membros do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Seridó-CERES, formado pela representação dos professores, alunos e funcionários. Procurou-se adotar a prática da construção coletiva, compartilhando o somatório do conhecimento, as discussões sobre os aspectos pedagógicos, metodológicos e administrativos que envolvem toda construção do referido projeto. Assim sendo o desenvolvimento do trabalho, no tocante à execução, se deu numa dinâmica de envolvimento participativo e engajamento de todos os interessados no implemento, de maneira contínua de um programa do curso de Ciências Contábeis do CERES.

Conscientes dos obstáculos que enfrentam o PPP no que se refere à distância entre a reforma curricular e a realidade, fomos buscar o compromisso e o envolvimento dos professores, alunos e funcionários, que poderão minimizar esse distanciamento, tendo em vista a sua melhor execução.

Como o projeto é essencialmente renovador, profundas mudanças ocorrerão, sendo necessárias condições favoráveis para sua execução, tanto em nível técnico como em relação a recursos humanos, além de ser fundamental a capacidade administrativa da própria instituição para o seu gerenciamento.

O PPP do curso de Ciências Contábeis apresenta objetivos precisos, que visam a melhoria da qualificação, fazendo com que sejam lançados no mercado de trabalho, bacharéis com habilidades e competências adquiridas pela aplicação de novas metodologias de ensino.

¹ Plano de Desenvolvimento Institucional (1999-2008)

2 - HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RN E DO CERES

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte surgiu da centralização administrativa de faculdades e escolas isoladas, a saber: a Escola de Serviço Social (1945), a Faculdade de Farmácia e Odontologia (1947), a Faculdade de Direito (1949), as Faculdades de Medicina e Filosofia (1955), a Escola de Engenharia e a Faculdade de Ciências Econômicas (1957). Criada pela Lei Estadual nº 2.307, de 25 de junho de 1958, tornou-se uma instituição federal de ensino superior pela lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960.

Com a Reforma Universitária, na década de 70 do Século XX, passou pelo processo de reorganização, que extinguiu as faculdades e consolidou a estrutura administrativa, agrupando os cursos em Centros Acadêmicos.

Foi também nessa década que se iniciou através do sistema *multi-campi*, a sua expansão para o interior do Estado, a exemplo do que ocorria com as demais instituições públicas de ensino superior do Brasil. Em 1973, foi criado o Núcleo Avançado de Caicó (NAC) que se constituiu na primeira experiência dessa natureza, e em 1977 o ensino superior chegou à cidade de Currais Novos. Nesse mesmo ano, através da Resolução nº 59/77-CONSUNI foi criado o Centro Regional de Ensino Superior do Seridó, constituído pelos *campi* de Caicó e de Currais Novos.

As dificuldades inerentes à fragilidade no processo de interiorização da UFRN, ocasionada pela inexperiência de uma ação institucional comprometida com a sua concretização, fizeram em que os *campi* não chegassem a se constituir verdadeiramente em um Centro Acadêmico, caminhando isoladamente, do ponto de vista acadêmico-administrativo.

Em 1993 foi desencadeado, através da Pró-Reitoria Acadêmica, um conjunto de discussões e encaminhamentos que resultou nas Diretrizes para uma Política de Interiorização. Em decorrência, e visando fortalecer a presença da UFRN no Seridó, foi resgatada a iniciativa de 1977, sendo recriado o Centro Regional de Ensino Superior do Seridó (CERES), através da Resolução nº 004/95-CONSUNI. Como Unidade Cêntrica, o CERES passou a ser organizado em três Departamentos. Em Caicó: Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DCEA), contando com 30 docentes, e o Departamento de Estudos Sociais e Educacionais (DESE), com 31 docentes. Em Currais Novos: Departamento de Ciências Sociais e Humanas, com 26 docentes. Em 1999, no Campus de Caicó foi criado - do desmembramento do DESE - o Departamento de História e Geografia (DHG), com 16 docentes, ficando o DESE com 15 docentes.

A oferta de graduação do CERES também foi reestruturada, permanecendo em Currais Novos os cursos de Administração de Empresas (Bacharelado) e Letras (Licenciatura), e em Caicó os Cursos de Ciências Contábeis (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), História (Licenciatura), Matemática (Licenciatura) e Pedagogia (Licenciatura). Em 1997, foi criado o curso de Direito (Bacharelado), funcionando em Caicó.

Atualmente, funcionam no Programa de Pós-Graduação dois Cursos de Especialização (*Lato Sensu*), a saber:

- Auditoria e Perícia;
- Direito Processual Civil.

3 - DIAGNÓSTICO DO CURSO

O Curso de Ciências Contábeis - CERES/Caicó, criado como uma extensão do mesmo curso no Campus Central, foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 80.352 de 16/09/77, publicado no Diário Oficial da União em 19/09/77, e sua implementação em Caicó ocorreu em janeiro de 1979, contando, na época, com 05 (cinco) professores. Hoje,

o curso possui 06 (seis) professores, todos efetivos, com dedicação exclusiva, sendo quatro mestres, e dois especialistas.

O quadro discente conta com 234 (duzentos e trinta e quatro) alunos cadastrados e 214 (duzentos e catorze) matriculados em disciplinas, no período 2002.2. Desde a sua criação, houve apenas uma mudança na sua estrutura curricular, ocorrida em 1994.

O curso atende a uma demanda de alunos de várias cidades do sertão potiguar e paraibano. Com a mudança curricular os professores que lecionavam disciplinas “técnicas”, ficaram sobrecarregados, apesar do curso contar com outros professores dos cursos de Matemática, Administração e Letras. O curso de Ciências Contábeis do CERES conta com a credibilidade, o respeito e a confiança por parte das instituições públicas e privadas da Região do Seridó. A grande demanda no vestibular, em 2001 foi um dos cursos mais procurados, com aproximadamente, 370 inscritos para concorrer a 45 vagas.

São imensas as possibilidades de trabalho para os egressos do Curso de Ciências Contábeis. Eles podem atuar como Profissionais Liberais ou como contratados por órgão públicos ou privados, com ou sem fins lucrativos, para desempenhar funções de Consultoria, Auditoria, Perícia, Contabilidade propriamente dita nos seus mais diversos segmentos (Fiscal/Legal, Gerencial, de Custos, Social etc.), além do Magistério no segundo e no terceiro grau.

Considerando a importância sócio-econômica da região do Seridó no Rio Grande do Norte e de alguns municípios do vizinho estado da Paraíba, o curso de Ciências Contábeis do CERES vem contribuindo para suprir as necessidades da região, notadamente na formação do ativo mais importante na era do conhecimento, o capital intelectual. Na era industrial, muita ênfase era dada aos ativos físicos; na era da informatização/automação, são os ativos intangíveis que têm sua importância em destaque. Hoje os desembolsos realizados na formação dos recursos humanos são considerados um investimento, ao contrário da visão passada, quando eram considerados como despesas.

A maneira de gerir as organizações sofreu drásticas modificações tanto no meio social quanto no econômico, em virtude da globalização no âmbito dos negócios. O Curso de Ciências Contábeis do CERES vem desempenhando um papel de alta relevância no contexto potiguar e em particular na região do seridó, no sentido de fornecer aos gestores informações precisas, corretas e necessárias que nortearão o rumo das decisões no processo gerencial, a fim de enfrentar os desafios, aproveitando a oportunidade dos recursos disponíveis.

As atividades boneleiras, as cooperativas que produzem derivados do leite, os bordados de toda região, a carne de sol e suas variações, a agricultura e o turismo, apresentam-se como oportunidades de trabalho para o egresso do curso de Ciências Contábeis.

O curso de Ciências Contábeis do CERES também se preocupa com a educação continuada, oferecendo aos egressos eventos como palestras, seminários, encontros etc. O primeiro curso de especialização dentro do contexto de Pós-Graduação, política do departamento, foi de Contabilidade e Controladoria, formando a primeira turma de Especialistas em Controladoria, no total de 28 alunos. É o curso de Ciências Contábeis do CERES realizando o seu primeiro curso de Pós-Graduação, por enquanto *Latu Senso*, sendo parte da sua estratégia para a implementação, no futuro, de cursos de Pós-Graduação *Strcito Senso*, com vistas no aumento do nível e da capacidade dos egressos.

Hoje, o curso de Ciências Contábeis do CERES está oferecendo com o apoio do Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas-DCEA, o segundo curso de Especialização em Auditoria e Perícia, com uma turma de 48 alunos, com previsão para conclusão em junho/2008.

O curso conta com uma integralização curricular de 3.000 (três mil) horas, com o correspondente a 192 (cento e noventa e dois) créditos, tendo um período mínimo para conclusão de 05(cinco) anos e um período máximo de 08 (oito) anos, com 16 (dezesseis)

créditos, correspondentes a 240 (duzentos e quarenta) horas, dentre as disciplinas complementares que o aluno deverá cumprir para obter o grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Uma grande parte dos professores que atende às necessidades do curso de Ciências Contábeis é lotada no DCEA (Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas), que é responsável pelo gerenciamento da oferta de disciplinas do curso.

O curso mantém uma Empresa Júnior que serve de “laboratório” de prática e de pesquisa contábil, onde o aluno mais aproxima os seus conhecimentos teóricos com a prática que irá exercitar no mercado de trabalho.

3.1 - Mercado de Trabalho

O bacharel em contabilidade está inserido num mercado de trabalho altamente competitivo e diferenciado no tocante às adversidades regionais, pois o egresso, normalmente levado por circunstâncias particulares, fica limitado à região, não indo competir no mercado da capital ou até mesmo em outras regiões do país.

O livro “O Perfil do Contabilista Brasileiro”, de 1995/1996, editado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), destaca as dificuldades do profissional de contabilidade, que estão ligadas às deficiências teórico-práticas que procuram superar, principalmente através de novos estudos e pesquisas 33,84% (trinta e três vírgula oitenta e quatro por cento) e consulta a profissionais com uma experiência mais apurada.

Levando em consideração a pesquisa realizada, aproximadamente 70% (setenta por cento) dos profissionais de contabilidade são absorvidos pelo setor de serviços públicos, contábeis e outros, e os 30% (trinta por cento) são absorvidos pelo setor comercial e industrial.

O aluno que procura ingressar no curso de Ciências Contábeis tem como fator preponderante de motivação a diversidade de oportunidades no mercado de trabalho.

As dificuldades para o recém-formado, inicialmente, são grandes, mas, com tempo, poderão ser dirimidas.

O recém formado em Ciências Contábeis, ao buscar o primeiro emprego, encontra dificuldades maiores no setor privado, já que no setor público, motivado pelas ofertas de vários concursos e salários sedutores, o egresso acaba fazendo sua opção de vida profissional.

3.2 - Diagnóstico Sobre o Egresso do Curso de Ciências Contábeis-CERES.

Levando em consideração a atipicidade de nossa região, o recém formado tenta logo, juntamente com outros colegas com uma maior experiência profissional, abrir sua consultoria contábil, tendo que lutar pela sobrevivência da mesma. Outros considerados estáveis em seus empregos acabam se acomodando e tem o diploma como título na sua vida profissional. Outra parcela se especializa em estudar para concursos públicos, ligados diretamente às áreas de Contabilidade ou, em outros casos, fazendo a conciliação de atividades distintas.

Há uma procura pela educação continuada, através dos cursos (*Lato Sensu*), em virtude de uma qualificação na sua própria região.

Levantamento realizado pela coordenação do curso, tomando como amostra os egressos de 2004 e 2005, no total de 66 (sessenta e seis) alunos, apresentou um quadro assim distribuído: 09 (nove) alunos se tornaram empresários do ramo comercial, 18 (dezoito) foram para outros seguimentos (concursos públicos), 11 (onze) continuam estudando e 28 (vinte e oito) estão trabalhando como sócios ou empregados em empresas do ramo contábil.

3.3 - Diagnóstico Sobre a Estrutura Curricular Anterior

O PPP do Curso de Ciências Contábeis-CERES surgiu da necessidade de se repensar a estrutura curricular do curso, tendo em vista a insatisfação dos professores e alunos com o descompasso do atual currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CES/CNE.2004)

A elaboração desse projeto partiu de uma avaliação efetuada pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, em 2002, que sob a orientação da Pró-Reitoria de Planejamento, realizou oficinas de auto-avaliação, envolvendo o corpo docente e discente do curso. O objetivo dessas oficinas foi avaliar a estrutura curricular para fazer um diagnóstico, no qual foram destacados alguns problemas, tais como:

1 - fragilidade na consolidação de disciplinas por área do conhecimento contábil, sem evidenciar uma visão generalista;

2 - falta de articulação entre as disciplinas, gerando sobreposição de conteúdos;

3 - ausência de disciplinas e conteúdos fundamentais para o novo contexto da Contabilidade;

4 - a falta de disciplinas importantes em determinadas áreas do conhecimento contábil;

5 - fragilidade de formação na área governamental, enfocando apenas o setor privado;

6 - rigidez na estrutura curricular por falta de flexibilização mediante o reconhecimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo aluno;

7 - falta de sintonia do currículo com o mercado de trabalho;

8 - falta de práticas contábeis e um estágio supervisionado devidamente elaborado;

9 - currículo ultrapassado;

10 - indicadores revelados no diagnóstico do perfil do egresso.

No tocante às disciplinas, a consciência de que as mudanças não ocorrerão simplesmente com a criação de novas disciplinas ou de novas denominações, mas também de sua estruturação, com uma melhor adequação das ementas, voltadas para a realidade atual. Neste caso, na organização das disciplinas será considerada a referência dos conteúdos de natureza conceitual e metodológico, e ao mesmo tempo, permitirá a busca de novos saberes fundamentais, quebrando assim a distância entre os domínios da formação profissional do Bacharel em Ciências Contábeis.

3.4 - Recursos Humanos Disponíveis

O Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas- DCEA aglutina professores dos cursos de Ciências Contábeis e Matemática. Os professores do Curso de Ciências Contábeis, são em sua totalidade 06 (seis), que estão em um processo contínuo de qualificação para uma melhoria do curso oferecido pelo CERES. No momento, temos 04 (quatro) docentes mestres e 02 (dois) especialistas. Os professores que integram o Curso de Ciências Contábeis são os seguintes:

Nº	NOME	TITULAÇÃO	VÍNCULO
01	ALEX-SANDRO MACÊDO DE OLIVEIRA	Mestre	DE
02	ANTONIO FELIPE DE PAULA JÚNIOR	Mestre	DE
03	CRALOS JOSÉ WANDERLEY FERREIRA	Mestre	DE
04	CELSON LUIZ SOUZA DE OLIVEIRA	Especialista	DE
05	LUZIANA MARIA NUNES DE QUEIROZ	Mestre	DE
06	MARIA DO SOCORRO VALENTIM	Especialista	DE

3.5 - Atividades de Pesquisa e Extensão

O Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas- DCEA, não desenvolve ainda atividades de pesquisa. No entanto, os professores dos cursos de Matemática e Ciências Contábeis, lotados no DCEA, estão desenvolvendo vários projetos de extensão,

destacando-se o projeto “O Jogo de xadrez como prática sócio-educativa nas escolas públicas”, coordenado por docente do Curso de Ciências Contábeis.

4 - JUSTIFICATIVA

O objeto da Contabilidade é o patrimônio público ou privado. Depois da vida e da liberdade, o patrimônio é um dos mais importantes itens de interesse das pessoas e das nações. A contabilidade é a ciência que acompanha o desenvolvimento das riquezas, nos seus aspectos estáticos e dinâmicos, e supre as necessidades legais, fiscais e gerenciais.

Com a queda do Muro de Berlim e o desmembramento do Bloco Soviético, no início dos anos 90 do Século XX, novos mercados se abriram, tendo o sistema capitalista ocidental encontrado terreno para se expandir. Há um fortalecimento do processo de globalização da economia, que teve o auxílio do avanço tecnológico da informática e das telecomunicações.

Nesse cenário, a contabilidade se vê alçando vôos mais altos, preocupando-se não somente com os ativos físicos, como na era industrial, mas com os ativos intangíveis, característica fundamental da era do conhecimento, em que o capital intelectual é o mais importante de todos. Nesse sentido, os recursos humanos são considerados como investimento e não como despesa ou custo.

É nesse contexto que cresce a necessidade de se manter e se aprimorar o curso de Ciências Contábeis do CERES, cujo primeiro passo é a formulação deste Projeto Político Pedagógico.

Com o objetivo de acompanhar o avanço da tecnologia, o curso de Ciências Contábeis do CERES, com o apoio da Reitoria, e das Pró-reitorias da UFRN, já conta com um laboratório de microcomputadores, todos ligados à Internet. Nesse laboratório, os alunos de contabilidade praticam as técnicas da profissão com o uso de programas contábeis de alta qualidade. Numa parceria com uma empresa do estado, o curso recebe gratuitamente *softs* de Contabilidade, Controle Patrimonial, Livros Fiscais, Apuração do Lucro Real e Folha de Pagamentos. O retorno que a referida empresa recebe é a divulgação, entre os alunos, dos seus produtos, haja vista que eles, os alunos, serão seus potenciais clientes.

O Curso de Ciências Contábeis está inserido em um amplo contexto, abrangendo diversas áreas: Econômica, Financeira, Administrativa, Gerencial, Pública etc. O seu universo abrange todas as classes sociais, todas as pessoas e instituições, sejam elas privadas ou públicas, físicas ou jurídicas, com ou sem fins lucrativos.

O referido curso se caracteriza principalmente por desenvolver uma ciência social aplicada, normalizada por postulados, princípios e convenções, seguindo os preceitos das legislações tributária, trabalhista e comercial, possibilitando construir um sistema de informações úteis para a administração, para a comunidade e para os governos municipal, estadual e federal.

O modo de fazer Contabilidade passou, gradativamente, por uma mudança profunda, sendo que o curso de Ciências Contábeis do CERES sempre tem acompanhado a tendência mundial. No início o processo era manual, “artesanal”. Em seguida surgiu o processo mecanizado e o maquinizado. E, já há alguns anos, desenvolveu-se o processo informatizado, digitalizado. Com a informática o profissional contábil encontrou mais tempo para exercer sua mais nobre vocação: construir informações e comunicá-las para uma tomada de decisão bem fundamentada. O contabilista na era do conhecimento pensa e age, deixando para os computadores a tarefa mecânica de natureza repetitiva.

Na execução do papel da universidade, os gestores do curso de Ciências Contábeis a referenciam como um canal de integração do saber, fazer e pensar no sentido de melhor atender aos anseios da comunidade na qual está inserido. No entanto procurou-se estabelecer metas, critérios, diretrizes e ações que norteassem a execução de um Projeto Político Pedagógico que:

1 - analise profundamente as intenções propostas, objetivos, expectativas, prazos e metas;

2 - sirva como parâmetro no transcorrer da prática acadêmica, assegurando condições para o desenvolvimento metodológico, envolvendo nesse aspecto, a instituição como um todo;

3 - detecte e corrija as distorções encontradas na avaliação realizada pelo PAIUB em 2002, sendo necessária a participação do corpo docente e discente na solução dos problemas, já citados no item 4.4 do referido projeto.

A elaboração desse novo PPP percorreu diversas fases no processo de discussão, envolvendo sempre o corpo docente e discente, recebendo críticas sobre o seu conteúdo no sentido de aprimorá-lo, para que o mesmo ficasse em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Contábeis no Brasil, aprovadas pela Resolução 06/2004 do CES/CNE, conforme publicação no Diário Oficial da União em 16/03/2004.

O grande diferencial entre os dois projetos, o anterior e o atual, consiste na organização dos conteúdos em áreas de conhecimento e na flexibilização curricular.

O aluno poderá integralizar a carga horária do curso, cumprindo atividades complementares realizadas extra-classe, conforme regulamentação do colegiado de curso.

O Projeto atual no seu escopo, apresenta como essência principal a reordenação dos conteúdos em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso, com a inserção de novas disciplinas em áreas de conhecimentos.

5 - OBJETIVO DO CURSO

Focados na missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o curso de Ciências Contábeis do CERES objetiva formar profissionais e pesquisadores capazes de contribuir efetivamente para o contínuo aperfeiçoamento da qualidade de vida da sociedade norte-riograndense, com ênfase na micro-região do Seridó, melhorando sistematicamente a competência de seus agentes econômicos, bem como das entidades públicas e das sociedades civis sem fins lucrativos.

Através da produção e disseminação de conhecimentos nas áreas específicas de mensuração contábil e de modelos de gestão organizacional, viabilizar um esperado desenvolvimento sustentável, ou seja, um desenvolvimento economicamente viável e politicamente correto e socialmente justo.

O curso objetiva ainda promover e desenvolver uma maior integração da universidade com a sociedade (organizações públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, os órgãos que normalizam a profissão e a comunidade).

O curso objetiva, especificamente:

1 - promover a educação profissional continuada;

2 - formar Contadores com perfil direcionado para desenvolver a profissão;

3 - formar Contadores com conhecimento amplo e domínio das áreas da Contabilidade Pública, Gerencial, Industrial, Bancária, Auditoria, Perícia, Comercial, Sociedades Civis, com ou sem fins lucrativos;

4 - formar profissionais que se integrem à sociedade, que sejam capazes de desenvolver bem o papel de gestor de ativos tangíveis e intangíveis, aptos à elaboração de relatórios das mais diversas naturezas.

6 - PERFIL DO FORMANDO

Procurando atender ao que se propõe na execução do referido projeto, o Curso de Ciências Contábeis está planejado e articulado de maneira que possibilite ao aluno, ter uma formação alicerçada em áreas de conhecimento contábil, permitindo uma flexibilização na busca de outros conhecimentos derivados de mudanças e transformações ambientais, tecnológicas, científicas, culturais, políticas e econômicas na esfera contábil.

Assim, conforme o Art. 3º da Resolução 10/CNE-2004, pretende-se formar profissionais da Contabilidade com capacidade de:

- compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização;
- apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, domínio atuarial e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com plena utilização das inovações tecnológicas.
- revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia de informação.

7 - COMPETENCIAS E HABILIDADES

A Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis objetiva proporcionar uma formação mais voltada para a realidade do contexto atual, delimitada por alguns parâmetros emergenciais como a globalização, as mudanças tecnológicas, ambientais, o controle de qualidade total, os sistemas informações gerenciais numa corrida pelos novos desafios.

A fusão de algumas modalidades intelectuais é primordialmente importante para a execução de um curso com o perfil moderno, tais como: a ética profissional, o comportamento e comunicação interpessoal, capacidade de adaptação e motivação para que o processo de atualização e competência seja contínuo.

O presente projeto apresenta uma proposta com um planejamento, onde a articulação para a formação profissional da área contábil exija que o formando possua as seguintes competências e habilidades:

- a) utilizar adequadamente a terminologia e linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- b) demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- c) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para um melhor desempenho com eficiência, junto aos seus usuários, independente do modelo organizacional;
- d) aplicar de uma maneira adequada, a legislação pertinente às funções meramente contábeis;
- e) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- f) exercer suas responsabilidades com expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividade atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- g) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- h) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhes são conferidas, através da legislação específica, demonstrando domínio aos diferentes tipos de organização.

8 - ESTRUTURA CURRICULAR

A nova estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis, contida neste projeto político pedagógico, está organizada de maneira que permita ao aluno a construção do

Ur

conhecimento a partir do genérico para o específico. Sendo assim, para uma compreensão mais profunda e eficiente, os conteúdos estão agrupados em áreas do conhecimento contábil que correspondem à construção gradativa do conhecimento sobre os fenômenos da ciência contábil.

8.1 - Conteúdos de Formação Básica

As diretrizes que norteiam os conteúdos de formação básica referem-se ao conhecimento que se relaciona com outras áreas do saber, que favorecem a compreensão dos problemas contábeis de forma multidisciplinar. Os conteúdos estão apresentados em dois grupos a seguir:

1- Fundamentos Básicos

Este grupo é composto por elementos conceituais básicos de grande importância para a compreensão teórica e multidisciplinar dos fenômenos contábeis. Fazem parte dessa área as disciplinas: Psicologia e Sociologia Organizacionais; Elementos de Direito Constitucional, Administrativo, Social e Comercial; Introdução à Administração; Introdução à Economia e Metodologia do Trabalho Científico.

2- Métodos Quantitativos

A composição desse grupo é formada por disciplinas que dão um suporte ao tratamento e análise dos sistemas de dados contábeis para auxiliar no processo de tomada de decisão do gestor em conduzir a pesquisa científica na ciência contábil. Fazem parte dessa área: matemática aplicada, estatística aplicada, introdução a ciência atuarial e matemática financeira.

8.2 - Conteúdos de Formação Profissional

Os conteúdos inerentes à formação profissional, correspondem às áreas do conhecimento contábil que possibilitam a formação do Bacharel em Ciências Contábeis para atender às necessidades institucionais e sociais. Os conteúdos estão inseridos nas seguintes áreas a seguir:

Área 1 - Teoria Contábil

A referida área objetiva discutir a estrutura teórica da ciência contábil, bem como os aspectos éticos e legais da profissão de contador. Estão envolvidas as seguintes disciplinas: Teoria da Contabilidade, Contabilidade Internacional e Ética Geral e Profissional.

Área 2 - Contabilidade Financeira

Esta área tem como objetivo tornar o aluno capaz de identificar, medir, classificar, registrar, sumarizar e relatar as transações contábeis, fornecendo aos usuários internos e externos, um conjunto básico de informações sistematizadas segundo os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade. Fazem parte dessa área: contabilidade básica, contabilidade intermediária, contabilidade avançada, contabilidade tributária, análise das demonstrações contábeis e as disciplinas de contabilidade aplicadas.

Área 3 - Área Gerencial

Os conteúdos que formam esta área têm como objetivos capacitar o aluno para produzir informações importantes e imediatas que auxiliarão no processo decisório dos usuários internos da organização que visam um melhor planejamento, controle, direção e avaliação de desempenho. Esta área é formada pelas seguintes disciplinas: contabilidade de custos, análise de custos, gestão de custos, controladoria empresarial, orçamento empresarial, finanças corporativas e sistemas de informações gerenciais.

Área 4 - Auditoria e Perícia

Esta área tem como objetivo prover o aluno com conhecimentos da prova, como também torná-lo capaz de realizar exames e investigações nos registros correspondentes às transações contábeis realizadas e exames das demonstrações contábeis com o intuito de

averiguar a autenticidade e exatidão dos referidos registros e suas demonstrações. Estão envolvidas nesta área as seguintes disciplinas: Introdução à Auditoria, Auditoria Empresarial e Perícia Contábil.

Área 5 - Área Governamental

Os conteúdos desta área visam agrupar disciplinas de áreas financeira, gerencial e auditoria, com o objetivo de dar maior ênfase ao campo governamental, no sentido de envolver as seguintes disciplinas: Orçamento Público, Contabilidade Governamental, Auditoria Governamental, Controladoria Governamental e Administração Financeira Governamental.

8.3 - Conteúdos de Formação Teórico-Prática

Os conteúdos que norteiam a formação teórico-prática têm como escopo unir a teoria à prática, na busca de colocar o aluno face às situações mais próximas possíveis daquelas que serão enfrentadas durante o exercício da profissão no mercado competitivo, bem como o seu envolvimento com a pesquisa, o ensino e a extensão. Sendo assim, o aluno também participará das atividades obrigatórias, como: estágio supervisionado em contabilidade, prática contábil, monografia e atividades complementares de formação acadêmicas como: monitoria, participações em projetos de pesquisa e eventos científicos com a apresentação de trabalhos, realização de atividades de extensão como: congressos, seminários, palestras e outros, além da realização de estudos de caráter optativos de conformidade com a sua escolha de disciplina complementar ligada ao seu interesse para a formação profissional.

8.4 - Disposição e Codificação das Disciplinas por Área do Conhecimento Contábil

CONTABILIDADE FINANCEIRA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH	O/C
CEA0401	Contabilidade Básica I	60	O
CEA0402	Contabilidade Básica II	60	O
CEA0407	Contabilidade Intermediária I	60	O
CEA0408	Contabilidade Intermediária II	60	O
CEA0418	Contabilidade Avançada	60	O
CEA0420	Contabilidade Tributária	60	O
CEA0421	Análise das demonstrações Contábeis	60	O
CEA0441	Contabilidade das Empresas Rurais	60	C
CEA0442	Contabilidade das Instituições de Crédito e Financiamento	60	C
CEA0443	Contabilidade Hoteleira	60	C
CEA0444	Contabilidade da Construção Civil e Imobiliária	60	C
CEA0445	Contabilidade Hospitalar	60	C
CEA0446	Contabilidade Industrial	60	C
CEA0436	Contabilidade Aplicada às Fundações e Associações	60	C
CEA0437	Contabilidade Aplicada às Cooperativas	60	C

MÉTODOS QUANTITATIVOS

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH	O/C
CEA0406	Matemática Financeira	90	O
CEA0417	Introdução à Ciência Atuarial	60	O
CEA0427	Análise de Dados Contábeis	30	O
CEA0438	Pesquisa Operacional para Ciências Contábeis	60	O

TEORIA CONTÁBIL

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH	O/C
CEA0416	Teoria da Contabilidade	60	O
CEA0431	Contabilidade Internacional	60	O
CEA0435	Ética Geral e Profissional	60	O

ÁREA GERENCIAL

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH	O/C
CEA0419	Contabilidade Custos	60	O
CEA0428	Finanças Corporativas	60	O
CEA0429	Controladoria Empresarial	60	O
CEA0432	Orçamento Empresarial	60	O
CEA0415	Sistema de Informações Gerenciais	60	O
CEA0422	Análise e Gestão de Custos	90	O
CEA0447	Planejamento Contábil Tributário	60	C

AUDITORIA E PERÍCIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH	O/C
CEA0423	Introdução à Auditoria	60	O
CEA0424	Auditoria Empresarial	60	O
CEA0433	Perícia Contábil	60	O

ÁREA GOVERNAMENTAL

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH	O/C
CEA0426	Orçamento Público	60	O
CEA0430	Contabilidade Governamental	60	O
CEA0425	Auditoria Governamental	60	O
CEA0434	Controladoria Governamental	30	O
CEA0439	Administração Financeira Governamental	60	C

DISCIPLINAS DE OUTRAS ÁREAS

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH	O/C
CEA0440	Introdução ao Mercado de capitais	60	C

PRÁTICA CONTÁBIL/ESTÁGIO SUPERVISIONADO E MONOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CH
CEA0409	Prática Contábil I	30
CEA0410	Prática Contábil II	30
CEA0411	Prática Contábil III	30
CEA0412	Prática Contábil IV	30
CEA0413	Prática Contábil V	30
CEA0451	Estágio Supervisionado em Contabilidade	120
CEA0452	TCC	180

8.5 - Exigências Para Integralização Curricular

UFRN	CENTRO: CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
	Curso: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
	Turno: ()M ()T ()N ()MT (x)MN ()TN ()MTN
	Cidade: Natal/RN
	Modalidade: (x)Bacharelado ()Licenciatura ()Formação ()Tecnólogo
	Habilitação:
	Curriculo:
Semestre de ingresso pelo Vestibular: 1º (x) Vagas: 45	

OBRIGATÓRIAS						COMPLEMENTARES CH-III		CARGA HORÁRIA TOTAL CH(I + II + III)
DISCIPLINAS				ATIVIDADES CH-II		Disciplinas	Atividades	
CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA CH-I		Estágio Supervisionado	Monografia			
Aula	Lab	Aula	Lab					
141	23	2.115	345	120	180	240	180	3.180

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
10 anos	05 anos	05 anos

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
24	20	20

8.6 - Organização da Estrutura Curricular

Os alunos que ingressaram no ano de 2007.1, serão automaticamente vinculados a este projeto.

Para que o aluno cumpra as exigências curriculares demonstradas no item acima (8.5), ele terá que obedecer ao cumprimento das disciplinas e atividades apresentadas na nova estrutura curricular abaixo:

1º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0401	Contabilidade Básica I	04	60	-	-
ESE0013	Direito e legislação social	04	60	-	-
CEA0405	Introdução à Administração	04	60	-	-
CEA0403	Introdução à Economia	04	60	-	-
ESE0005	Metodologia do Trabalho Científico	04	60	-	-

2º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0404	Matemática para Ciências Contábeis	04	60	-	-
CEA0402	Contabilidade Básica II	04	60	CEA0401	-
DHG0005	Sociologia Organizacional	04	60	-	-
ESE0012	Elementos de Direito Comercial	04	60	-	-
ESE1000	Elementos de D. Adm. e Constitucional	04	60	-	-

3º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINAS/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0406	Matemática Financeira	06	90	CEA0404	-
CEA0407	Contabilidade Intermediária I	04	60	CEA0402	-
ESE1001	Psicologia Organizacional	04	60	CEA0405	-
ESE0659	Direito Tributário	04	60	-	-
CEA0409	Prática Contábil I	02	30	CEA0402	-

4º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0414	Métodos Quanti. Aplic. à Contabilidade	06	90	CEA0404	-
CEA0408	Contabilidade Intermediária II	04	60	CON0407	-
CEA0415	Sistema de Informações Gerenciais	04	60	-	CEA0416
CEA0416	Teoria da Contabilidade	04	60	CON0407	-
CEA0410	Prática Contábil II	02	30	CON0409 CON0407	-

5º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0417	Introdução à Ciência Atuarial	04	60	CEA0414 CEA0406	-
CEA0418	Contabilidade Avançada	04	60	CEA0408	-
CEA0419	Contabilidade de Custos	04	60	CEA0408	-

Anexo da Resolução nº 045/2007-CONSEPE, de 16 de outubro de 2007.

CEA0420	Contabilidade Tributária	04	60	CEA0407 ESE0659	-
CEA0411	Prática Contábil III	04	60	CEA0410 CEA0408	CEA0420 CEA0418

6º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0421	Análise das Demonstrações Contábeis	06	90	CEA0418	-
CEA0422	Análise e Gestão de Custos	06	90	CEA0418	-
CEA0423	Introdução à Auditoria	04	60	CEA0416	-
CEA0426	Orçamento Público	04	60	CEA0416	-

7º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0427	Análise de dados Contábeis	02	30	CEA0414	-
CEA0428	Finanças Corporativas	04	60	CEA0421	-
CEA0429	Controladoria Empresarial	04	60	CEA0422	-
CEA0424	Auditoria Empresarial	04	60	CEA0423	-
CEA0430	Contabilidade Governamental	04	60	CEA0426	-
CEA0412	Prática Contábil IV	02	30	CEA0411 CEA0419	

8º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0431	Contabilidade Internacional	04	60	CEA0416 CEA0418	-
CEA0432	Orçamento Empresarial	04	60	CEA0429	-
CEA0433	Perícia Contábil	04	60	CEA0424	-
CEA0425	Auditoria Governamental	04	60	CEA0424 CEA0430	-
CEA0434	Controladoria Governamental	02	30	CEA0429 CEA0430	-
CEA0413	Prática Contábil V	02	30	CEA0412 CEA0421 CEA0424	-

9º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
CEA0435	Ética Geral e Profissional	04	60	-	-
	Disciplina Optativa	04	60	-	-
	Disciplina Optativa	04	60	-	-
CEA0451	Estágio Superv. em Contabilidade		120		

10º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	CR	CH	PRÉ-REQ.	CO-REQ.
	Disciplina Optativa	04	60		
	Disciplina Optativa	04	60		
CEA0452	TCC	-	180		

8.7 - Quadro de Equivalência Geral

DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS

CURRÍCULO VIGENTE

CURRÍCULO PROPOSTO

CODIGO	DENOMINAÇÃO	CRD	CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CRD
--------	-------------	-----	--------	-------------	-----

Anexo da Resolução nº 045/2007-CONSEPE, de 16 de outubro de 2007.

CEA0153	Contabilidade Básica I	04	CEA0401	Contabilidade Básica I	04
CEA0154	Contabilidade Básica II	04	CEA0402	Contabilidade Básica II	04
CEA0155	Contabilidade Intermediária I	04	CEA0407	Contabilidade Intermediária I	04
CEA0156	Contabilidade Intermediária II	04	CEA0408	Contabilidade Intermediária II	04
CEA0157	Teoria da Contabilidade I	04	CEA0416	Teoria da Contabilidade	04
CEA0158	Teoria da Contabilidade II	04	CEA0431	Contabilidade Internacional	04
CEA0159	Contabilidade Avançada	04	CEA0418	Contabilidade Avançada	04
CEA0163	Contabilidade de Custos I	04	CEA0419	Contabilidade de Custos	04
CEA0164	Contabilidade de Custos II	04	CEA0422	Análise e Gestão de Custos	06
CEA0165	Análise de Custos	04	CEA0422	Análise e Gestão de Custos	06
CEA0166	Contabilidade Gerencial	04	CEA0429	Controladoria Empresarial	04
CEA0173	Análise das Demonst. Contábeis I	04	CEA0421	Análise das Demonst. Contábeis	06
CEA0174	Análise das Demonst. Contábeis II	04		Não tem	
CEA0185	Perícia Contábil	04	CEA0433	Perícia Contábil	04
CEA0175	Administração Financeira	04	CEA0428	Finanças Corporativas	04
CEA0176	Orçamento Empresarial	04	CEA0432	Orçamento Empresarial	04
CEA0183	Auditoria I	04	CEA0423	Introdução à Auditoria	04
CEA0184	Auditoria II	04	CEA0424	Auditoria Empresarial	04
CEA0186	Ética Geral e Profissional	04	CEA0435	Ética Geral e Profissional	04
CEA0193	Contabilidade Pública I	04	CEA0426	Orçamento Público	04
CEA0194	Contabilidade Pública II	04	CEA0430	Contabilidade Governamental	04
CEA0188	Orçamento Público	04	CEA0426	Orçamento Público	04
CEA0167	Contabilidade Industrial	04	CEA0446	Contabilidade Industrial	04
CEA0168	Contabilidade das Empresas Rurais	04	CEA0441	Contabilidade das Emp. Rurais	04
CEA0169	Contabilidade das Instituições de Crédito e Financiamento	04	CEA0442	Contabilidade das Instituições de Crédito e Financiamento	04
CEA0170	Contabilidade Hoteleira	04	CEA0443	Contabilidade Hoteleira	04
CEA0171	Contabilidade da Construção Civil e Imobiliária	04	CEA0444	Contabilidade da Construção Civil e Imobiliária	04
CEA0172	Contabilidade Hospitalar	04	CEA0445	Contabilidade Hospitalar	04
CEA0177	Seminário de Contabilidade I	04		Não Tem	
CEA0178	Seminário de Contabilidade II	04		Não Tem	
CEA0187	Planejamento Contábil/Tributário	04	CEA0447	Planejamento Contáb. Tributário	04
CEA0189	Sistema de Informações Contábeis	04	CEA0415	Sist. De Informações Gerenciais	04
CEA0151	Matemática Financeira I	04		Não tem	
CEA0152	Matemática financeira II	04	CEA0406	Matemática Financeira	06
			CEA0417	Introdução à Ciência Atuarial	04
			CEA0420	Contabilidade Tributária	04
			CEA0434	Controladoria Governamental	02
			CEA0425	Auditoria Governamental	04
			CEA0437	Contabilidade Aplicada às Cooperativas	04
			CEA0436	Contabilidade Aplicada às Fundações e Associações	04
			CEA0439	Administração Financeira Governamental	04
			CEA0438	Pesquisa Operacional para Ciências Contábeis	04
			CEA0427	Análise de dados Contábeis	02
			CEA0440	Introd. ao Mercado de Capitais	04
			CEA0448	Finanças Públicas	04
			CEA0449	Empreendedorismo e Plano de Negócios	04
			CEA0450	Administração da Produção	04

DISCIPLINAS DE OUTROS DEPARTAMENTOS

CURRÍCULO VIGENTE

CURRÍCULO PROPOSTO

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CRED	CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CRED
CSH0201	Língua Portuguesa I	04		Não tem	
CSH0202	Língua Portuguesa II	04		Não Tem	
ESE0009	Instituição de Direito Público e Privado	04	ESE1000	Elementos de Direito Adm. e Constitucional	04
ESE0004	Sociologia I	04	DHG0005	Sociologia Organizacional	04
ESE0061	Psicologia I	04	ESE1001	Psicologia Organizacional	04

ESE0352	Metodologia da Ciência	04		Não Tem	
ESE0040	Ciência Política	04		Não Tem	
ESE0013	Direito e Legislação Social	04	ESE0013	Direito e Legislação Social	04
ESE0011	Legislação Tributária	04	ESE0659	Direito Tributário	04
ESE0012	Elementos de Direito Comercial	04	ESE0012	Elemen. Direito Comercial	04
			ESE0005	Metodologia do Trabalho Científico	04

9 - METODOLOGIA

9.1 - Prática Contábil e Estágio Supervisionado em Contabilidade

As disciplinas Prática Contábil e Estágio Supervisionado em Contabilidade têm como principal finalidade unir o aprendizado teórico à prática, no intuito de deixar o aluno sempre mais perto das dificuldades encontradas com a realidade do mercado profissional. É um momento, onde se deve refletir a respeito de todos os conteúdos aprendidos e discutidos durante o transcorrer de todo o curso.

Quanto à sua execução, ela é regida por uma normatização, obedecida e aprovada pelos membros do colegiado do curso de Ciências Contábeis do CERES.

A realização da disciplina Estágio Supervisionado em Contabilidade, poderá também acontecer junto a entidades públicas e privadas, cabendo ao DCEA-Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas fazer o devido cadastro e credenciamento dessas entidades no intuito de realizar convênios juntos a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, obedecendo às normas aprovadas pelo colegiado do curso, em anexo.

9.2 - Trabalho de Conclusão de Curso -TCC

O aluno, para obter o título de Bacharel em Ciências Contábeis, deverá fazer um TCC a respeito de um tema de seu interesse sob a orientação e acompanhamento de um professor.

O TCC poderá também acontecer junto a entidades públicas e privadas, devidamente credenciadas.

9.3 - Atividades Complementares

A formação de Bacharel em Ciências Contábeis requer um maior envolvimento do aluno com as atividades de extensão e pesquisa no âmbito da academia, atividades essenciais ao desenvolvimento de suas competências e habilidades.

As atividades complementares compreendem as ações desenvolvidas pelos alunos no seu percurso acadêmico, obedecendo sempre à regulamentação específica que norteia a matéria.

Sendo assim, o aluno terá a oportunidade de participar de várias atividades que favoreçam a sua melhor formação, como projetos de pesquisa e extensão, congressos científicos e outros eventos nacionais e internacionais, monitoria etc.

A articulação sistêmica entre os conteúdos estudados em sala de aula e o cumprimento dessas atividades permitirão ao egresso atingir níveis de capacitação para atuar com mais eficiência e eficácia no mercado de trabalho.

Essas atividades de formação acadêmica irão representar o complemento da formação profissional, dando condições ao aluno de trilhar em áreas de seu interesse específico, como: pesquisa científica, docência acadêmica, de negócios, executivo e outras que serão descobertas através do interesse do aluno.

O aluno poderá realizar, no mínimo, 180 horas em atividades de ensino, pesquisa e extensão e outras constantes em regulamento próprio aprovado pelo colegiado do Curso, em anexo:

1 - Monitoria reconhecida pela Pró-Reitoria Acadêmica- PROGRAD, em regime de bolsa ou sem remuneração;

- 2 - Atividade de iniciação científica;
- 3 - Comunicação feita em seminários ou congêneres científico de âmbito local, regional, nacional ou internacional;
- 4 - Publicações em periódicos especializados, anais de congressos e similares;
- 5 - Participação em projetos de extensão;
- 6 - Participação em seminários, congressos, encontros estudantis;
- 7 - Projetos desenvolvidos na Empresa Júnior do Curso.

9.4 - Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas têm um papel muito importante na formação profissional, pois visam ampliar os conhecimentos adquiridos, de acordo com os interesses individuais para o exercício da profissão.

O aluno deverá cursar, no mínimo, 240 horas em disciplinas complementares, as quais podem ser escolhidas, conforme relação abaixo. O aluno poderá também, caso deseje, escolher disciplinas extracurriculares, conforme prevê a legislação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ÁREA CONTABILIDADE FINANCEIRA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQ.
CEA0436	Contabilidade Aplicada às Fundações e Associações	04	60	CEA0430
CEA0437	Contabilidade Aplicada às Cooperativas	04	60	CEA0408
CEA0441	Contabilidade das Empresas Rurais	04	60	CEA0416
CEA0442	Contabilidade das Instituições de Crédito e Financiamento	04	60	CEA0416
CEA0443	Contabilidade Hoteleira	04	60	CEA0419
CEA0444	Contabilidade da Construção Civil e Imobiliária	04	60	CEA0419
CEA0445	Contabilidade Hospitalar	04	60	CEA0419
CEA0446	Contabilidade Industrial	04	60	CEA0419

ÁREA GOVERNAMENTAL

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQ.
CEA0448	Finanças Públicas	04	60	CEA0426
CEA0439	Administração Financeira Governamental	04	60	CEA0430

ÁREA GERENCIAL

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQ.
CEA0447	Planejamento Contábil Tributário	04	60	CEA0420
CEA0450	Administração da produção	04	60	CEA0419
CEA0449	Empreendedorismo e Plano de Negócio	04	60	CEA0405
CEA0440	Introdução ao Mercado de Capitais	04	60	CEA0428

MÉTODOS QUANTITATIVOS

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQ.
CEA0438	Pesquisa Operacional para Ciências Contábeis	04	60	CEA0414

9.5 - Estágio Voluntário

O aluno poderá participar de estágio voluntário, pois o mesmo irá integrá-lo o aluno no meio profissional, dando condições de uma aprendizagem social, cultural e profissional, levando em consideração o aprendizado prático, inserindo-o assim, no mundo do relacionamento humano e dando condições ao aluno de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso. O referido estágio pode ser realizado em entidades públicas e privadas, pelo aluno regularmente matriculado, e que esteja freqüentando o curso de Ciências Contábeis do Ceres/UFRN.

9.6 - Processo de Organização do Conhecimento

Quanto ao processo de estruturação e organização curricular, vale ressaltar que a proposta de currículo apresentado para a formação profissional do Contador está

distribuída por áreas de conhecimento, dando o direito ao aluno de fazer sua escolha entre as disciplinas complementares, de acordo com a sua vontade de aprofundamento do conhecimento naquela área.

10 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

10.1 - Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem levará em consideração o que estabelece e disciplina a Resolução CONSEPE nº 273/81, de 03 de dezembro de 1981, que orienta para a avaliação a consideração do perfil profissional desejado, no sentido do nível de elaboração, reflexão, articulação, coerência e a capacidade crítica dos conhecimentos necessários ao atendimento dos problemas contábeis, bem como os fatores relacionados às competências para o exercício da profissão de Bacharel em Ciências Contábeis.

O processo avaliativo envolverá aspectos de natureza qualitativa e quantitativa que, levando em consideração os diversos instrumentos, como prova escrita, organização e apresentação de eventos, sua participação em sala de aula, laboratórios, relatórios diversos, possibilitando a mensuração da aprendizagem e do desenvolvimento das competências e habilidades que competem ao contador.

10.2 - Avaliação do Projeto Político Pedagógico

O Processo avaliativo será realizado de forma contínua com o objetivo de redimensionar as potencialidades e superar as fragilidades constatadas. Para tanto, devemos avaliar o projeto semestralmente, envolvendo o corpo docente e discente, na perspectiva de discutir e analisar os elementos que norteiam o referido projeto, quanto ao perfil, objetivos, competências e habilidades desejadas e as ações implementadas, levando em consideração algumas atividades:

1 - no início de cada período: discussão dos programas de cada componente curricular, ou seja, seus conteúdos, processo metodológico e o processo de avaliação. Essa discussão será realizada com a participação de todos os professores do curso;

2 - no final de cada período, serão realizadas reuniões com os professores e alunos no intuito de avaliar os procedimentos pedagógicos que foram utilizados no transcorrer do período, sob a direção do coordenador do curso.

3 - aplicação de questionários junto aos alunos, para colher subsídios que venham a contribuir para um melhor processo de ensino-aprendizagem;

4 - realização de forma sistemática da orientação acadêmica.

Outros aspectos serão levados em consideração quando da avaliação, como a infraestrutura que é disponibilizada para os bons desempenhos das atividades inerentes a esse projeto. Qualquer outro aspecto de avaliação a ser utilizado será definido no decorrer da execução do processo, a partir de diagnóstico detectado pelos executores envolvidos no projeto.

11 - SUPORTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Para que esse projeto seja realizado, são estabelecidas algumas condições que deverão ser levadas em consideração:

a) contratação de novos professores para suprir a deficiência com as novas disciplinas criadas, como as Práticas Contábeis;

b) incentivo para maior capacitação dos professores, fato que já vem ocorrendo, conforme já declarado anteriormente;

c) melhores condições de infra-estrutura e aparelhamento do Laboratório de Informática que dará suporte ao Curso de Ciências Contábeis;

d) aperfeiçoamento da gestão acadêmica;

V²

e) uma melhor política no implemento da orientação acadêmica, conforme definição de resolução do colegiado do curso de Ciências Contábeis.

12 - RESULTADOS ESPERADOS

Com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do CERES implantado, pretendemos alcançar os resultados seguintes:

- 1 - melhoria do ensino-aprendizagem em Ciências Contábeis do CERES;
- 2 - suprir a ausência de algumas disciplinas com conteúdos fundamentais à formação profissional, não contempladas no projeto anterior;
- 3 - impedir a repetição de conteúdos em diversas disciplinas;
- 4 - melhoria na formação do aluno na área governamental;
- 5 - conseguir uma maior flexibilização quando da execução das atividades complementares.
- 6 - com os conteúdos das novas disciplinas implantadas, dar uma maior profundidade de conhecimentos para a formação profissional do Contador.

13 - BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria D.(org). Projeto Político-Pedagógico. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Editor UFRN, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de Dezembro de 1996.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FÓRUM de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. Curitiba:ForGrad,1999. Disponível em: HTTP://prograd.ufpr.br/forgrad/Referencia_p_constr_proj_ped_ies_.doc.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Subsídios para elaboração do projeto pedagógico.(Campinas)2001.

PINHEIRO, Maria Eveline. A Ação coletiva como referencial para a organização do trabalho pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. Campinas-Papirus,1998.

VIEIRA, Sofia Lerche. Universidade e Projeto Pedagógico.Memória do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação;Campinas,1996.

14 - ANEXOS

14.1 - Fluxograma da estrutura Curricular

14.2 - Cadastro de Disciplinas Obrigatórias

14.3 - Cadastro de Disciplinas Complementares do departamento de Ciências Exatas e Aplicadas

14.4 - Normas de Atividades Complementares

14.5 - Normas de Monitoria Voluntária

14.6 - Normas de Monografia

14.7 - Normas de Estágio Supervisionado em Contabilidade

Vr